

PEDRO BAPTISTA

CANGACEIROS do Nordeste



1 9 2 9

LIVRARIA S. PAULO

RUA MACIEL PINHEIRO, 160

PARANHYBA DO NORTE

À MEMORIA DE

Affonso Arinos

*pela grande sinceridade emotiva de
sua penna de sertanista.*

É um personagem mysterioso; mora no pampa; e as moitas de cardos são seu albergue; vive de perdizes; se o acaso o lança alguma vez de improviso nas garras da justiça, acomette o grosso da tropa e mercê de quatro cutiladas que retalham a cara ou o corpo dos soldados, abre caminho entre elles, e deitando-se no lombo do cavallo para subtrahir-se á acção das balas que o perseguem rumo para o deserto, até que fazendo espaço conveniente que o separe dos seus perseguidores refreia o trotão e marcha calmamente. Os poetas do arredor accrescentam a nova façanha á biographia do heroe do deserto, e a sua nomeada vôa por toda a vasta campanha.

Sarmiento - «*Facundo*» — pag. 26.

I

Tamanhas são as afinidades da terra e do homem nordestanos que difficil se torna observal-os, isoladamente.

Pennas incipientes ou não adestradas nas sinuosidades correlatas aos traços geraes de seus problemas, quasi sempre emperram ou titubeam em soluções duvidosas.

Emmaranhamo-nos nesse intricado liame. E, como nos faltem elementos, scientificamente positivos, para lhe penetrar o âmago, vamos nos esgueirar pela tangente accomodatícia das narrativas, deixando ao leitor a liberdade das illações.

Rascunhamos narrativas e procuramos, com sinceridade, alcançar o filão, por onde o observador possa penetrar os meandros da alma do sertanejo fiel a si mesmo.

Muito modesto, porém, é o fim a que nos propomos.

Sem preocupação de forma e sem empáfia ou pretensão a intellectual, simples ras-

cunhador, não affeito ás lides da penna, iremos desfiando, conta a conta, o rosario de factos que enchem mais de meio seculo da vida rural dessa faixa de terra que a Natureza limitou com os cursos do S. Francisco e do Parnahyba. Contaremos, ao correr da penna, o soffrimento e a heroicidade de um punhado de sertanejos amantes á gléba natal e resistentes como essa própria terra.

Terra forte!

Nem as inclemencias do destino, nem a lingua comburente de um sol de fôgo conseguem vencer ou impedir o teu progresso que, a despeito de tacanho regionalismo politico, tornado entidade em nossos dias, tripudia sobre o effeito das seccas!

Grande tarefa?

Não. Suppra-se a falta de solida cultura pelo grande interesse de ser util, e á utilidade junte-se, elevada á quinta-essencia, uma dóse de forte nativismo.

Filho desse vasto *hinterland*, tivemos o berço embalado ao sopro frio das brisas da Borborema. Creança ainda, ouviamos nos serões da fazenda, ao par das façanhas de «Carlos Magno» e os «Doze Pares de França», as lendas de «Pedro Malazarte» e «Gonçalo Valente», os episodios dos «Quebra-Kilos», as historias dos «Guabirabas», de «Jesuino Brilhante», dos «Viriatos», dos «Calan»

gros», «Montes», «Feitosas», «Filgueiras», «Moraes» e «Pinto Madeira», cuja valentia culminou em todo o Cariry Novo, por occasião d'aquelle glorioso tentame da «Republica do Equador», a pagina mais exuberante de patriotismo e coragem de toda a historia sertaneja. Os «Cachoeiras» de Misericordia, «Adolpho» cognominado «Rosa da Meia-Noite», «Liberato», e finalmente toda a grande «*Familia Terrivel*», grande dissiminatora do mal, povoavam-nos o cerebro infantil de sertanejo. Feito homem, palmilhámos sertões, e o destino levou-nos ao conhecimento de factos occorridos nos primeiros lustros deste seculo, que muito concorreram para formarmos um juizo seguro sobre o que tanto ouvimos.

Na antiga villa do Patú, ao pé da Serra do Cajueiro, quem visita os velhos poisos que serviram de esconderijo aos «Brilhantes», nota a grande saudade com que os sertanejos simples d'alli narram os feitos e enaltecem a bondade d'alma do caudilho valente que naquelles reconcavos vivera e chefiara um bando.

Em Martins, Porta-Alegre e Pau-dos-Ferros, ouvindo a historia sympathica e a valentia cavalheiresca do celebre Moreira—que ao mesmo tempo enfrentava o abastado fazendeiro Quincas Amorim e rebelava os famintos de 1877 contra a perversidade da

commissão de soccorros de Areia-Branca, para tomar e entregar ás victimas da fome as migalhas que lhes mandava o Imperador e que eram miseravelmente desviadas do seu destino,—admira-se com quanto enthusiasmo sabe aquella gente rememorar os seus heroes!...

No valle do Jaguaribe, como em pagina de grande livro aberto, relêm-se aquelles episodios memoraveis e oriundos do levante de Tristão Alencar que empolgou todo um decennio,—1824-1834,—da historia cearense.

Campina-Grande com os seus «Palmares» em revolta contra o censo dos escravos; a Serra do *Bodopitá* com o seu «Ronco da Abelha»; o Pajehú de Flores salientando-se na historia colonial com os seus cangaceiros aptos á pratica de assassinatos por quatro vintens, são complementos desse mundo semi-barbaro, decantado pelos troveiros em gestas que o tempo transforma em verdadeiras joias do folk-lore e documentos de subido valor.

Quanta injustiça!

Quanta calamidade!

Quanta familia pobre, forçada a emigrar da noite para o dia, deixando ao abandono todos os seus minguados possuidos, por se negar a cumprir qualquer ordem dos potentados da região!

Quantos vexames impostos aos pobres, porem altivos sertanejos, têm servido de causa a verdadeiras tragedias de requintada sanguinolencia que salpicam de pontos es-carlates paginas e mais paginas da historia regional!

Não particularisamos.

Um relato, um exemplo implicaria n'uma infinidade de outros que degenerariam em chronica geral...

Comtudo, bôa ou má a orientação, nestas narrativas seguiremos as pérgadas de Pedro Malazarte (pseudonymo de um intellectual conterraneo) na sua modesta publicação «Os Cangaceiros» que, interrompida no seu terceiro numero, não logrou a transposição das barreiras do Estado. Delle aproveitámos factos, opiniões e por vezes descrições, servindo-nos, a cada momento, do pittoresco da paisagem e da vivacidade da narrativa.

Para Pedro Malazarte, o sertão se divide em duas castas distinctas: a dos opprimidos e a dos oppressores. Divisão esta que somente em determinados pontos, tem a Republica conseguido modificação lenta e insegura.

Os dois grandes partidos da monarchia confirmavam esse acerto, de modo categorico. A queda brusca de qualquer d'aquel-

les esteios da politica geral acarretava uma calamidade para os vencidos. D'ahi, a formação desses grupos fortissimos que se sobrepunham aos proprios partidos e dos quaes se faziam dictadores, e, de cima ou de baixo, —dictavam sempre!

Dizia e exemplificava Pedro Malazarte, na sua publicação alludida:

«Ouve-me, leitor.

«Ha dois seculos uma familia, a *Familia Terrivel*, veio estabelecer-se em cima de rica serra que poderiamos chamar *Serra das Fé-ras Humanas*.

«Esta serra, encravada na cordilheira geral que liga os Estados de Pernambuco, Parahyba e Ceará, por discreção, lhe daremos este nome no curso destas linhas.

«A *Familia Terrivel* era poderosissima; seus troncos estavam espalhados por quatro Estados vizinhos. Piranhas, Riacho dos Pórcos, Rio do Peixe, Seridó, Pajehú de Flôres, Moxotó, Jabitacá, S. José do Egypto e Misericordia eram o seu campo de acção. Sua fortuna era adquirida com o trabalho de escravos indigenas e africanos que possuía.

«Suas terras haviam sido herdadas de seus avós que por sua vez as usurparam das nações Carirys, Sucurús e Corêmas, quando as disvirginaram, como bandeirantes.

«E, tára de familia, ainda os netos expoliavam as terras dos pequenos proprietários, como hoje muito se pratica!

«Os politicos e proprietarios limitrophes acovardados ante o poderio da *Familia Terrivel* procuravam sua alliança, e o seu mandonismo ia se alastrando pelos districtos de Patos, Pombal, Piancó, Milagres, Jardim, Icó, etc., etc.

«Afóra o elemento particular com que elles contavam no centro do Piauhy, do Ceará e do Rio Grande do Norte, esses homens dispunham de fortes amigos da situação politica nas provincias de Pernambuco e da Parahyba, e assim, muitas vezes, nas capitães dessas provincias, eram elles saudados como senhores e pacificadores dos sertões!

«Então, os pobres sertanejos, julgados a peor gente do mundo, supportavam o seu guante de ferra, cabisbaixos, gemendo na sombra, emquanto aos seus olhos mais augmentava aquelle poderio!...

Continuavam sempre os membros dessa familia a adquirir prestigio, fama e fortuna, chegando a occupar cargos de elevada categoria nas provincias que dominavam, e mesmo a influir na alta politica, da colonia, a principio e, depois na Côrte.

«Quando alguma familia se revoltava contra certos vexames, era obrigada a reti-

rar-se ás escondidas, alta noite, para terras distantes. Partia com a convicção de que jamais acharia alli a menor providencia.

«Os homens da *Familia Terrivel* eram crueis e eram desses que choravam quando sabiam da morte de um inimigo!...

«Os seus crimes por maiores que fossem ficavam impunes, e o echo do gemido de suas victimas não atravessava as serranias da Borborema; quando as atravessasse, morreria ao pé das escadas dos palacios onde devia residir a justiça...

«Para termos uma idéia do que eram esses homens, alguns de cultura regular, entregues com todo o poder de senhores feudaes a vontade de suas paixões inferiores, n'um meio inculto e longinquo, de difficultosas communicações, como era até bem pouco o *habitat* sertanejo, tenhamos em vistas o que ha alguns annos dizia a imprensa sobre Milagres, Monteiro, Piancó, etc.

«Quando a *Familia Terrivel* promovia correrias para tirar vingança ou praticar arbitrariedades, armava grande sequito de escravos e cangaceiros. Raramente necessitava de auxilio do governo, mas quando reclamava, este vinha incontinenti. Soldados e paisanos, famulos e escravos, tudo era instrumento cego nas mãos dessa familia. E cães amestrados, cavallo ardegos e fogosos,

invenenadores e mandingueiros, esculcas e ras-tejadores, elles tinham de reserva para qual-quer emergencia. Mas, a sua principal força consistia nos criminosos de todos os matizes que, perseguidos pelas autoridades de outros districtos, se refugiavam pela *Serra das Fêras* ou em propriedades, pertencentes a alliados da poderosa *Familia Terrivel*, na certeza de que seriam bem acolhidos, encontrando repetidas occasiões para evidenciarem as suas qualidades de degenerados sanguinarios, ou de salteadores distinguidos e audazes. Issó era bem sabido e corrente, e então desde os sertões extremos do Piauhý ás margens bahianas do S. Francisco até o littoral, affluíam, pedindo a protecção daquelles potentados, *curibocas* perigosos que assassinavam fria e covardemente; aquelles que, revesados da sorte, tinham cahido na vida do cangaço; e não muito raro, o vaqueiro destemido e honesto que os azares da vida o fizêra criminoso e encarcerado, mas, um dia recebendo um *habeas-corpus* respeitado como nenhum outro, porque fôra tomado pela mão generosa e temida de Jesuino Brillhante ou de outro altivo arrombador de cadeias, alli procurava homisio seguro.

«Para o leitor avaliar o desassombro com que estes factos se passavam, basta saber que essa familia era indispensavel ele-

mento a um dos dois grandes partidos que se degladiavam no tempo do Imperio. Era Liberal, e quando este partido subia, chegava ao apogeu a força do seu dominio.

«Amiga dos governos, a policia e a justiça da zona sertaneja, onde ella influia, compunha-se de pessoas escolhidas, dentre as mais criminosas,—membros ou protegidos da grande *Familia Terrivel*.

«Cahidos os Liberaes, o odio dos Conservadores que, dentro das capitaes, demittia autoridades, insultava, dava surras, desterrava e praticava toda sorte de arbitrariedades, não lograva subir ás fraldas daquella serra.

«Alli, as autoridades do partido que subia, acovardadas, de cabeça baixa, jamais tinham autonomia.

«Quem conhece a organização dos Estados do norte sabe perfeitamente que não exageramos. E se olhassemos um pouco para traz, veriamos, em 1850, o chefe de policia de então, officiar ao Presidente da Provincia, communicando que na comarca de Pajehú existiam 350 criminosos em liberdade;⁽¹⁾ e em 1724, no Ceará, o capitão João Ferreira da Fonseca reunindo-se a Francisco Alves Feitosa, á frente de 800 homens quasi que arrasava Inhamuns;⁽²⁾ e, ainda ha pouco

(1) Saint-Adolphe—«Dicc. hist. do Brasil».

(2) João Brigido—Historia do Ceará,

as villas de Aurora e Jardim depredadas, e o povoado de S. Thomé, na Parahyba, devorado por um incendio horrivel!

«O bacharel Santa Cruz apertado em circulo de ferreas perseguições e injustiças, desespera, allia-se a outro potentado, apossa-se de Alagôa do Monteiro, aprisiona o promotor, o prefeito e outras autoridades de destaque, levando-os como refens para o Ceará.

«E Dominginho de Milagres; e Chico Chicote; e Floro Bartholomeu, medico, deputado federal e fiel devoto do Padre Cicero que levanta seis mil homens, depõe Franco Rabello, torna-se baluarte da *legalidade* e enche o execrando Lampeão de dinheiro e munições, dando-lhe ainda de quebra honras e galões *patrioticos*?...

«A *Familia Terrivel*, portanto, não inventava costumes. Contando com alguns homens illustres e de elevada posição social, seguia o rifão de: *em terra de sapos de cores com elles*, e querendo manter taes regalias, acoitava quantos bandidos desgarrados procurassem a sua protecção.

«Ai! de quem reclamasse contra qualquer dos seus actos!

«Era grande a lista dos chefes de familia que, por lhe terem desagradado, haviam

pago com a vida, desaparecendo mysteriosamente!...

.

E deitando a ultima pá de terra sobre a autopsia moral da *Familia Terrivel*, dizia ainda o referido auctor: «A Justiça do Céu que quando tarda vem no caminho, cahiu sobre ella impiedosa e exterminadora, pois, o ultimo de seus rebentos tombou varado pelas balas do rifle de Antonio Silvino, n'uma d'aquellas suas sortidas arrojadas, de caudilho que soube manter-se vinte annos, dormindo ao relento e respirando um ar livre como seu sonho de liberdade».



II

Ao menor lance de vista sobre a carta geographica do Nordeste, resalta a deficiencia do systema orographico que serve tão vasta região. D'ahi a penuria potamographica para a sua bemfazeja irrigação natural, e consequente secura atmospherica tão agravada pelo sol tropical que nos calcina. «O flagrante declive para o mar, o solo pedregoso e desarborizado dos sertões»,—disse I. Joffily — são talvez a causa mais proeminente do grande mal que tanto apavora e afflige o Nordeste — a secca.

Não podemos deixar de tocar nesse ponto, muito embora sejamos forçados, a um enguiço, como o gato ás brasas, á mingua de conhecimentos positivos.

A secca retempéra o character resistente do nordestano. E neste phenomeno paradoxal acharemos razão para grande parte destas narrativas cujos instrumentos activos e passivos reflectem a inconsistencia clima-

térica que singulariza esta região da nossa patria.

Peregrinemos paciente leitor, que até aqui vieste emmaranhado no aranzel destas linhas, penetremos a soalheira onde se desencadeiam as grandes seccas.

E que veremos?

Nos prodromos da colonização, os aborígenes dizimados ou em levantes continuos, e, mais tarde, os colonizadores pagando bem caro o arrojo de seus tentames. Em 1692, vemos o Bispo de Pernambuco, na emergencia de vender até as cadeiras de seu palacio para distribuir o resultado com os famintos, e o Governador intervindo com a sua autoridade para forçar a baixa dos generos alimenticios, como refere J. Brigido, nas suas «Datas Celebres da Historia do Ceará».

O phenomeno vara seculos, tomando proporções na relatividade do povoamento sempre crescente.

As datas calamitosas succedem-se na sequencia de grandes e pequenos cyclos que assignalam paginas tristes, porém memoraveis, e que, por si sós, comprovam a resistencia de espirito e animo inquebrantavel ao serviço da mais cega e forte confiança que faz do sertanejo, através de sua historia de povo anonymo, aquelle typo lendario ou eni-

gmatico que a penna de Euclides da Cunha traçou, com tamanho e percuciente carinho.

Dispensemo-nos de proseguir essa ronda lamurienta, pelo amontoado triste de episodios, tornados comezinhos á fôrça de tanto se repitirem, e fallemos sobre este pedaço de patria «onde, ainda hoje, se encontra em alguns recantos, indemne, o velho culto daquelles bons sentimentos que nos legaram os iberos»—na phrase crúa do pensador d'«Os Sertões».

Como dissemos em nossas primeiras linhas, o Parnahyba e o S. Francisco fecham pelos quadrantes de N., O. e S., qual gigantesco Acheronte os vastos campos do Nordeste, cujas barreiras formidaveis se achatam e diminuem em frente ao planalto central.

As proprias soluções de continuidade dessas barreiras, offerecendo escoadouro natural para as aguas, não passam de illusões, pois, muito embora, sejam taes sahidas legitimas, visto que o solo pronunciadamente inclinado para S O. e S E. não as sustém, ellas constituem arterias formadoras do S. Francisco.

Foi pelo S. e S-O., subindo os cursos do Moxotó e Pajehú, primeiras vias de accesso e communicação por onde provalvelmente enveredaram as bandeiras que, de S. Paulo e Bahia, demandavam o incognito.

Bandeiras essas que alli deixaram em traços indeleveis ainda no dizer de Euclides, — traços que persistem nas vestes características, nos habitos antigos, no extranho aferro ás tradições mais remotas; no sentimento religioso levado até ao fanatismo, no exagerado ponto de honra, no folk-lore bellissimo em rimas, de tres seculos», — e que caracterizam em tudo, um absoluto espirito de independencia.

E' este, em apressado relance, o scenario onde se desenrolaram os dramas que vimos bosquejando e que a penna de Pedro Malazarte, com admiravel acuidade descreve.

A *Villa das Fêras*, seria um paraíso se lá não existissem homens da tempera d'*Os Terriveis*. Seu clima temperado é incontestavelmente, o melhor entre os mais salubres.

No alto d'uma serra, desvendam-se para os lados os mais agradaveis panoramas, notadamente para o norte onde a vista se perde nos campos rasos do sertão em que a brisa das tardes e a viração das noites de luar ondeiam o panasco, qual se fôra o oceano em perpetua lida.

Ainda nas grandes seccas, quando se extingue a vegetação e rareiam, salpicando de verde o longo dos rios escarvados, copas de oiticicas e joazeiros, alli na serra, o feijão

brabo, o *sassafráz*, ⁽³⁾ o *jatobá*, o *gravatá-assú* e outras plantas naturaes da região emprestam á paizagem o aspecto luxurioso d'um oasis perdido em deserto immenso.

A criação multiplica-se mais do que pede o preceito divino. A agricultura prospera nas vastas séaras que brotam dos roçados, como por encanto, e a agua tão minguada nos sertões que se desdobram lá em baixo, cachoeira em limpidos regatos pelas quebras da serra, em cujas fraldas nascem os primeiros filetes dos rios Piancó, Piranhas, Genipapo, Pinharas, Parahyba, Pajehú e Moxotó.

Foi este seio de Abrahão o escolhido pelos *Terriveis* para a morada de sua familia que, com o tempo, se foi ramificando pelo Riacho dos Porcos, Caicó, Pitombeira, Serra de Santa Catharina e Serra da Baixa-Verde.

Logo que estes começaram a estadeear sua prepotencia, muitas foram as familias que d'alli emigravam. Mas os sertões se iam povoando dia a dia. Outras familias ficaram, e se não arcavam contra os potentados, também a elles não curvavam o cerviz. Viviam sem os bajular nem combater, n'uma como independencia reservada, e sem ostensiva altivez. No começo do seculo passado a revolta intima d'quella gente começou a germinar.

(3) Não classifs. na "Botanica do Nordeste".

E a semente não se estiola quando a gleba é feraz!

As familias das victimas, os opprimidos, aquelles que não viviam da prepotencia e nem empregavam a força contra os oppressores se interrogavam cautelosamente:

—Quando Deus se compadecerá de tanta ignominia e tanta maldade? Quando virá em nosso favor, castigando tanta miseria e tanto crime, praticado contra pobres indefesos?

O vigario, doce velhinho, de cabellos brancos, incançavel, a todos aconselhava paciencia;—que esperassem em Deus; os velhos que mandassem os filhos para outras terras, onde podessem viver socegados e confiantes no Poder Divino.

Os moços, porém, só a custo sopitavam a chamma da revolta que lavrava intensa n'alma de todos. E em torno do pastor que aconselhava submissão e fé na justiça do céu, pouco a pouco ia se formando uma nova especie de conspiração, onde mais entrava o ardor de paixões juvenis, que a plano seguro e amadurecido de um verdadeiro levante. Curioso paradoxo!

Os conselhos cheios de unção e cheios de piedade daquelle eremita, em vez de humilhar, enchiam de ardor aquella mocidade contricta em cujas veias, em perenne ebullicão

lidavam dois sangues indomaveis: o do português que affrontou a furia tenebrosa do Atlantico e o do aborigene que só a ferro e a fogo entregou o palmo de terra que era seu...

Do numero desses moços fazia parte Antonio Thomaz, filho de Manuel Thomaz, um descendente de João Leitão, o colonizador destemido que secundando Lopes Romeu, desbravára aquella serra povoando a data da Conceição, e auxiliára a formação do Arraial dos *Canudos* da Serra do Teixeira, alli perto, que não era bem visto pelos *Terriveis*.

Antonio Thomaz era d'uma bravura admiravel, e tanto nas vaquejadas elle vencía barbatões, como nas cavalhadas não perdia a argolinha.

E estas, talvez, foram as razões que o fizeram mal visto dos *Terriveis* e especialmente do Vicente Terrivel, — o Tenente Vicente, como era conhecido.

Em certa cavalhada onde ambos formavam um pareo, pareo luzido e forte, que se distinguia galhardo pelo orgulho e pela bravura, attrahindo sobranceiramente a attenção de todos, pondo em conflicto preferências femininas, Antonio Thomaz, seis vezes seguidas, conquistára a argolinha.

Derrota formidavel para o Vicente que se tinha em bôa conta de cavalleiro. E mais

formidável ainda a ostentação, de seis laços de fitas de cores variegadas e berrantes, trophéu de estima inegualável, com que certa moça entusiasta galardeara ao seu rival.

Aquillo ferira fundo!

Sua preferida, envergonhada, recolhera-se, ante tamanha derrota. E desd'ahi, o seu odio por Antonio Thomaz não tivera limites.

O velho Manoel Thomaz, ao lado do vigario, emprestava seu valor, de fazendeiro abastado, ao Partido Conservador.

Grossa nuvem de incertezas pesava sobre a Provincia.

Andava no ar uma inquietação a procura de actos para se concretizar.

Os fracassos de 17, 24 e 34 geraram no espirito do povo simples verdadeira e inconsciente effervescencia.

Os padres, seus mais immediatos mentores, experimentavam os effeitos do estado geral. Aquelle caso do vigario Antonio Manoel, intemorato companheiro de Pinto Madeira, benzendo com toda a solennidade um *capão* ⁽⁴⁾ de matto, existente ao pé de sua casa, de onde deviam ser tirados os cacetes para a cabroeira se armar, em 32, é bem caracte-

(4) Capão — De *caà* — matto e *paü* — nesga, entremeio, — matto isolado; matto redondo. (B. C.)

ristico. E mais caracteriscas talvez fossem as suas praticas, elogiando a efficiencia dos *quirys*, d'alli extrahidos, «infalliveis na qüebra de costellas dos malvados inimigos da revolução.»

Suffocado o movimento de Pinto Madeira, ficaram os casos isolados estourando como bolhas. Aonde os *Terriveis* chegavam, subia assustadoramente o barometro dos crimes. Em 41, só o termo de Piancó apresenta um rol de culpados com 144 criminosos de morte!... Numero este superior a toda a Força Publica da Provincia, fixada em 130 homens, como nota Irineu Pinto.

João Gonçalves, facinora perigosissimo da laia dos *Terriveis*, preso no Brejo de Areia, em conflicto que provocára entre desconhecidos, declara jactancioso ser auctor de vinte assassinatos!

E nesse estado de coisas, mais tarde, vem cahir a lei de 18 de Julho de 1851 que estabeleceu o registo de nascimento e de obitos, explodindo como bomba.

Em Campina Grande, um *curiboca* afoito e valente — João Vieira ou melhor — *João Carga d'Agua*, levanta os da sua especie contra a lei, e exige dos vereadores os livros do censo para romper e queimar, em fogueira publica! Não encontrada positiva a resistencia necessaria, elles os insurrectos, tomam

o pomposo nome de *Ronco da Abelha*, vão ao sitio Cacimbas e submettem o seu proprietario, um vereador já velho, a serios vexames. Em plena villa, em plena feira, obrigam certo commerciante que vivia em peccado com uma moça, tirada da casa de seus paes, a ir a presença do vigario Calixto para ser casado, como devia!...

Mulheres, revoltadas contra a lei, vão á missa armadas de cacêtes e levando pedras no seio, e, tornam-se communs, nas parochias reuniões de 300 a 600 pessoas para ouvirem dos vigarios a leitura do *papel da escravidão*.

Na povoação dos *Canudos*, porém, dominava outro espirito. Alli se enraizara de longo tempo um forte interesse, em marcar posição aparte no chaos geral. Desde 1830 que Bernardo de Carvalho Andrade Cunha ensaiara o plantio do trigo, com sementes encontradas entre palhas, de barricas de louças, e o interesse pela nova agricultura dominava a todos.

O plantio desse cereal atrae para a serra verdadeira avalanche de aves destruidoras, e a Camara de Patos vota uma lei premiando o seu exterminio e obrigando os moradores a mover-lhes encarniçada guerra.

Ao lado, porém, dessa grande azafama dos madrugadores do progresso, existia outra que minava, o espirito das populações, fla-

gellando-as, o estado geral—vehiculado pelos *Terriveis*.

Approximando-se uma eleição, a primeira talvez alli realizada, em que as auras da victoria pareciam bafejar os Conservadores que, só mais tarde em 1848 chegaram ao poder, os Liberaes redobram a propaganda.

O velho *Terrivel*, o grande chefe Liberal, um cacique que resolvia todás as grandes questões, como supremo arbitro, receava viesse perdê-la o seu partido, e matutava em longas noites de insomnia ao embalo da alva rêde de tapuárana, vinda de Aracaty, nõ que deveria fazer.

E matreiro, precavido, foi manhosamente, pedir os conselhos da velha Billuca, typo horripilante de megêra catimbozeira, que morava n'um casebre coberto de folhas de cravatá-assú, no angulo extremo da rua.

Não foi improficua a consulta, pois, no dia seguinte fugia, levando o melhor cavallo da fazenda, um negro, escravo de certa confiança do velho Thomáz. O cavallo pertencia a Antonio Thomaz que mais lastimou a sua falta que a do escravo, e não se cançou de procurar noticias e roteiros do destino tomado pelo negro fujão.

Dias antes da eleição, apparecia uma noticia, um roteiro seguro do fugido. A propria velha Billuca fôra a Povoação e infor-

mara a Manoel Thomaz que o seu negro tendo raptado uma moça branca e de família, na ribeira do Icó, havia sido preso na fazenda dos Tanques, perto de Quixeramobim, aonde lhe tomaram a moça. E minudenciava: como fosse noite, não o quizeram conduzir no escuro para a cadeia da Villa; o rapaz que o capturara amarrou-o no esteio da casa, e confiado na segurança dos nós que déra, armou sua rêde alli perto e, lastimavel imprevidencia, — ferrou no somno.

O escravo aproveitando a falta de precaução e servindo-se dos recursos e artimanhas de cangaceiro que se fizera na escola dos *Terriveis*, conseguiu desatar-se e com a propria faca do seu capturador tirou-lhe a vida. Ia fugir, levando armas e bôa montaria, quando foi novamente preso, e no outro dia, obrigado a carregar a rêde de sua victima até Quixeramobim, ficando na cadeia a espera do julgamento que o deveria mandar para a força ou outro qualquer destino.

Sabedor disto, Antonio Thomaz que não perdoaria ao negro e nem aos que o tinham preso, reuniu dez homens e disse a seu pae:

Vou receber o cavallo e trazer o escravo, pois, não obstante criminoso, lá em outro termo, a mim, seu legitimo senhor, compete pedir ou applicar o castigo merecido.

E foi.

Ao passar na ribeira do Icó, em cautelosas indagações, conseguiu saber que a moça raptada pertencia a uma familia desaffecteda dos *Terriveis*...

D'ahi começa elle comprehender a razão do rapto e a presteza com que a velha Biluca soubera de tudo, pormenorizadamente...

Mas prosegue no seu intento. Em Quixeramobim, emprega inutilmente peditorios e mais peditorios para obter o preso, de quem as autoridades, gente de barão e cutello, queriam a primazia da vingança, sob a capa execranda da lei e a mascara quixotesca da Justiça.

Exgottados os meios licitos, recorrem-se aos outros; foi o que fez o audaz sertanejo. Atacou a cadeia, tirou o negro do tronco, armou-o, e passou-se para a margem sul do rio, onde levou a noite sambeando com os seus homens, em regosijo, dizia elle, pela victoria que iria ter se o viessem perseguir

Ao quebrar das barras, partiu deixando recados atrevidos, e, fanfarrão, mostrava uma sovela com que pretendia fazer rosario das orelhas dos que tivessem o atrevimento de lhe seguir na batida. Conta João Brigido, no seu livro «O Ceará», ao narrar esse facto com alguns enganos, dando Antonio Thomaz como natural do Piancó, que este «na primeira bifurcação do caminho, mandou collo-

car as ceroulas do escravo, em forma de signal, com os fundilhos para a Villa».

—Venham os cabras de Quixeramobim! Venham, e verão com quantos páos se faz uma cangalha!

Ao pender do sol, fazem alto n'uma fazenda e pedem que lhes deem almoço. Preparado este, iam servir-se, quando o que estava de guarda, avisou a approximação dos perseguidores. Era a tropa de Quixeramobim que vinha a toda a brida.

Num instante, entrincheirados e protegidos por um serrote que contornava o curral, no começo do pateo, rompem fogo contra os atacantes, em numero de vinte ou trinta homens, os doze destemidos do Teixeira.

Os de Quixeramobim investem, e ladeando a cerca tentam envolver os fugitivos, mas, em vez de vantagens, encontram a morte a cada tiro certo que os alvejava. Por fim, acaba-se a polvora do lado de Antonio Thomaz e elle e os que ainda lhe restam, pulam no campo raso, desafiando a luta a arma branca.

Luta encarniçada. Luta de selvagens!

Aos primeiros golpes os atacados tiveram tres mortos e quatro feridos, inutilizados para seguirem. O negro, sempre o mais affeito, teve o craneo espatifado, saltando-lhe os miolos, a uma coronhada de bacamarte.

Nesse transe, Antonio Thomaz, muito ferido, grita que se rende.

— Entregue as armas! — intimam os assaltantes.

Elle obedece, deixando cahir para um lado o clavinote em que se apoiava. Um caboclo destemido approxima-se para o amarrar, mas o audaz sertanejo, rapido e corajoso, apanha novamente a arma e desfecha-lhe tal bordoadada que o prosta morto! Os da tropa, furiosos com aquelles ultimos arrancos, fecham-no em semi-circulo e investem a cutiladas. Antonio Thomaz foi recuando, recuando, até se extinguir de todo o ultimo alento de sua energia ferrea e coragem sem limites.

Já não podia mais!

Os seus perseguidores, cégos da raiva que lhes causára aquella resistencia, nem viam que elle hirto, a um canto da cerca não replicava os golpes. Um mais atiradão deu-lhe grande cutilada que o fez tombar.

Estava morto... Morrêra de pé!

Esfaquearam-lhe o corpo, profanando-o como nos grandes dramas de vingança sertaneja, e por fim, deixando aos urubús nove cadaveres de inimigos, voltaram conduzindo os seus feridos.

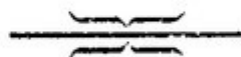
Do grupo atacado, na confusão dos primeiros tiros, consegue fugir um rapaz que,

heroicamente, leva na *lua da sella* um seu irmão, gravemente baleado. Perseguido em começo, o cavallo vence distancia e a sorte protege-o das balas dos bacamartes ~~de~~ ruim pontaria.

Suprema dedicação fraterna, essa, que se arroja e vence o pundonor, o orgulho, a altivez do sertanejo que tem na bravura de não recuar o ponto mais vertical de sua honra!... E quem não nos dirá que elle affrontando a fuga, não se revelou mais bravo que os que ficaram na sanga?

Logo que se põe ao abrigo dos inimigos, deixa a estrada, embrenha-se na caatinga até encontrar agua para o cavallo, e curativos para o irmão que se queimava em febre. Arranca batatas de tinhorão que applica nos ferimentos, abriga o doente na cavidade de um pedra e, pela calada da noite volta ao local da luta onde se certifica do triste resultado dos seus companheiros, e emprehende o regresso ao Teixeira, conduzindo o ferido em estado grave.

A'quelle bravo, primo de Antonio Thomaz, não desmerecia a coragem e nem mentia a descendencia do Tendó e de Cazuza Barreto, dois bravos teixeirenses.



III

Era a primeira vez que os representantes dos dois grandes partidos locais se iam enfrentar e medir valores, n'uma eleição sem fraudes.

Não passava de torpe sîmulacro, triste arrêmedo, as réalizadas sob o dominio Liberal.

A lei accomodava-se, como ainda hoje se accomoda, ás exigencias da vontade do depositario do poder, e isso era tudô!

Agora, porém, a coisa era outra.

Os Conser'vadores estavam arraigados no Gabinete, e prevendo o redobramento de odios mal contidos n'aquelles que sentiam o Partido esvair-se, por lhe fugir o poder, — como a terra aos pés do enforcado, — temiam a pratica de methodos violentos e queriam implantar-se pelo dominio absoluto da lei, em contraposição aos processos dos adversarios.

A lacuna aberta pelo desaparecimento de Antonio Thomaz era sensibilissima, mas

a parochia arregimentára seus eleitores e trabalhava, azafamadamente, pela liberdade e pela independencia do pleito.

O juizo districtal, em mãos de Angelo Bernardino, era uma segura garantia para ambos os partidos.

No termo do Teixeira, defrontavam-se; de um lado os Carvalho Nobregas, e Baptistas e do outro os Dantas e Cavalcanti Ayres.

Um incidente occorrido alli, dois mezes antes da eleição, veio influir de algum modo no resultado desta e evidenciar consequencias que os contendores não aguardavam.

Estava em grande voga a importancia da Guarda Nacional. Os portadores de patentes superiores tinham ares graves de fidalgos e exigiam, com desmedido rigor, as continencias que lhes eram devidas.

Em certo encontro, um Conservador, capitão, commetêra pequena falha na continencia a um major Liberal, e isso fôra o bastante para a applicação de uma pena que se cumpriu, e separou deffinitivamente as relações de urbanidade entre duas familias antigas d'alli.

Mandado recolher-se, em prisão disciplinar de oito dias, em sua propria residencia, o Conservador recorreu para o Coronel Comandante das Armas, em Pombal, e este mandou relaxar a prisão, no quinto dia.

Hoje, tal incidente causaria riso; naquelle tempo porém, simples applicação de disciplina pesava como labéo, e embora injustamente, acarretava para a victima dolorosa diminuição do proprio prestigio.

Foi sob o dominio de semelhante estado de prevenções, oriundas não só do interesse dos partidos, mas das desavenças familiares, postas em jogos por aquelle incidente, que se feriu o pleito.

Pleito renhido, pleito decisivo em que a seu turno, procurava cada Partido demonstrar, claramente, aos seus chefes na Capital da Provincia, o prestigio insophismavel e positivo que o mesmo alli representava.

A despeito de fundas apprehensões dos Conservadores, a eleição còrrera sem incidentes, dando sensivel maioria aos seus candidatos. Isso feriu atrozmente os Liberaes, que não tendo arranjado causa para nullidade, estavam na imminencia de acceitar o resultado, assignando a acta respectiva.

Lavrado o termo, o livro correu a mesa, recebendo assignaturas, até chegar ás mãos do Grande Capitão que o susteve, longo tempo, escrevendo silencioso, em suas folhas.

A anciedade era geral.

O tempo escoava-se, e elle continuava fazendo a penna correr sobre o papel, calmo,

rosto sereno, não deixando trahir vislumbre de contrariedade, pela derrota do seu partido.

Interrogado pelo presidente da mesa, respondeu estar adduzindo certa nota, indispensavel aos apuradores, para o reconhecimento da eleição.

A impaciencia já invadia a todos, quando, com o mesmo sangue frio e a mesma physionomia serena, a mesma moderação de gestos, elle pediu licença para ler o que havia escripto.

Dada a permissão, levantou-se e leu com vóz grave, solennemente, um formidavel e vehemente protesto, pedindo a nullidade do pleito, visto que fôra presidido por um desertor da milicia nacional!

A estupefacção invadiu os presentes.

Angelo Bernardino pôe-se de pé e exige provas.

E elle, com a mesma calma, pausado e grave:

—As provas ahi estão, empenhadas pela minha palavra e pela honra de minha assignatura!...

Mediram-se os olhares.

Durante segundos aquelles dois homens desafiaram-se, em silencio.

Um áccusava e o outro éxigia provas. Por fim, Angelo sentou-se e acceitou o protesto, assignando-o sob a condição de que as pro-

vas fossem enviadas, conjunctamente, á Assembléa.

Tinha razão o velho Liberal.

Angelo era realmente desertor. Havia annos, com dois outros companheiros, chegára alli, de procedencia desconhecida, e intelligente insinuára-se n'aquelle meio, de tal modo, que viéra a occupar as mais altas posições.

Soldados da Guerra da Independencia, na Bahia, após um daquelles afrouxamentos de disciplina que succedem a ebriez de victorias como a do 2 de Julho, Angelo Bernardino e companheiros: um indigena das margens do S. Francisco e um pardo batedor de sertões, concertam a aventura de uma deserção.

Do plano á acção nada custou.

Demandaram o S. Francisco. Guiados pelo destino deviam proseguir até onde encontrassem local aprazivel e seguro para viver, sem receio de mais tarde serem descobertos.

Ao transpor o caudal do S. Francisco, estiveram em perigo de vida.

Angelo nadava menos que os outros e, a meio rio, sentiu esvair-se-lhe as forças: prenuncio da morte, d'elle se approximando. Braz, o indigena, dedicado e feito na luta com

as aguas, presta-lhe mão forte e assim attin-gem á margem desejada. Nesse transe, alli, sob o testemunho do céu, da corrente e da matta virgem, com as juras de fidelidade reciproca e inquebrantavel, fazem votos para cada um, por seu turno, onde chegassem, praticar uma nobre acção que lhes assignalasse a existencia, recompensando a graça alcançada.

E sempre marchando para o norte, cortando as caatingas resequidas do Moxotó, e varando os sertões aridos e pedregosos do Pajehú, chegaram á Serra onde se fixaram, cumprindo o promettido.

Braz, intelligente e com algumas lettras, fizera-se musico, professor e alfaiate. E, para viver em paz com os poderosos, alistou-se eleitor dos Liberaes, por onde viera mais tarde, o grande chefe saber o segredo de sua deserção e nella estribar-se para o protesto.

As consequencias desse protesto, como é facil de prevêr, foram desastrosas. A annullação do pleito, além do esperado afastamento de Angelo das funcções de Juiz Districtal, trouxe um pouco de prestigio para os arrogantes Liberaes, que cada dia redobravam na pratica de violencias.

E o sertão viveu dias de vexame!



IV

Correra o tempo.

Agora, novamente, estava-se em vespera de commoções partidarias.

Uma especie de terror acovarda os sertanejos que, de perto, sabem até onde chegam os limites da prepotencia dos *Terriveis*. O Grande Capitão, cujas relações politicas na Capital da Provincia e na Côrte o traziam, seguramente informado da real situação dos Partidos, anda algo apprehensivo e toma medidas vexatorias nos seus arraiaes. Mesmo que obtivesse victoria local, esta não lhe impediria a derrota e nem o desprestigio dos Liberaes, visto que os Conservadores estão de raizes cada vez mais profundas e mais seguras no proprio Gabinete.

E da segurança deste depende, como é sabido, a continuação do dominio Conservador, dominio esse, muito relativo, pois, quando os Liberaes estão de baixo, os *Terriveis* praticam maiores violencias e commettem

maiores crimes, com o fim único de demonstrar aos contrarios a razão absoluta porque se impõem.

Contrariado com as consequencias que ao Partido trouxera a morte do filho, o velho Manoel Thomaz de Carvalho estava indeciso quanto ao que devia fazer n'aquella emergencia, pois, até então, era Antonio Thomaz quem manobrava a machina eleitoral. Consultado, intervém o Vigario e lembra que se aproveitassem no momento, os serviços de Liberato, filho de Vicente Thomaz de Carvalho Nobrega, primeiro supplente de delegado e tambem segundo Juiz Districtal.

Acceito o alvitre, feriu-se o pleito, tendo os Conservadores outra vez conseguido victoria nas urnas e tomado todo o cuidado para evitar perturbação da ordem, por parte dos Liberaes. Nesse tentame de pazeamento teve Liberato o valioso auxilio de Delphino, ⁽⁵⁾ primeiro supplente de Juiz, que se constituiria pela brandura de character, competencia e intelligente compenetração do cargo, um dos esteios do Partido.

O velho *Terrivel* fingia-se manso como carneiro, e ao mesmo tempo resava pela cartilha da violencia e do crime. Até então vira como unico empecilho á sua victoria, a acção

(5) Delphino Baptista de Mello.

de Antonio Thomaz; agora, com aquella nova organização, estarrecia surprezo!...

— Hão de pagar-me caro, e bem caro, — dizia o chefe Liberal, — tempo querem as cousas... e o meu tempo ha de chegar!...

A partir d'ahi, intensificaram-se correrias, violencias e insultos, praticados pelos cangaceiros dos *Terriveis*, nas adjacencias da *Villa das Féras*. Em quasi todas as feiras se verificavam pequenas rusgas, e desacatos na povoação dos *Canudos* aonde os Guabirabas não faltavam, blasonando, ameaçadores e atrevidos. Era um perigo imminente para quantos alli se iam abastecer, ou vender os productos da pequena lavoura sertaneja.

Emquanto os Liberaes assim procediam, os Conservadores, conscios da sua victoria lidima e incontestavel, serenos no proceder, apoiados na razão e no direito, envidavam tudo em pról do seu logarejo.

Assim, despresando rixas improductivas, tricas mesquinhas e covardes, conseguem, por intermedio do Governo da Provincia, de 1849 a 52 a construcção do açude da baixa dos *Canudos*, tendo sido arrematante do serviço José Dantas Correia de Góes; em 57 a elevação da capella em matriz, com a criação da freguezia de Santa Maria Magdalena da Serra do Teixeira, desannexada da de N. S. da Guia,

de Patos; o contracto de um agricultor especialista no plantío do trigo—Gabriel Soeiro e a criação da villa, em 59, assignalam a ancia productiva dos Conservadores, que incrementam a producção agricola, conseguem a instalação da Agencia do Correio e fornecem ao então Presidente, Araujo Lima, uma estatística das produções do Municipio, em que demonstram o gráo da actividade a que podia chegar n'aquelle tempo, o trabalho proficuo e intelligentemente applicado de uma Communa rural, bem dirigida e entregue a mãos honestas e bemfeitoras.

Mas, ás afflições provenientes do desasocego espalhado pelos *Terriveis*, juntou-se uma outra, cujo cortejo de desolação era insuperavel.

Do littoral marchava para o centro, enlutando e devastando, a epidemia do segundo cholera.

Estava bem nitida, na lembrança de todos, o que havia sido a primeira invasão da peste negra, e d'ahi, o terror que se enraizára no espirito das populações.

Scenas lancinantes como aquella verificada em Campina Grande, onde toda uma familia, com escravos e aggregados perecera nos horriveis transes da sêde, deixando vivas, entre cadaveres, unicamente, duas creancinhas que permaneceram aterradas e sem

direcção, toda uma noite e um dia, até que a fome as desacuou e os coveiros alli descobriram tarefa penosa e exhaustiva, repetiam-se, e multiplicavam-se em narrativas que o espirito irreflectido do povo, naturalmente, havia de exagerar.

Campina Grande, interposto natural entre o littoral e o sertão, representando no commercio e na politica papel de notavel saliencia foi, talvez, na contingencia do destino, tambem o interposto da peste!...

Para alli levaram-na comboieiros de Goyanna, do Pilar e da Capital, e d'alli vehicularam-n'a o tangerino e o boiadeiro, que foram espalhando o microbio por todo o sertão. As grandes commoções revelam os heróes, e o cholera revelou em Campina Grande um abnegado, que se se não notabilizou como Ibiapina, deixando o seu nome immortalizado em monumentos que veem vencendo o tempo, implantou-o na alma dos seus contemporaneos, como verdadeira aureola de virtudes—o vigario Calixto Nobrega, parente de Liberato, homem bom e de sentimentos verdadeiramente christãos. Ao lado do medico do governo, o vigario Calixto fez-se enfermeiro infatigavel, e quer nesta qualidade, quer na de sacerdote, jamais alguem o procurou, a qualquer hora do dia ou da noite, que elle presto não fosse, como homem ou como mi-

nistro da religião, postar-se ao pé do necessitado.

O primeiro cholera fôra de effeitos terrificos. Numa epocha em que o serviço de estatística era o mais defficiente possível, o Governo da Provincia organiza uma com o numero phantastico de 25390 victimas!...

Trabalho inaudito de administração em luta com o espirito refractario das populações, onde a revolta contra o censo ainda era bem viva.

O terror espalhado pelo cholera toma as proporções daquelle descripto por Manzoni quando se occupa da «Peste de Milão».

Em Campina, chega do interior conduzindo as malas do Correio, o estafeta Manuel Pereira do Nascimento e é atacado de febre. O mal, alli, havia já serenado, mas, o pavor era intenso. Não encontra quem o abrigue, não acha quatro telhas onde se acoste, negam-lhe agua para mitigar a sêde abrasante, exgottam-se-lhe as forças para caminhar e, infeliz, ninguem delle se compadece!..

Embotara-se o sentimento christão, tão proverbialmente reconhecido naquelle povo, e elle, o pobre doente, deixa-se cahir á sombra de uma arvore qualquer.

— E' um mensageiro da peste!

Dizem a quem encontram. E uma conspiração de exaltados tenta correato a pe-

dradas, Por fim, carregam com o doente para o deixar abandonado no matto, longe da villa, onde doze dias depois morria de fome e sede!...

Extraordinario!

Aquella gente que antes, nas vascas agudas do cholera encontrára no vigario Calixto o exemplo, profundamente christão, agora, passado menos de um anno, procedia assim com um infeliz que o destino levára a uma morte tão desamparada e triste.

Na *Villa das Féras* e na Serra do Teixeira a peste não fizera victimas. Apenas passara benignamente, sem encontrar apoio no clima privilegiado. As pessoas atacadas logo se restabeleciam, e o terror da molestia em breve desapparecia, para dar logar áquelle outro terror que a peste não levára — os Guabirabas.

Localizados pelo tenente Vicente, na Fazenda Jatobá, aquellas féras faziam correrias pelas adjacencias, infligindo aos pobres matutos um sem numero de vexames e humilhações.

O velho *Terrivel* jurara vingar-se do papel saliente tomado por Liberato, nas ultimas eleições, e de olhos fitos nos ultimos arrancos do Partido Conservador, vendo avizinhar-se o occaso de seus desafectos, rejubilava, recommendando aos apaniguados

que apertassem o assedio, redobrando as violencias.

O Teixeira foi o ponto preferido para as maiores tropelias, visto estar alli localizado um dos mais importantes nucleos de Conservadores.

Certo dia de Fevereiro, quando se realizava a feira semanal, foi a população sobresaltada com a presença de quatro facinoras armados de pistolas, bacamartes, facas do Pajehú, cingidos de cartucheiras, ameaçadores, cavalgando fogosos animaes. Em carreiras desabridas e insultuosas, proferindo improperios, detonando armas a esmo, os quatro homens, assenhorearam-se do terreno, e minutos após, blasonadores e victoriosos, mesmo sem ter havido luta, espalhavam o terror...

Dissolvida a feira, os pobres sertanejos buscam esconderijos, enquanto as autoridades recolhidas em suas casas, servem-se das armas de que podem dispôr para, em caso de ataque proprio, vender caro a vida e inviolabilidade do lar. Occulto, Liberato ouvia os insultos, os tiros e o seu nome proferido escarnecedoramente. A familia o prende, e, mais que a familia, acoyarda-o no momento a falta de munição e de homens para o ajudar.

Os Guabirabas, entusiasmados com semelhante prova de fraqueza d'aquella população sobresaltada, redobram as praticas de miserias, invadem lares indefesos, depredam e arrazam tudo!... Ninguem lhes veio ao encontro, e elles depois de prolongarem pelo tempo que lhes aprouve aquellas scenas selvagens, decidem ir-se embora.

—Agora vamos beber um *golinho*—disse o Manuel Rodrigues, — e vamos para casa que isso aqui não tem homem...

—Isto, Maneco—apoiou Cyrino. Eu só me sinto disposto para fazer um trabalho bom, quando boto *azeite nos feixos*...

—Pois então vamos *matar o bicho*, mas não consinto que se brigue hoje, interveio Jovino. Aquelles gatos ruzagaes de Liberato não são homens para nós...

—Aquillo é lá gente!—disse João—uns amarellós que nem tiveram coragem de botar a cabeça de fóra para eu *torá* com uma bala!... Aquillo só serve para se sangrar quando estiver dormindo, pois até para morrer elles hão de fazer um barulhão que não é deste mundo... Vocês não se importem mais, deixem commigo que eu sozinho, na primeira vez que me encontrar com Liberato, hei de ensinal-o como é que se respeitam homens como o *Grande Capitão*! Elle me paga o

novo e o velho. E depois, o mandarei fazer uma visita ao *canhoto*...

Todos riram.

— Não tem mel de abelha? — perguntou Cyrino ao vendeiro, — se tem, faça uma *cachimhada* boa.

E enquanto o vendeiro preparava o *cachimbo*, elles continuaram dando tréla á lingua, bazofios e atrevidos. Cada qual bebeu sua porção e passou o copo ao immediato, repetindo a dóze diversas vezes, até que Cyrino os convidou a se irem embora. Aceito o convite, montaram novamente e rumaram para o Jatobá.

Abandonada a villa pelos bandidos, foram apparecendo as autoridades para resolverem ao que deviam fazer. Uns apoiaram Liberato, — que queria formar uma escolta e na noite d'aquelle dia cercar o Jatobá e despersar os criminosos se não os podessem prender; e outros, entre estes o detentor do exercicio de delegado — Delphino, — opinaram se despachasse um proprio para a Capital, pedindo urgente, uma força bem municada para dar combate em regra. E nesta delonga se passou o dia, e com esse dia a effervescencia das resoluções precipitadas. Officiado ao Chefe de Policia, este demorou a resposta, longos dias, pois eram fundas as cogitações do governo já antevendo os prodromos do

dominio Liberal, em vesperas de abocanhar as redeas do poder.

Quasi se não esperava mais, quando um sargento com oito praças e um officio para o delegado chegou, trazendo ordem de reunir gente e effectuar a prisão dos bandidos. Delphino comprehendeu a manobra, lendo nas dubias entrellinhas do officio o pensamento do governo, e immediatamente, passou o exercicio do cargo ao seu substituto — Liberato.

— Não iria lutar improficuamente; o tamanho d'aquella força, os dizeres pouco firmes do officio do Chefe de Policia, certa reserva que alcançara nas palavras do sargento, indicavam perfeitamente o que pairava no ar politico da Provincia, e a elle delegado é que não convinha sacrificar a sua vida e a de sua familia, em luta inteiramente desigual.

Organizada uma deligencia para ir ao encalço dos scelerados, o sargento allegou trazer ordem do Chefe de Policia para não entrar em termo de outra Provincia, e se Jatobá estivesse nesse caso elle, lá não iria!... O sargento era um desses typos que enganam: espadaúdo, trigueiro, olhar vivo, chapéu de couro á Pajehú, confirmava a philosophia popular:

«Cavallo grande, besta de páo».

E para sahir do dilemma da diligencia deu um plano, plano esse que divergindo da opinião do delegado, demonstrou com clareza a qualidade das ordens que o Governo lhe dera.

—Eu vou fazer o seguinte — disse — mando desafiar os cabras e com as praças intrincheiro-me ao pé da ladeira, e elles cahirão que só *rabaçan* na bebida.

—Não acho isso conveniente, — replicou o delegado — são muitos os caminhos e si se der um desencôntro teremos a villa exposta á sanha dos cabras, e a nossa desgraça estará feita...

—Qual nada! Conheço estes sertões que nem as palmas das minhas mãos. Mando o recado aos cabras e esteja descansado que eu darei conta delles!

Tres praças que por infelicidade se achavam presente olharam-se de esguelha, significativamente. O sargento presentiu e disse-lhes, mal humorado e autoritario:

—Vão me esperar lá no armazem onde estão os outros.

E continuou, contando bravatas:

—Póde ficar descansado. Nunca botei emboscada em criminoso para elle me escapar!

—Mas, sargento, não é muito mais seguro ficar aqui com os seus homens, guardando as estradas que nos dão accesso.

—Qual, seu delegado, deixe eu agir com a experiencia que tenho e não me escapará nem mosquito que venha em companhia dos Guabirabas. Eu sei trabalhar! Ainda ha poucos annos, em Guarabira, o serviço que eu fiz não foi deste mundo. Havia lá um antigo coito de ladrões de cavallos, cinco *damnadinhos*, d'aquelles da Cachoeira para Pirpirituba, bichos sarados, mas, eu com dez praças escolhidas fiz lá um *sarceiro* de todos os diabos. Basta lhe dizer que um d'elles, o José Ponteiro, deu uma carreira que até hoje não appareceu e o Xavier de Borges ainda está preso na cidade. Do resto o que se sahio melhor foi, um que levou um tiro, com licença da palavra, aqui atraz, lá nelle, que quasi morria na cadeia.

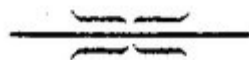
— Está me vendo esta baixa aqui na cabeça? (e tirou o chapéu de couro mostrando uma cicatriz antiga)—foi no Pilar. Uns cabras atrevidos, mesmo como esses taes d'aqui estavam *gosmando* que só tropa de linha, e eu dei-lhes um tiroteio e uma carreira, ainda mesmo depois de ferido, que os fui deixar perto de Itambé.

E assim continuou muito tempo contando valentias e bravateando a sua coragem incubada. O delegado, é que se não deixou levar por aquellas historias e quando o sargento o avisou ter mandado o desafio, e que ia em

seguida para a emboscada, elle tomou suas precauções, mandando um esculca para lhe seguir os passos...

Ao sahir, a tropa tomou a direcção da Serra, mas ao encobrir-se dobrou na primeira vêreda, voltando no rumo de Pernambuco. O espia acompanhou-a por alguns momentos, comprehendeu-lhe a intenção de se desviar dos Guabirabas e voltou, incontinenti a dar parte do que vira. Quando communicava esse resultado, ao delegado, um bodegueiro que se achava presente disse exasperado:

— Ah! cão do inferno. Cão damnado! Carregou-me dez mil réis de carne e mantimentos, dizendo que era para comer na emboscada, e me vinha pagar amanhã! Cão damnado, has de morrer de uma bala e eu hei de te ver comido pelos urubús! Tenho fé em Deus, cão dos infernos, que isso há de te servir de caldo lá nas profundas!...



V

Peorára a situação.

A vinda do sargento e aquella sahida á franceza desapontáram a população que se desabafava em commentarios acres e incisivos.

— Fosse tempo de eleição,—dizia um— o o delegado teria aqui todas as praças que pedisse...

— E' disso que vem a desgraça dessa terra; só se faz conta de sertanejo, quando é preciso elle votar!—commentava outro, com azedume.

— Eu só queria poder,—ajuntava um terceiro,—que ainda faria uma autoridade da Capital passar seis mezes na ribeira do Pajehú. Bastavam seis mezes, e ella ficava ensinadinha, que era um gosto.

E foram por ahi, nesse diapazão, fustigando impiedosos, o misero abandono, o despreso injustificavel e criminoso em que o governo os deixava.

Aquelles cabras, vindos do Pajehú, havia tempo, nas proximidades da ultima eleição, viviam acintosamente na fazenda Jatobá, perto do Rosario, tidos e mantidos pelo Vicente *Terrivel*—o tenente Vicente—e constituíam uma affronta a tudo e a todos.

Uma precatoria recebida pelas autoridades, recommendava-lhes a captura e enumerava uma serie de crimes, praticados nas ribeiras do Riacho do Navio e Afogados de Ingazeira. Mas, nem isso era sufficiente para mover o governo. E aos pobres sertanejos restava triste consolo: desábfar, dando expansão á lingua.

—O governo só é bom para o *Captão Terrivel*. Fosse elle quem tivesse pedido força, e isso aqui estava era cheinho de soldados e officiaes, cada qual mais valente.

—Era assim mesmo, bastava elle fazer um aceno e se havia de ver aqui, não um sargento ruzagá que só o que sabe é contar pabulagem, mas um batalhão completo!...

—Agora, se os sertanejos fossem todos de minha opinião, a coisa seria outra. Quando o presidente precisasse da gente, a gente nem como coisa... Elle ahi havia de vêr se era bom deixar o sertão entregue aos cangaceiros...

— Qual! Isso não vale nada. O bom, era se elle viesse para aqui ver o que a gente passa!

— Ah! se elle viesse, ficava -aprendidinho da silva. Mas as coisas não são assim. O governo vive repimpado n'um casarão de Palacio, adulado por nma sucia de pelintras, e por cima disso, ainda tem a porta cheia de soldados armados de clavinote e grana-deiras, promptos para tudo o que elle quizer. E não se falle na dinheirama do erario ás suas ordens, para mandar buscar as pelegas de cem e quinhentos, todas as vezes que sentir falta em casa. Se elle fosse como nós sertanejos, que no começo do inverno ou mesmo no correr dos repiquetes, mette a mão no bolso e só tira os cinco dedós, olha para o mundo e não vê em que se pegar, ahi, havia de proteger os pobres!...

— Ora não diga isso, seu Joaquim Caboclo,—replicou o bodegueiro em cuja calçada se travára esse dialogo—deixe o tempo correr que eu ainda tenho esperança de vêr um sertanejo encarrapitado lá na cadeira do governo.

— Há de ser quando as gallinhas criarem dentes!

— Pois eu lhe mostro. Não é possível que Deus do Céu e Santa Maria Magdalena

não escutem os clamores de tanta desgraça, e os brados de tanto desespero!

— Qual, meu amigo, já se foi o tempo em que Deus Nosso Senhor olhava para o mundo. Hoje, desprezaram ellé, e só o que se vê são usos escandalosos por toda a parte. Por isso os pedidos não são mais ouvidos, e muito menos attendidos.

— Não descreia; Deus Nosso Senhor não deixa de punir os máus. A justiça do céu ha de vir!

A essa invocação silenciaram.

Todos os espiritos perdiam-se em conjecturas... Se Deus castigava os maus, implacavelmente, por que sua justiça tardava tanto? Por que os homens da tempera dos *Terriveis* não recebiam o castigo? E deante delles se desenrolava o quadro da realidade: os homens do governo apenas auferindo lucro de suas posições,—a força entregue áquelles que tinham maiores posses,—as autoridades desprestigiadas, e os criminosos protegidos,—innocentes perseguidos e expostos aos golpes rudes da maldade humana...

Dois dias depois, na sexta-feira, chegou á villa um moleque, trazendo um recado de Cyrino para Liberato:—que no dia seguinte viria á feira, e elle ficasse avisado para não se desculpar.

Essa noticia correu, vertiginosa, todas as casas do logarejo. Conjecturaram-se mil coisas que, a principio sussurradas, foram tomando vulto, e á noite, já se dizia e affirmava elle vir a mandado do *Grande Capitão da Villa das Féras...*

Liberato estava entre a cruz e a caldeira; ou o enfrentava como homem, ou como autoridade, e, dentro da lei; consultado Delphino sobre o que se deveria fazer e se queria reassumir o cargo, esquivou-se geitosamente, apoiado na incompatibilidade das duas funcções que exercia. Embora isso não passasse de pretexto, n'um meio onde a lei sempre é deslembrada. Ninguém insistiu, e elle guardou para si a visão que se lhe desenhava nitida do resultado de tudo aquillo.

Liberato, nesta emergencia, tomou deliberação:— Que o cabra viesse. Ninguém o tiraria a terreiro, e elle com alguns homens de sua confiança se occultaria em local de onde podessem, em qualquer momento, vir em soccorro da povoação.

No dia seguinte, muito cedo, era só de que fallavam os feirantes, e estampavam-se no rosto de todos, os signaes da expectativa que os suffocava. Liberato não apparecera. Os que lhe não conheciam os planos, conjecturavam coisas, cada qual mais exdruxula.

Por volta de meio dia, chegou o cabra. Atrevido, cavalgando um fogoso quartáu, em galope acintoso, o bandido contornou a feira, percorreu a povoação e foi blazonar e beber aguardente na primeira venda.

Foi um dia de terror: Não appareceu quem o enfrentasse, e elle á medida que se *esquentava* redobrava de insultos, contando valentias.

Liberato, de seu esconderijo media bem o tamanho e o sentido d'aquella humilhação.

Estavam com elle dez homens escolhidos: Moreira, destemido e já experimentado, bastantes vezes; Ludgero, negro afeito ás lutas, em qualquer terreno; Joaquim Caboclo, typo franzino e agil que servia de admiração e paradigma n'aquella redondeza; o negro Benedicto, sempre valente e sempre cumpridor das ordens de seus senhores; José do Carmo, curiboca semi-selvagem e tão afeito á vida ao relento que a sola de seus pés, era impenetravel a qualquer espinho; Joaquim do Couto, João Cruz e mais tres cabras, todos talhados para a luta, e de sua inteira confiança.

Moreira e os companheiros quizeram sahir e enfrentar o Guabiraba, mas, Liberato não consentiu. E deu então o plano: sahissem de um a um e por caminhos differentes fossem todos se juntar no Salão, na volta da

estrada, lá onde havia umas touceiras de cravatá-assú.

Essa tropa irregular ao serviço da autoridade regular, era a mais lidima expressão da cultura e do senso jurídico do representante da lei. Não inventava moda. Praticava um acto trivial.

Um homem mais disposto ou mais audacioso, quasi sempre, ou em qualquer momento difficil, assume a direcção de tudo que entende e, como se fosse a autoridade mais legal do mundo, *casa e baptisa!*...

Os criminosos são ahi utilizados como elemento de defesa. A autoridade sem o menor escrupulo, lança mão d'elles, e os chefes politicos, velhos babaquáras de pé de serras, são mais respeitados e melhor attendidos pelo governo, quando o numero dos assassinos homisiados em suas propriedades se eleva em poderoso grupo...

Ao pender do sol, elles começaram sabindo, disfarçadamente, e só pelo meio da tarde é que se reuniram todos. Distribuidos pelas margens do caminho, occupando uma área, mais ou menos de 50 metros, protegidos por pedras e barrancos, e aproveitando um agudo cotovello da estrada, chasqueavam, trocando ditos em voga, occultos sobre o capim de flexa, promptos para a luta. Esperaram o resto da tarde a toda a noite

Impacientes, maldiziam certo attractivo que prendia o cabra na povoação, onde fatalmente elle teria ficado para passar a noite. Verberavam o *gaz* dos *Terriveis* que fazia de seus apaniguados verdadeiro flagello dos homens de bem e dos pacatos sertanejos, como vinha succedendo a Liberato, quando ouviram um tropel que se approximava.

As barras estavam altas e o sol, sol de sertão, vinha aponta não aponta.

Todos emmudeceram, e de rastros, aproximaram-se da estrada, o mais possivel.

Era Cyrino!

Bacamarte na lua da sella, chapéu de couro, quebrado á frente, petulante e atrevido o cabra esquipava como se *fosse gente*.

Conforme combinação, logo que elle atingisse determinado local entre os dois pontos principaes da tocaia, deveria avisar por um assobio o que lhe ficasse por traz.

E assim foi feito.

— Ah!, fez o cabra, esses *cachimbos* do Teixeira ainda se enganam commigo!...

Liberato levantou-se, mostrou o peito destemido e intimou:

— Cabra, renda-se!

Joaquim Caboclo que ficára do lado opposto, n'um pulo de jaguar veio cahir onde estava o cangaceiro. Com a mão esquerda gadanhou as redeas do bucefalo que esta-

cára, orelhas levantadas, soprando assustado, e com a direita apontou a garrucha aperada, repetindo a ordem de prisão.

Cyrino, em rapido olhar, comprehendeu a situação e resolveu vender caro a vida:

— Um cabra da minha marca não se rende!—Disse e disparou o bacamarte, dextra-mente, indo o projectil cravar-se no hombro esquerdo de Joaquim Caboclo, que apenas tivera tempo de lhe negar o coração á pontaria, e detonar a garrucha á queima-roupa, dilacerando, com a carga, o baixo-ventre do cangaceiro. Outro tiro, este da arma de José do Carmo, alcançou o rosto de Cyrino, estonteando-o.

Nesse transe, com a vista turva e a esvair-se em sangue, o Guabiraba teve uma reflexão, reflexão de segundos: abraçou o pescoço do animal e cravou-lhe os acicates. O cavallo, para salvar a situação do cavalleiro, arremeteu para diante, n'um pulo, rodopiou jogando um par de couces no negro Benedicto, que foi atirado a certa distancia, e partiu em disparada louca.

Cyrino não resistiu aos pinchos do corcel e rolou por terra, adiante, ainda tentando disparar a garrucha sobre Moreira que, por sua vez, se desviando, negaciou o corpo, e deu-lhe o tiro de misericórdia.

— Perdeste a fama, cabra damnado! —
vociferou Ludgero...

Estava nas vascas da agonia.

Os atacantes cercaram-n'o, e certificados de que estava *seguro*, arrastaram-n'o, deixando-o em um barranco proximo, e trataram de verificar a munição que lhes restava.

O cavallo de Cyrino, na disparada em que sahira, com os arreios manchados de sangue, iria levar aos outros Guabirabas o aviso do succedido, e elles talvez não demorassem em vir tomar a vingança natural que devia ser esperada. De armas insufficientissimas e desmuniçadas algumas, como a de Moreira que não tinha mais balas, estavam elles quasi reduzidos a chuços, cacetes e facas. Comtudo, Liberato pôz em ordem novas tocaias, e elles alli ficaram mais algum tempo, sem que os cangaceiros viessem. Joaquim Caboclo, sempre palrador, embora ferido, commentava, fazendo os outros rirem, certos lances da luta.

Passava-se o tempo, e os cabras não davam novas de si. Liberato resolveu regressar; foi quando verificou que o negro Benedicto, Joaquim Caboclo e José do Carmo não podiam andar. Incontinentemente, seguiu portador para o Teixeira, a fim de trazer redes e intimar gente para carregar os feridos. A noticia correu celere.

Destino funesto pesava sobre aquella terra; sua desgraça estava feita.

Liberato cometera uma loucura, não avançando em perseguição dos outros bandidos entocados em Jatobá. E elles desprevinidos seriam destroçados, talvez, sem muito sacrificio.

Mas, se era o destino, que esse destino se cumprisse!...

O moço era inexperiente, e era aquella a primeira luta em que se empenhava. Para enfrentar os *Terriveis* urgia táctica equivalente, e esta lhe faltava.

Era um sonhador.

Ferido em sua altivez e espezinhado por acintes e mais acintes, não podéra deixar de tomar armas para mostrar que presava o conceito em que o tinham.

Sua familia, o seu partido, o vigario, e o circulo de seus amigos viviam constantemente procurando desvial-o dos golpes dos *Terriveis*, mas, repugnava-lhe soffrer ou fugir quando era provocado.

E uma hora depois, ao recolher-se a diligencia com os seus feridos, os habitantes, tranzidos de medo, faziam mil conjecturas sobre o que lhes estava reservado, a qualquer momento, logo que os Guabirabas se decidissem vingar a morte de Cyrino.

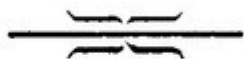
Era uma situação crudelissima!

Toda uma população acovardada sob a expectativa de um inimigo terrível.

A fraqueza e a passividade indicavam-lhe consolação única: botar para Deus...

E de cada casa, evolavam-se orações contrictas, pedindo o auxilio do céu!

Foram horas funestas, horas de preságios, sobresaltos crussiantes e desesperos.



VI

Estava-se em pleno inverno. Abril, mez em que o milhoal em vespera de amadurecer, vae dourando, a folhagem, onde a ausencia da chlorophylla se pronuncia em tons amarellaços, para em junho tomar logar definitivo, e, em que os cuidados se multiplicam na defesa da bezerrama, e protecção urgente da miuda creação. O dia émeticulosamente dividido, evitando-se deslises que se venham reflectir sobre o campo ou sobre o roçado, e prejudique, assim, qualquer dos dois grandes ramos da actividade sertaneja. Mas, nem isso, esse grande e absorvente toma tempo desviava as apprehensões dos *Terriveis*.

Naquelle dia, o sino da igreja de Santa Maria Magdalena, tocára, febrilmente, convocando os fieis para a missa domingueira e, de todas as estradas, affluíam roceiros.

Pelas calçadas, brincavam crianças, e lá no fim da rua principal, sob frondoso *flamboyant*, uma familia de ovelhas brancas des-

cançava na paz bemdicta dos mansos de coração, quando regressaram os homens de Liberato, que vinham da emboscada.

A população presa da crise de nervos que lhe produzia a expectativa da vingança dos outros Guabirabas, perdia-se em furtivos commentarios.

Sabia-se agora, com maior segurança, a origem d'aquellas feras.

Naturaes de Cachoeira Grande, da ribeira de Afogados, eram quatro irmãos e um cunhado: Antonio, Cyrino, João e José e Manoel Rodrigues. Criminosos afamados da escola do Pajehú.

Um dia, Antonio Guabiraba desacata certa moça matuta, e tem de se haver com os irmãos della que o juraram. E de represália em represália, bota-lhes o Guabiraba emboscadas fataes e desastrosas. Victima de uma dellas, Gabriel e Antonio Nogueira, este conhecido por Bité, cahem varados a balas, n'uma estrada êrma. No dia immediato a esse duplo assassinio, outros membros da familia Nogueira conseguem pôr a mão sobre o Guabiraba, e a seu modo, cevam-se na vingança, repartindo-lhe o corpo em diversas postas que foram atiradas á cachorra daquella redondeza!

Os outros Guabirabas acovardam-se e procuram a protecção de Antonio Gadelha,

—o Godê—, que por sua vez os offerece ao velho *Terrivel*, e este manda o filho Vicente acoital-os na *Villa das Féras Humanas*.

A velha Billuca não descançava, e desde, pela manhã, quando chegou a nova da morte de Cyrino, amiudára visitas aos Conservadores, sondando-lhes o pensamento, e pescando algo ao seu interesse.

—Seria de bom aviso que se acautelassem; ella não affirmava, mas desconfiava que o *Grande Capitão* auxiliaria os cabras na desaffronta que estes iriam tirar de Liberato. Cyrino era de todos o mais protegido pelo velho. Ella mesma, fingindo-se apprehensiva e ao mesmo tempo fazendo-se afflicta, deante dos amigos de Liberato, estendia-se em planos, cada um mais caviloso, para assenhorear-se, em tudo por tudo, do pensamento e das intenções particulares dos proceres conservadores.

A missa fôra pouco concorrida, e o vigário, em pratica repassada de conselhos humildes, procurára encorajar a todos para que confiassem na protecção divina, que os não havia de abandonar.

Crentes e contrictos, os sertanejos que tantas vezes antes se deixavam embevecer nos sonhos e benesses que a religião christã prodigaliza, ouvindo a palavra docil do vigário que lhes penetrava no âmago do co-

ração, mais se affligiam e mais se faziam apprehensivos. Após á missa, cada um, procurando recolher-se, deixava o povoado, e este n'um crescendo de desespero e triste expectativa levou o resto do dia, mergulhando em silencio, ao cahir da noite. E quando no dia seguinte, ao pender do sol, os bandidos surgiram ameaçadores, naquellas aperturas do salve-se quem puder, só se ouvia essa phrase aterradora:

— Os Cangaceiros! Os Cangaceiros!

— Os Guabirabas!...

Enorme descarga de portas e janellas a se fecharem, apressadamente, expremia, com sinceridade, a indole e a coragem d'aquella gente.

Quem dispunha de armas para defesa de sua casa, tratou de escoval-as e de esperar o inimigo. Quem tinha armas e coragem, porque aquellas sem esta, dão em pantanas.

Liberato, immediatamente, mandou avisar a guarda da cadeia, e chamou, para sua casa homens de confiança que o ajudassem, em qualquer emergencia.

Na estrada, na passagem do Salão, os bandidos já haviam immolado a sua primeira victima: Antonio Tavares, humilde suplente de Juiz, um pobre roceiro esforçado, continuadamente, para se fazer amigo de todos.

Elle não tivéra culpa na morte de Cyrino, mas, os bandidos tinham pressa de vêr sangue, e como fosse aquelle sexagenario a primeira creatura que avistassem, antes de entrar no Teixeira, não trepidaram em o assassinar.

Ainda lhes estavam nos ouvidos as palavras de juramento que, segundo os verso de Leandro Gomes, fizera João Guabiraba á viuva de Cyrino, momentos antes:

«— Minha cunhada não chore
Que vou vingar meu irmão;
Se foi homem que o matou
Vou acabar-lhe a geração,
Não hei de deixar com vida
Nem um menino pagão!»

Nada lhe disseram.

O primeiro a saltar do cavallo e de punhal na mão, foi o João Guabiraba que se atirou furioso á victima, ferindo-a covarde e miseravelmente. Os outros dois, Jovino e Manoel Rodrigues, acompanharam-n'o como se estivessem combinados, mas, sem proferir palavra. Iam com as mãos crispadas e um brilho satânico nos olhos de perversos endemoninhados.

As finas laminas de aço embeberam-se nas carnes do velhinho que, nem siquer, ge-

meu. Apenas, surpreso, arregalou os olhos nevoentos, cahindo sobre um fardo de lã, sem forças. O sangue jorrou dos ferimentos como se fosse de um animal que se immolasse, e aquelles tres homens sedentos, recebendo nos rostos os salpicos quentes do esguicho arterial, lambiam os beiços e dilatavam as narinas com soffreguidão de feras. Um delles quiz applicar os labios sobre o jorro vermelho, e n'uma sêde de degenerado psychopatha sugar o fillete, com ferocidade de tigre.

O sangue, —elles acreditavam—afastava o receio da luta.

Depois, abandonando a infeliz victima disse um:

— Este porco não presta para sarapatel.

— Deixemol-o aos urubús—acrescentou outro.

Todos riram.

— Vamos sangrar um bacorinho mais novo!

— Vamos a Delphino!

— Vamos!

E montados, n'um instante, abalaram para o Teixeira, deixando a victima de bôrco, braços abertos em cruz, n'uma pôça de sangue.

E assim entraram pela rua, a toda brida, proferindo insultos e desafios.

— Appareça Delphino, queremos matal-o como se mata um cão!

Minutos após as portas de sua casa eram arrombadas a coices de armas, e os bandidos invadiam-n'a a cavallo, disparando os clavinotes, atôa, para dentro.

Não encontraram ninguém.

Quebraram tudo que havia em casa. As pessoas que lá se achavam fugiram pela cosinha.

Não encontrando em quem cevar o odio, os bandidos voltaram furiosos para a rua, onde defrontaram um roceiro retardatario que tremia como varas-verdes. Mettido n'um circulo de punhaes foi obrigado a dizer onde estava Delphino. E elle gaguejou:

— No Barro Verde!

— Vamos matal-o na fazenda!

— A galope para o Barro Verde!—bradou Manoel Rodrigues.

E sinistros, como enviados do inferno, galoparam rua abaixo, desenfreados e desafiando céos e terra!

Era 21 de Abril de 1862.

Dia, cuja lembrança, permanecendo como estigma sobre a fraqueza de uns e a miseria moral de outros, jamais se apagará; triste marco, na historia teixeirense.

Attingido o extremo do villarejo, galgaram a parede do açude novo.

No extremo opposto, na outra ponta, ficava a casa do padre Vicente, um bom velhinho, que Deus o tenha na sua santa gloria, e que, tendo recebido aviso da approximação dos sicarios, dispozera-se a sahir, vindo-lhes ao encontro, resolvido a empregar o seu sacerdocio, na defesa de todos.

A arma de que lançou mão foi um crucifixo.

Parado, no meio da estrada, erguia no alto, acima de sua cabeça a imagem do Senhor crucificado e implorava aos monstros.

Mostrou-lhes as chagas do Divino Cordeiro e indagou-lhes das intenções que levavam.

Responderam que iam a Delphino, e o padre tentou os convencer da innocencia do mesmo, na morte de Cyrino.

— Padre, vá cuidar da sua igreja e deixe os mais descansados—disse Manoel Rodrigues, e passou adiante.

O padre continuou insistindo para o João que o ouvia, e Manoel Rodrigues interveio:

— Seu Padre, João não quer se confessar, vá guardar esse Senhor que nós não attendemos a ninguem.

Nesse instante, Delphino apparecia lá no alto da estrada, e em vez de fugir, se apresentava, visto estar innocente.

— Lá vem o damnado!—disse Jovino—e todos avançaram.

— Peguemol-o vivo!—bradou João.

— Eu quero arrancar o coração d'aquelle malvado—regogou Manoel Rodrigues.

A victima, limpa de culpa e consciencia, confiada, vinha vindo, quando de clavinote disparado foi o projectil alcançal-a em pleno coração, prostando-a no meio da estrada.

Abandonando as cavalgadas os tres sicarios avançaram, e sem verificar se ainda estava vivo ou se já era cadaver, foram cevando o instincto selvagem em horrivel trucidamento a punhaes e coices de armas.

— Quem diria que este desgraçado, manso como um cordeiro, dêsse para a féra que deu?!

— E' verdade!

— Mas, com toda certeza, este *santinho* matou o nosso irmão ás *treição*.

— Juro que foi!

— E junto com Liberato.

— Advinhaste meu cunhado—disse Manoel Rodrigues,—eu vi Cyrino mandar dizer a Liberato que ainda vinha lhe tirar a vida e o couro no meio da feira.

— Não tivesse elle morrido que era homem para fazer isso mesmo.

— Pois eu juro—exclamou João, tirando o chapéu,—que hei de tirar o couro de Li-

berato ou Deus Nosso Senhor não me dê a salvação.

— Estamos promptos para te ajudar!

Emquanto entretinham esse dialogo não cessavam de ferir o corpo já inanimado. Abriram-lhe o peito e arrancando o coração, levantaram-n'o em trophéu, na ponta dos punhaes.

O padre Vicente nada pudéra fazer. Approximou-se, pois o drama desenrolava-se quasi á sua porta e, tocado pelo espectaculo, pedia aos cabras tivessem mão com aquella scena macabra. Empunhando a imagem a que se apegára, procurava implorando, corajoso e christão, n'um supremo esforço, conter os monstros. Rogou o perdão para aquelle co'po que era de um filho de Deus, manso e inoffensivo...

Na furia em que estavam os bandidos, apontaram as armas para o Crucificado!...

O padre retrocedeu e as feras continuaram na faina maldita. Não satisfeitas ataram os frangalhos de carne humana a corda e arrastando-os, voltaram para o centro da rua.

O sino da igreja dobrava finados e por todas as partes espalhava-se uma nevoa de desgraça.

A rua ficára inteiramente deserta. Os Guabirabas afinal cançaram e deram-se por satisfeitos, ante a covardia d'aquella gente.

Abandonaram o cadaver e de roupas, mãos e rostos tintos de sangue dirigiram-se a uma venda. Beberam e trocaram chalaças, riram, como se nada tivessem feito, e cavalgando os corceis abalaram pela estrada do Riacho Verde, rumo ao sul, buscando o Pajehú, na direcção de Emburanas.

No Riacho Verde morava Manoel Baptista, irmão de Delphino, e iam aproveitar a ocasião para o liquidar.

O destino porém, reservava-o para golpes futuros e, no momento, o protegeu.

A dedicação de uma negra, sua escrava que se achava na rua, salvara-o. Fôra ella uma das pessoas que fugiram pelos fundos da casa de Delphino quando os cabras a invadiram. Fugiu, e abalou a correr para o Riacho Verde aonde foi levar o aviso ao seu senhor. Elle estava no roçado e lá se occultou enquanto a negra voltava á povoação para trazer noticias seguras.

De caminho, nos mulungús das areias, depois do sitio S. Bernardo, a escrava encontra-se com os Guabirabas que a interrogam se era da casa do Baptista; ella néga, néga e informa que pela manhã vira-o seguir para a rua e lá deveria estar.

— Perdemos o salto— disse Manoel Rodrigues.

E proseguiram rumo do Pajehú.

Liberato e os companheiros logo aos primeiros tiros, sahiram por traz da casa onde se achavam, e galgaram um enorme bloco de granito que se eleva alli perto, — a Pedra d'Agua. De lá, elle assistira todas as scenas, acovardado e pusilanime. Podia ter evitado a morte de Delphino. Podia ter enfrentado os bandidos, mas nada fez. Um leve arrepio de terror passou-lhe pelo corpo, e, supersticioso, disse conjurando a morte:

«— Vai-te para o açougue!...»

O medo chumbara-lhe os pés.

Mais tarde, não sabendo explicar tamanho accesso de covardia, envergonhava-se. Seu parentesco com Antonio Thomaz, Cazuza Barreto e João Leitão pesava-lhe no intimo, em luta aterradora.

E no mormaço d'aquella tarde, o sol de inverno, indifferente, illuminava um mundo verde, exuberante de vida, enquanto n'uma impressão dolorosa, n'um misto de panico e consternação, os frangalhos do corpo de Delphino, insepultos, com horrivel expressão no rosto, o thorax aberto, em pedaços, clamavam justiça, e confrangiam a alma de todos.



VII

Chegára ao occaso o dominio conservador. “Os Partidos não podiam ter estabilidade dentro do regime exigido pelo espirito vigilante do monarcha.”

A estrategia e a habilidade de Zacharias de Góes, “congrassando na Côrte, os mais fortes e valiosos elementos da politica militante n’um bloco unico—o Partido Progressista—em 1863,” preparavam o terreno para mais tarde, em 64, formar o Gabinete de que lhe coube a presidencia firmando o consulado Liberal. Vimos pelo desenrolar dos factos, que, em 62, já os Liberaes dominavam, senão pelo direito, mas pela força de violencias e desprestigio do partido que agonizava na *Villa das Féras*. As demissões não se fizeram esperar; foram em massa!...

E foi assim que Liberato perdeu o cargo, sendo substituido por Ildefonso Ayres Cavalcanti, que, com a morte de Delphino, accumulou as funções de primeiro supplente de Juiz.

O 21 de Abril de 1862 marcára o ultimo dia da gestão conservadora. A partir d'ahi, enquanto os Liberaes não se organizavam definitivamente, reinava o chãos. Não havia autoridade que tivesse prestigio ou autonomia. Desse modo, quem seria capaz de empunhar as redeas do poder?

Nesse estado de incertezas, ficou a população entregue ao mysticismo das suas crenças christãs, sem que alguém cogitasse dos deveres da justiça, relegada ao abandono pela covardia de todos.

Foi quando Geraldo, irmão de Delphino, que residia n'um sitio afastado, sahiu em perseguição dos bandidos.

De caminho, passou pela casa de Eduardo Rodrigues, dando-lhe noticia do plano traçado, que, segundo suas intenções, haveria de surtir effeito. Se falhasse, era da sorte, mas fizéra a diligencia. Este fazendeiro tocando o buzio de alarme, reuniu logo vinte homens que seguiram em sua companhia.

Em casa dos Carvalho Nobrega, em reunião de familia, Geraldo mostrando a necessidade de vingar a morte do irmão, pediu mais dois cabras de confiança. Bastavam dois que fossem bons; valeriam por muitos.

—Não—interveio Liberato—fui eu o causador de toda essa desgraça. De mim, portanto, exige o dever, ir vingal-o!

— Pois bem, disse o mais velho da reunião, orgulhoso da resposta:— vae, e leva em tua companhia os homens que precisares. E's novo nesta vida e irias arriscar-te a sérios perigos se fosses só. Confio muito em Moreira e Chico do Coito, mas, elles não poderão ir. Escolhe a quem achares melhor, comtanto que saibas honrar o teu nome e o da familia.

Combinado o melhor meio de perseguição, Geraldo e Liberato dividiram, entre si, os homens, seguindo aquelle com uma parte no encalço dos Guabirabas, enquanto este com a outra trilharia caminhos differentes.

Assim aconteceu.

A força de Geraldo seguiu o roteiro dos cabras, n'um percurso de dez leguas, e proseguindo ainda, foi até a ribeira do Ingazeira onde se escoaram, por completo, as noticias. Varou todo o Pajehú, Gravatá, Píancó, Riacho dos Pórcos e para o sul, até Moxotó, Navio, etc. Em Riacho dos Pórcos soube que os Guabirabas estavam occultos no Riacho do Navio, em logar recommendado pelo *Capitão Terrivel*.

Reforçada a sua tropa, em entendimento com Liberato, delineou então um plano de ataque.

Para andarem desassombrados, usavam de estratagemas: diziam, por onde passavam, que eram cangaceiros do *Capitão Terrível* da *Serra das Fêras* e isso lhes valia respeito e auxilio nas fazendas onde tocavam.

Usando desta e outras manhas, aproximaram-se do Navio, ficando duas leguas distantes, onde colheram as ultimas e precisas informações. Um dos cabras, natural d'quellas paragens, era de opinião que pela calada da noite tomassem chegada, e cercada a casa, esperassem o apparecimento d'elles, para a luta, sem aviso...

— Qual!—Interveio Liberato—será melhor bater á porta e convidal-os a se entregarem.

— Para matal-os, depois?

— Não! para entregar á justiça.

— Vosmicê não está vendo que aquellas fêras estando na mão da justiça, estão na rua?!

— Isso mesmo seu Chico, é dito e feito. Isso por aqui—affirmou um pajehúense; basta ser gente do *Capitão Terrível*!

— Mas, argumentava Liberato, Baptistão é nosso amigo e tem influencia em Afogados.

— Qual nada, patrãozinho. E quem póde mais, é elle só no Afogados ou seu *Capitão Terrivel* que basta fazer um bilhetinho ao Governo e a justiça será capaz de cascar um processo pesadão em nós que *entremo* em Pernambuco, sem *as orde* delle?...

— *Nós deve* é fazer o seguinte.—disse o Chico.—A gente se esconde no oitão da casa e *atiremo* umas pedrinhas na porta; elles vêm vê o que é, e nós *cheguemo* o ferro frio nelles. Tiro não serve, faz zuada e póde acudir gente.

E assim discutiram longo tempo, a espera da noite, para irem á tóca dos scelerados. Tomaram todas as precauções e foram chegando desconfiados e sorrateiros para depois de grande anciedade, cahirem na mais estonteante desillusão. Naquelle mesmo dia, ao anoitecer, os cabras haviam demandado o territorio cearense, em cumprimento de ordem do *Capitão Terrivel*.

Noite fria, noite consternante de fim de inverno, affligia os homens de Liberato, de par com a decepção que vinham de soffrer. «A natureza dormia embalada pelo vento solto que varre o Pajehú, vindo dos lados do S. Francisco, desencadeado pelos boqueirões, uivando incessantemente nas pontas de serras e contrafortes do terreno, açoitando o panasco, revolvendo a folhagem amadure-

cida, acordando rapcsas e animaes noctivos». Liberato e Geraldo lastimavam tantas passadas perdidas!...

Colhidas informações precisas e seguras na fazenda que os acoitára, ouvido o proprio que levára a ordem do *Grande Capitão* para os sicarios, era inutil ficarem alli, e resolveram regressar.

Comtudo, Liberato não se abatêra demais; estava affazendo o espirito aos contratempos; Geraldo, porém, desolára.

Ao chegarem ao Teixeira, dissolveram a tropa que se entregou á faina das fazendas, e Geraldo dizendo adeus á familia, abandonou aquella terra, para logar ignorado, não mais apparecendo a menor noticia do seu paradeiro.

Geraldo não tinha nervos para ficar.

Era-lhe duplamente amargo expr-se á sanha de inimigos que fruiam prazer satânico, espezinhando victimas indefesas.

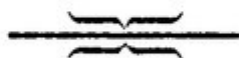
Era mais um a augmentar no catalogo dos desapparecidos.

Confrangia-lhe a alma separar-se dos seus, da casa onde nascera e se fizêra homem, dos campos onde exercera a vaqueirice propria, do roçado onde labutára de sol a sol, da serra, cujo panorama o embevecia desde creança, do ar que lhe forticara os nervos e retemperara-lhe o character.

Fosse aquella a sua reacção pacifica. Manifesta, como era, a impotencia de sua familia, para que ficar onde a força era o unico e legitimo direito compativel ao meio?

Estava-lhe esclarecida a razão da estadia dos Guabirabas, alli. Elles não vóltariam, visto a missão que lhes confiaram já estar cumprida.

E assim dobrava-se mais uma pagina da vida daquella gente soffredora, mas resignada, por maior que lhe fosse a provação.



VIII

Era insegura a situação de Liberato. Sua família, agora no ostracismo, amargava as consequências da brandura com que os Conservadores tratavam os Liberaes, quando estes estavam de baixo.

Era o reverso da medalha.

Os Liberaes traduziam por fraqueza a passividade dos Conservadores...

Liberato demittido do cargo, e desprestigiado, compreendendo sua posição esquerda, tratou, quanto antes, de se pôr a salvo de qualquer bóte dos *Terriveis*.

Desceu a Serra, serra que elle tanto amára, que servira de berço a si e a seus paes e cujas brizas frescas e salutaes tanto bem faziam ao seu organismo. Seguiu o curso do rio da Cruz atravessou o sertão de Pinháras quente e abafado como fornalha, e foi se localizar ao pé da Serra do Tronco, na fazenda d'um amigo de sua família, — Bernardino Soares.

Alli foi acolhido de todo o coração e com toda a franqueza d'alma do vaqueiro Florencio da Silva que, pela vida adiante, foi talvez o seu melhor amigo.

Corria o mez de Junho, e os sertanejos preparavam-se para as festas de S. João.

Não obstante todas as casas ostentarem sua fogueira—expressão genuinamente popular do grande respeito ao Santo Baptista, resquicio talvez, do culto do fogo de que fallam Fustel de Coulange e outros,—evitando assim que o diabo, por escarneo sambeasse nos terreiros de christãos—as fazendas esmeravam-se nas sumptuosidades dos festejos, e esforçavam-se para reunir ao clarão daquellas pyras votivas, toda a vizinhança que viesse com a sua vivacidade transbordante de almas simples, encher a noite de vida e de alegria.

O fazendeiro, amo de Florencio, estava alli, com sua familia aonde o havia chamado a férra dos garrotes e a partilha que n'aquelle anno se effectuava, um pouco mais tarde. Fôra um anno de bôa parição, como se costumava dizer. E d'ahi o maior contentamento invadindo a todos — fazendeiros e vaqueiros!...

Bernardino Soares e sua familia eram como hospedes em sua propria fazenda, pois o vaqueiro Florencio que possuia, já de seu,

algumas duzias de cabeças de gado e animaes, sabia cercar os amos de tamanho cuidado e amizade que elles se sentiam melhor, não se envolvendo, absolutamente, na bôa ordem e admiravel direcção d'aquelle auxiliar intelligente, trabalhador e honesto. O encontro de Liberato com o velho Bernardino deu ensanchas a Florencio verificar a intensidade do acatamento e respeito, nas relações desses dois sertanejos, e d'ahi o redobramento de atenções para com o moço teixeirense que o destino, á «fina força», atirava para a vida do cangaço.

Florencio caprichára n'aquelle anno para que a apartação se realizasse com o comparecimento de todos os vaqueiros da ribeira, e elle proprio fôra ao Sabugy e Mãe d'Agua, convidar os afamados menestréis Ugolino e Romano, para cantarem na funcção que devia durar oito dias, terminando no dia de São Pedro.

Depois da noite de S. João, em que moças fizeram advinhações para saber se casavam logo, e os rapazes mostraram o ar-rojo de sua bravura, saltando a fogueira crepitante; fogueira feita, propositalmente, de rijos tóros, e de sete a oito palmos de altura; da peleja dos cantadores e do samba que se prolongou por dois dias, teve começo a péga do gado para a grande apartação.

Foi ahí que o proprio Liberato ouviu Ugolino celebrar o seu feito na morte de Cyrino Guabiraba, descrevendo o triste drama do Teixeira.

Depois de afinadas as violas, travado o primeiro encontro entre os dois grandes aêdos, notando Ugolino a presença de Liberato, com prévia licença do companheiro, surprehendeu o auditorio com a descripção da tragedia, cantando-a n'aquella sua toada que ainda hoje muitos sertanejos relembram.

Romano emborcou a viola para escutar attento a melopéa daquelle baião e a cadencia rythmica do verso, onde Ugolino não trastejava e nada deixava a desejar.

Mesmo no dizer caracterisco de Romano «era Ugolino o unico poeta que encontrára, capaz de apanhar o cisco que elle juntasse e, sem deixar falha». Julgamento esse que muito valia ao poeta, cioso do seu prestigio, ante o collega que empunhava o sceptro de rei dos cantadores.

Ugolino cantou:

OS GUABIRABAS

Preste-me agora attenção
Essa companhia inteira;
Vou contar uma desgraça
Que succedeu no Teixeira.

Delegado Liberato
Foi prender um Guabiraba,
Por causa dessa prisão
Quasi que a Villa se acaba.

Notificou uma tropa,
Pôz-se n'um ponto terrível
Que Cyrino Guabiraba
Ia passar, infallível.

O signal que elle indicou:
Quando Cyrino passasse,
Bem no meio do piquete,
De detraz se assobiasse.

E assim a tropa fez,
Quando Cyrino passou
Chegando no meio della,
De detraz se assobiou.

Seu Cyrino quando ouve
Daquelle assobio, a vóz,
Pega da redea do freio
Vira o cavallo veloz.

E diz á tropa formada
Como um batalhão na guerra:
— Ainda se enganam commigo
Os *cachimbos* dessa terra!...

Dizendo essas palavras,
Como quem vai proferindo,
Zé do Carmo e Seu Soares
Por detraz lhe vão sahindo.

Quando elle viu Zé do Carmo
E o moço Manoel Soares,
Desejou ser passarinho
Para voar pelos arcs...

Desse cerco de repente
Cyrino se escapoliu,
Pregou a espórá no cavallo
Que esta do pé sahiu!

Na carreira em que elle vae,
Assim veloz, de repente,
Sahem Manoel e Joaquim,
Dois cabras na sua frente.

Joaquim péga na redea
Com a pistola na mão
E vae fallando de rijo:
— Cyrino não faça acção!

Como afoito Guabiraba
Mal lhe pode responder
Arreda, *cachimbo*, arreda
Se tu não queres morrer.

Manoel Soares que viu
A dextreza de Cyrino
Foi dizendo p'ra o Joaquim:
— Guarda da bala menino!

Joaquim, com essas vózes
De repente se abaixou,
Mas o tiro de Cyrino
No seu hombro se cravou.

Saltou ahi Seu Soares
P'ra tomar-lhe o clavinote,
Elle deu-lhe uma pancada
Que quasi lhe custa a morte.

Com a pancada Seu Soares
Cahiu que nem tatú-bola,
Cyrino puchou do quarto
P'ra disparar a pistola.

Como já demastreado
A Seu Soares errou,
Fez rebôlo da pistola
Que nunca jamais se achou.

«Some-te para o diabo
Que só serves p'ra o seu samba,
Para brigar com *cachimbo*,
Cyrino não faz mutamba».

Com todo esse barulho
O cavallo se assustou
E em quatro saltos que deu
As redeas d'elle tomou.

E na carreira em que ia,
Foi saltar um socavão,
E desse salto que deu
Botou Cyrino no chão.

Agora vae a tua alma
Prestar conta lá no Limbo;
Morreste cabra damnado,
Aqui na mão dos *cachimbo*!

Na confusão do barulho
Que o cavallo arrancô
Foi p'ro outro Guabiraba,
O primeiro portadô.

Quando elle viu o cavallo
Sellado, enfreado e solto
Foi dizendo:—companheiros,
Meu mano foi preso ou morto.

Elles foram perguntando:
—E nós que vamos fazer?
—Vamos logo para a rua,
Vamos matar ou morrer.

Saltou o Manoel Rodrigues
Atacando a cartucheira:
Entra hoje o *colla* novo
Lá na Villa do Teixeira.

Entra a peste do sarampo!
Entra raio abrasador!
Entra peste de bexiga!
Entra os *cabra* matador.

Ahi montaram a cavallo
Cingindo espadagões,
E partiram para a villa
Ferozes como leões!

Já estavam de caminho,
Bem no meio da estrada
encontraram uma mulher
chorando, era a cunhada.

Quando ella viu aos cabras,
Com o choro sem mudança
Foi dizendo:—Meu cunhado,
Eu só lhe peço a vingança!

Elle ahi foi respondendo:
— Minha comadre e cunhada,
Allimpe a sua lagrima
Que ella será consolada.

—No destino em que nós vamos
Não vejo quem nos resista;
Hoje *nós têm* de acabar
Toda a raça dos Baptista.

Encontram Antonio Tavare
E na estrada foi sangrado,
Esse, coitado, morreu
Como um carneiro, calado.

Descendo de rua abaixo
Para o açude da Nação,
Encontram o Padre Vicente
Com uma imagem na mão.

O padre ahi foi pedindo
Pela vida de Delphiao
Pois, elle estava innocente
Nessa morte de Cyrino.

— Delphino está innocente
na morte do seu irmão,
Pois, ante desse piquete
Elle pediu demissão.

— Padre, você vá embora,
Vá guardar este Senhor;
Nós não deixa de matar
Emquanto nós vivo fôr!...

Disse o Padre Vicente,
Com Christo ao meio da rua:
— Senhor Manoel Rodrigues,
Triste tenção esta sua!!

Palavras não eram ditas,
Delphino tinha chegado,
No afindar da conversa
De balas foi trespassado.

— Manoel Rodrigues, eu peço;
Deixe eu me confessar,
Seja mais assocegado
No seu modo de matar!

— Seu Juiz Municipal,
Hoje aqui não tem descarte,
A resposta quem lhe dá
Agora é meu bacamarte.

«Você não, não se confessa,
Quem lhe diz isso sou eu,
Você hoje há de morrer
Como Cyrino morreu!»

Para findar a historia,
Para encurtar a razão;
Sem culpa morreu Delphino
E Tavares do Salão.

Sem que fosse notado, Liberato se afastára, indo collocar-se ao pé d'uma janella, no copiar, de onde tudo ouvia sem que fosse visto.

Uma onda do lugubres e vivas recordações envolvia-o e dominava-o, acabrunhadamente.

Quasi todos os convivas, alli reunidos, conheciam a pagina negra em suas minudencias e pormenores, e intimamente, Liberato sentia pesar-lhe na consciencia a responsabilidade da sua fraqueza não evitando a tragedia sanguinolenta.

A descripção, a toada plangente e a reconstituição do drama lhe penetravam a fundo os meandros da alma, gelando-lhe os nervos, n'uma como que paralyzação de todas as energias.

Uma vontade de chorar, uma saudade incomprehendida, turbava-lhe o cerebro e sufocava-lhe a garganta reduzindo-o a um fardo que, impellido pelo destino, rolasse pelo despenhadeiro ingreme da vida!...

Mergulhado nesse scismar a que a musica rude dos troveiros o levára, absorto no desenrolar das scenas que em sua cabeça se reproduziam inconscientemente, Liberato parecia não ouvir nem vêr quem d'elle se aproximava.

Foi nesse como transe, nesses minutos de amargura intensa, indefinível, que sentiu o choque de estranhos sentimentos, terçando armas dentro de si.

Interessantes caprichos esses do amor que sabe tirar proveito das oportunidades!

Maria Rosa, gentil e linda filha do fazendeiro notára a transfiguração de Liberato e sentira-se, inconscientemente, presa de irresistível atracção.

Era outra luta interior.

Emquanto ella queria forçar o ouvido á narração do cantador, a vista indomável acompanhava os movimentos do moço que se esquivava áquellas rememorações.

O coração impelliu-a, e ella affrontando o código dos costumes sertanejos d'aquella época, chegou á janella onde se acostára Liberato, para o despertar, dizendo uma banalidade qualquer com a garganta oppressa e o cerebro em desalinho.

Ferido pelo aguilhão d'aquella voz tímida e meiga, Liberato estremeceu e arranjou qualquer desculpa, enquanto lia nos olhos de Maria Rosa e dava-lhe a lêr nos seus, todo um mundo de explicações que a impotencia da lingua jamais daria satisfatoriamente.

As palavras alli dialogadas, não interessam ao narrador, são apenas notadas por

marcaram o início dos sentimentos amorosos do jovem sertanejo.

Com o pensamento enleado no moço, triste, dizendo banalidades próprias do estado de espirito de ambos, Maria Rosa não notára que alguém, afoito, a perseguia com olhares de fogo, olhares incendidos pelas rubras chamas do ciúme. A Liberato, porém, aquillo não passava despercebido; então tratou de chamar o seu «eu» á realidade, mostrando-se homem.

Era José Maria, um rapazola atrevido que a queria namorar!...

Ugolino parára a viola para depois de pequeno descanso, continuar a peleja, e os dançadores, aproveitando o momento, formaram um samba. José Maria serviu-se do ensejo e foi convidar Maria Rosa para seu par. Ella negou-se, e Liberato repelliu-o com um gesto.

Medem-se os olhares. José Maria comprehendendo sua situação afasta-se.

Afasta-se roído de ciúmes, mas sem querer dal-os a conhecer.

Cae na roda, e dançando desabaladamente, soltando chalaças ruidosas, procurando chamar a attenção da moça, teve uma ideia atrevida: pegou da viola de um dos cantadores, sapateou e tangendo-lhes as cordas n'um baião lento, cantou:

— Quando eu vim p'ra esta funcção
Trouxe uma estrella de guia
Por saber que aqui estava
A prenda que eu mais queria...

A folha da laranjeira
De noite parece prata,
Tomar amores não custa
Separação é quem mata!...

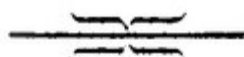
Menina diz a teu pae
Que elle faça o que quizer;
Inda ha de ser meu sogro
E tu, a minha mulher!...

A moça esgueirou-se para o interior da casa.

Todos, inconscientemente, bateram palmas, não maldando ferir os corações de Liberato e de Maria Rosa.

A funcção continuou. Liberato, desfarçando, entrou na sala de jantar onde o velho Bernardino conversava com Florencio, —satisfeitos de vêr tanta alegria n'aquella gente simples,—e tomou parte na conversação, respondendo algumas perguntas que ambos lhe faziam. Maria Rosa, entre outras raparigas, deitava-lhe olhares namorados, e satisfeita por vê-lo conversar com seu pae, fazia-se alegre, procurando dissipar o que lhe ia pelo intimo.

José Maria notando que Maria Rosa não voltára, se fez de casa e foi á sala de jantar, onde, dando em cheio com o olhar de Liberato, torceu-lhe o rosto e sahiu para o terreiro que o luar da noite branqueava.



IX

— Deixa-te estar, cadello!...

Rugia entre dentes José Maria, pensando em mil planos para se vingar de Liberato. Havia de matal-o como a um cão, na beira de qualquer estrada. Antes, quebral-o-ia de cacête. Ainda havia de ter a satisfação de vel-o no tronco, de cabeça raspada, humilhado e enxovalhado como um desprezível, coberto de insultos e de infamias.

Lembrou-se dos *Terriveis* e deliberou ir-lhes offerecer o seu serviço. Foi ao curral onde estava seu cavallo, sellou-o, montou-se e partiu.

Partiu dominado pelo ciume, a cabeça em fôgo, os olhos crepitando odio, sob os impulsos da besta que rugia, endemoninhada, dentro em si.

Emquanto se afastava, ouvindo os accordes melódiosos das violas que se perdiam, langorosamente, dentro da noite cheia de lua, sempre mais plangentes, sempre mais

saudosos, accordes que penetravam fundo os roconditos da alma, José Maria revoltado cravava os acicates na montaria que, resfolegando, avançava, pela estrada se distanciando da fazenda.

O baião ia cerrado, mas elle já não ouvia o sapateado que enchendo a sala levantava nuvem de pó, embaciando a luz branca dos candieiros de azeite de carrapato. A fogueira enorme esboroara-se, minada pelas chammas, desprendendo fagulhas ao crepitar dos tóros verde e dando ás paredes maior e mais ostensivos relevos; tal e qual o desmoronamento dos sonhos d'aquelle atrevido que fugia.

Dois dias depois estava no casarão do velho *Terrivel*, na *Villa das Féras*.

— Deus Nosso Senhor lhe dê bons dias, seu Cadete.

— Que anda fazendo tão cedo por aqui, Zé Maria?

— Vim á rua, comprar um *pedacinho de panno*; queria tambem ter uma conversa com o seu Capitão.

— Com o velho?

— *Inhor sim, sim senhor.*

— Pois, sente-se por ahi que elle já sáe.

E Lô Canhotinho, o Cadete, filho do velho *Terrivel*, foi avisal-o da pretensão de Zé Maria que, momentos depois, na presença

do velho, *fazia a cama* de Liberato, na pittoresca linguagem local, contando o que lhe vinha á cabeça e julgava de effeito para recrudescer o odio implacavel da velha hyena sertaneja que jamais perdoára alguém.

Passou-se o tempo; dias, mezes, annos talvez.

Liberato engolfado em sua paixão amorosa, não apparecêra mais, e os *Terriveis* quando não faziam pirraças e perseguições a sua familia, ruminavam, na sombra, planos diabolicos.

E esses planos, dentre em breve, iriam ter execução.

A guerra com o Paraguay estava em seu auge e o presidente da Provincia officiára ao grande Chefe, pedindo homens para o exercito. Recommendára o recrutamento de gente valída, rapazes solteiros e que não fossem arrimo de familia.

Alarmanes noticias fervilham o sertão! A guerra ceifa, nos campos do sul, centenas de vidas. E, insaciavel, escancara as fauces não satisfeita com o pasto humano existente, reclamando mais sangue e mais carne para os canhões de Lopez!

Decorrêra já um anno de escaramuças.

Os gaúchos audazes de Osorio, capazes de escalar até as ultimas trincheiras do iní-

migo, punham sal na molleira dos Alliados, que delliberaram não avançar.

Tambem, eram elles os fornecedores... A guerra era-lhes proveitosa.

Lopez tinha uma idéa fixa: o Brasil, unico estorvo ao seu sonho imperialista.

Dalli mesmo, havia seguido, no anno anterior, um léva de cincoenta voluntarios, chefiados pelo destemido teixeirense Porphirio Hygino da Costa, e, de lá chegavam cartas descrevendo horrores ou enaltecendo bravura de conterraneos.

Em cada semblante havia uma interrogação.

— Era a Cisplatina?

— Era a invasão?

— Era a conquista?

Não se sabia.

Era a guerra!

Era o estrangeiro!

Os pobres trabalhadores tinham confusas e vagas noções destas coisas.

Governo, Poder, Despotismo, Oppressão, Iniquidade, são idéas que se confundem, baralham e dançam no cerebro sertanejo, ao lado das palavras Inimigo, Usurpador, Estrangeiro!

Tudo isso, porém, era entrevisto ao longe; alli perto estava a realidade bruta e irremediavel: o recrutamento!...

Seus rumores invadiam todos os recantos do sertão, e Liberato considerando até onde chegava o odio satânico de seus inimigos e a quantos perigos estariam expostos os seus, resolveu voltar ao Teixeira.

Era um dia de sabbado, pela manhã, quando elle se apeava na rua da Areia, em casa de José Bezerra, seu amigo e amigo de sua família.

Corria o anno de 1866.

Realizava-se n'aquelle dia a feira da Villa, mas, devido ao recrutamento raro era o rapaz que a ella comparecia.

A noticia do apparecimento de Liberato corria célere; era em que se fallava.

— Elle não quer dar parte de fraco — pensavam — e vem affrontar o recrutamento, mostrando não ter medo de carêtas!

O recrutamento, terror das classes proletarias, é como se fosse uma caçada humana em que os chefes politicos deitam unhas de fóra, colhendo adversarios e protegidos destes, sem complacencia, sem misericordia!

Chegára para o velho *Terrivel* auspiciosa occasião. Liberato ia finalmente cahir-lhe nas mãos e pagar-lhe o novo e o velho!... Como praticam chefes politicos desabusados que alistam e mandam para as juntas de revisão, velhos, cégos e aleijados, as razzias do velho *Terrivel* assolavam as familias ad-

versarias, implacavelmente. A cadeia estava se enchendo...

Paes de familia, coberto de cans, filhos unicos, arrimos de viuvras ou irmãs donzellas, nada era respeitado. Bastava morar em terras de adversarios ou, alguma vez, por descuido, ter deixado de tirar o chapêu a um filho do *Grande Capitão*, para ser remettido, como animal aos campos da morte. Os homens fugiam para o matto, adormiam nos esconderijos das serras, e as autoridades davam-lhes caça barbara, varejando-lhes as casas, espancando mulheres, attentando contra a honra de donzellas, roubando joias e pequenas economias, guardadas no fundo dos bahús. E, quando alcançavam os pobres foragidos, os traziam algemados e espancados para, na cadeia, lhes rasparem a cabeça, a navalha céga!...

Rejubilou satisfeito, lambendo os beiços, o *Velho Terrível*...

— Liberato não me escapará!

Todo mundo murmurava, sem coragem de levantar a voz, em commentarios entrecortados de admiração, o arrojo, a ousadia do moço que parecia não se dar por achado.

Antes do meio dia elle despreoccupado conversava com o seu hospedeiro, quando se 'apresentou na porta, o inspektor de quartelão, Francisco Ferreira de Souza, acompa-

nhado de quatro homens, e de ordens de Ildefonso Ayres, intimou-o de prisão.

Quiz relutar, mas não teve tempo; a auctoridade vociferava:

— Siga, se não quer ser arrastado!

— A um homem não se arrasta! A um homem não se desfeita!

— Mas, arrasta-se a um ladrão...— respondeu Ildefonso, apresentando-se á porta.

— Ladrão, não! Senhor Tenente Coronel!

Era a suprema affronta!

Liberato obedeceu. Desarmado, entre cinco bandidos promptos a desfeital-o, convinha ser prudente. E elle o soube ser.

Ao entrar para a prisão, o carcereiro, ainda o mesmo que elle nomeára, sentiu-se atarentado e desviou-lhe o olhar.

Juéca, o delegado não appareceu. Ficára com Ildefonso, ruminando as palavras do preso!...

Ildefonso fôra imprudente. Elle melhor, que qualquer outro sabia do procedimento de Liberato. Sabia que quatro annos decorridos des'da morte de Delphino havia transformado o moço de então.

Indeciso, parado na rua, não notava que a feira quasi se deslocára para acompanhar o preso. Juéca ainda o convidou para irem

até a cadeia, mas, n'uma como revolta -interior, oppoz prompta recusa...

Quando descia para o porão interpellou a Zorobabel, irmão de Juéca e intimo de Ildefonso, que se apresentára, fazendo as suas vezes:

— Quero saber porque estou preso e porque entro para esta prisão?

—Depois saberá—respondeu, autoritario.

Ao dispersar dos curiosos, foi visto ao pé da escada da cadeia, com voz lacrimante, um dos *Terriveis*, que lastimava:

— Que pena não o terem moido de páu!...



X

Na prisão, Liberato encontrára diversos desprotegidos; entre elles, Chico do Coito que tendo atirado em uma novilha de Ildefonso, que lhe desvastava as plantações, soffria agora, no tronco, as consequências do seu atrevimento; Né Camello, que tivéra uma perna fracturada por occasião de ser preso e que, diariamente, juntava, em saquitel adrede feito, fragmentos da tibia, jurando vingança, e outros, sobre os quaes recahia implacavel o odio dos *Terriveis*.

Recolhido Liberato, o velho *Capitão* traçou o seu plano: Ildefonso ficaria no exercicio para funcionar como Juiz. No cargo de delegado, o seu legitimo detentor Juéca e para o commando da tropa, iria Illidio Dantas.

Ildefonso na qualidade de commandante geral da Guarda Nacional, no districto, formaria um corpo civil local, e disso daria immediato conhecimento ao Presidente da

Provincia para approvar o seu acto. Essa Guarda poderia receber voluntarios de outros districtos e exercital-os, para, em caso urgente, seguirem para o Paraguay.

Grande e respeitavel *bluff*.

Isso, como se vê, méra formalidade, não podia deixar de ser uma farça, pois, em qualquer cargo ou funcção, a autoridade sertaneja, tem seu código especial... Prender, soltar, condemnar, absolver ou fazer passar vinte annos na cadeia, sem o *luxo* de um processo, tudo isso nada vale, ante a vontade do Chefe...

Quasi sempre o detento cumpria pena indefinida, por isso só depois de alguns dias de sua prisão foi que Liberato veio a saber que não iria cumprir sentença, e sim, seria incluído n'uma léva de recrutas, devendo seguir em breve para a Capital.

Suas impressões eram fortes e tristissimas!

Detido sem crime, á mercê de inimigos rancorosos, sem se poder communicar com a familia, e o mais allucinante, nem ao menos poder avisar á sua bem-amada. Media agora o seu destino!... A vigilancia sobre a incommunicabilidade dos presos era rigorosa e perspicaz, mas, Liberato não era homem para esmorecer, e envidou esforços tentando burlal-a. Por intermedio de

uma velha serviçal que visitava um filho, também detento, conseguiu dar saída a um aviso para o seu irmão Franco, da sorte que o esperava.

Iria ser humilhado com a farda, labéo infamante que fêre no âmago a altivez proverbial da família sertaneja!...

Era o cúmulo!

Arrebatado, assim, um filho amado do seio de sua família, e enxovalhal-a eternamente, com nódoa inapagável: — «teve um filho recrutado», — era de mais, para o coração de uma pobre e velha mãe!

A indignação tocava seus últimos limites. D. Chiquinha — a mãe de Liberato — quiz chorar e lhe faltaram lágrimas. A dôr ficou-lhe atravessada na garganta, n'um bôlo amargo.

A desgraça da família estava feita; se deixasse Liberato ser recrutado não demonstrava ter brio, e se fosse lutar contra os *Terriveis*, jamais haveria de ter socêgo!

Indecisa, com a cabeça a arder, D. Chiquinha, imediatamente, encaminhou o aviso para Franco. Depois, reflectindo mais, pensou em ir implorar a piedade dos *Terriveis*.

De uma forma ou de outra estavam, irremediavelmente, perdidos os seus filhos, e Franco não cruzaria os braços, ante tamanha injustiça.

Seu coração de mãe aconselhava empregar todos os meios possíveis de evitar a desgraça; lembrou-se então de recorrer aos amigos, empenhando tudo para que elles voltassem a interceder junto ao velho *Terivel*.

Ella iria, se preciso fosse, cahir aos pés do velho cacique, rogar-lhe-ia de joelhos, contar-lhe-ia todos os soffrimentos do seu coração amargurado.

O velho tambem era pae e havia de ter coração; se não a ouvisse, seria o que Deus quizesse...

Bastava que ficasse perdido, no cangaço, um dos seus filhos, ao menos, assim, ella salvaria Franco. Ao cahir da tarde chegou este, soube de tudo; sem titubear disse:

— Minha mãe, tenha fé em Deus e confie em mim! Descerei a serra e vou fallar com os amigos. Meu irmão não será recrutado!

Estas palavras, em vez de tranquilizar a velha, mais a magoaram. Ia succeder o que presumira. Então, em lagrimas, pediu ao filho que tivesse paciencia e esperasse que ella iria tentar o ultimo recurso. Iria fallar ao velho. Franco se oppôz. Ella reluctou, e terminou vencendo o filho que concordou soffrer mais esta humilhação. Não pudéra resistir aos soluços de sua mãe.

Afinal, disse que ella fosse. Elle esperava.

A velha partiu, em companhia do vigario, um leal amigo da familia.

Levava uma esperanza; o padre que tantas vezes a aconselhára em transes amargos, que com a sua eloquencia sabia arrebatrar no pulpito, que era tão admirado, havia de commover o despota, e, com palavras bonitas e energicas, mostrar-lhe toda a extensão da desgraça que estava prestes a se realizar, se elle não accedesse ao seu pedido.

Enganára-se. O vigario emmudeceu perante o *Grande Capitão*, e cabisbaixo, humilhado, quasi nada disse.

Não se conteve; revoltada pela fraqueza d'aquelle que devia ser forte no momento preciso, fez um esforço supremo e começou a desfiar o rosario das suas supplicas.

«Não era ella quem fallava. Eram os clamores de toda uma familia que se rojava aos pés de seu algoz».

Narrou todos os soffrimentos dos ultimos dias; derramou copiosas lagrimas; pediu que mandasse soltar seu filho que não era criminoso. Reflectisse, elle poderoso e timido, que havia um Deus no céu e que ella supplicava em nome desse Deus. Attendesse. Elle mesmo, forte e potentado, tinha muitos

filhos e não poderia gosar a felicidade e a riqueza se não contasse com a protecção divina que velava também pelos miseráveis e humildes. Mandasse, pois, soltar seu filho, perdoasse-o, não por ella, nem por elle, que eram pequenos, pobres e desgraçados, mas em nome de Deus que todos temiam e amavam.

O *Grande Capitão* ouvia tudo sem alterar uma linha da face, e, quando a velha se calou, esperando uma decisão, elle calmo, com palavras incisivas e pausadas disse:

« — MINHA SENHORA, ESTE HOMEM NÃO SABE PERDOAR! »

A velha sentiu fugir-lhe o sangue, e, embrutecida, passou a mão pela fronte como a espantar uma nuvem que lhe obscurecesse a vista e apagasse a intelligencia; e de pé, exclamou:

« — Pois bem, eu vim pedir também para o socego de sua familia! Não quer? Será o mesmo! Meu filho um dia ha de ser solto, e peça a Deus para que a sua familia não venha succumbir na mesma desgraça, em que vae a minha ».

Num estado de torpôr, em que parecia nada ver ou ouvir, a pobre velha caminhou alguns minutos.

Sentia-se exhausta.

O vigário animou-a, exhortando-a que botasse para Deus:—deixasse Liberato partir, se assim Deus queria; havia de ser feliz. Em ultimo recurso, podia appellar para os poderosos da capital. Elle mesmo iria ajudal-a a demover Franco do proposito de tirar vindicta daquella injustiça.

A velha estava zozza.

Franco esperava ancioso. Ouviu o relato da pobre mãe chorosa, abatida, com o coração dilacerado, e vencida em sua altivez que era o apanagio da familia. Exasperou-se.

O vigário tentou contel-o, mas, foi de balde!...

«A altivez do sertanejo que é espezinhado, e, olhando em torno, não encontra a quem pedir justiça—(foi eloquentemente lembrada por C. Bevilacqua, o grande jurista cearense que conhece sobejamente a via dolorosa das victimas dos potentados, em estudo sobre certos crimes violentos e sanguinarios,)—se indica barbaria e cruêza, muitas vezes, presuppõe a existencia de sentimentos elevados que desorientam essa braveza inculta e indomavel que é tambem um modo de sêr nobre!...»

Franco explodiu.

— Não! Minha mãe,—não me peça; não lhe posso attender e nem attenderei a ninguém! Descerei a serra hoje mesmo; na

Serra do Pedro darei as minhas ordens e de lá irei até a Salamandra onde preciso fallar com o tio Justino, e lhe posso garantir que ou darei liberdade a meu irmão, ou prefiro vender caro a minha vida, lutando com os *Terriveis*.

Ante tamanha e inabalavel resolução, o vigario não disse palavra. Despediu-se e foi para casa, pensando nas consequencias do capricho dos *Terriveis* e nas incertezas que o seu villarejo aguardava.

Passou o resto da tarde e á noite, até altas horas, mergulhado em scismares que lhe roubaram o somno.

Com a partida de Franco, D. Chiquinha, a pobre mãe, passou uma noite em claro, Não conciliava o somno, chorando em silencio, sobre a ruina de seus filhos; ruina aquella que mais amargurava a ante-visão, do que talvez a propria realidade.

Pela manhã do dia seguinte, ella sahiu cêdo. Intimamente não tinha destino certo, porém foi andando, andando, e, quando percebeu, estava em frente á igreja de Santa Maria Magdalena. Entrou e orou ajoelhada, longas horas, até que o sachristão a despertou, por querer fechar o templo. Não notára que, ha muito, terminára a missa.

Vagando, como idiota, desceu a rua, e em breve estava em frente á cadeia onde um

guarda mandava fazer alto, e dizer o que desejava.

Disse querer fallar ao filho.

— Passe ao largo. Ninguem falla aos presos!

Uma onda de revolta invádiu-a, e ella apressou os passos para casa.

No cerebro, em torvelinho, chocavam-se as energias avoengas, até alli adormecidas.

«Ella estava errada! Muito errada mesmo, indo curvar-se ante o algoz de sua familia! Franco é quem tinha razão e muita razão!

«Devia, ainda encorajal-o. Devia tambem, se fosse preciso, sobraçar o clavinote para morrer ao lado dos seus, com a honra e a dignidade da familia. A medida enchêra de mais; era inevitavel o esborrotamento».

Em casa, novamente, cahiu em dolorosa abstracção.

Passaram-se dias sem noticias de Franco, até certa noite quando chegou um rapaz trazendo uma carta. Carta que, em vez de tranquillidade, lhe trouxe ainda mais inquietação.

Dizia:

«Minha Mãe—

Confie em Deus e tenha paciencia que havemos de ser felizes. Na Serra do Pedro

tudo está preparado; Seraphim Raposo está prompto com os seus rapazes. Amanhã estarei na Salamandra, em casa do tio Justino. Se puder, dê um aviso a Liberato que até a vespera do Senhor S. João elle será solto

Seu filho

Franco».

N'uma crispação de nervos, amarroutou o papel, e ficou longo tempo sentada, indecisa, em silencio.



XI

Na madrugada seguinte, madrugada nevoenta e cheia de frio, D. Chiquinha regressou para sua fazenda e de lá, em companhia de seu filho Augusto, transportou-se para a casa de Franco, na Serra do Pedro, onde o não encontrou.

Aguardou o seu regresso, anciosa por que chegassem, o mais breve possível, ao fim de tudo aquillo.

— Se Liberato devia ser solto, se Franco era quem tinha razão, porque tamanha delonga? Se se tem de empenhar, porque não vender logo?

Sua anciedade, não se acalmava.

Os dias iam-se succedendo sem que elle regressasse. Augusto sem aviso já se ausentára.

E, quando, quatro dias depois, inesperadamente, D. Chiquinha teve a ventura de abraçar os filhos, quasi morria de satisfação.

Liberato fôra tomado da prisão pelos homens de Justino da Salamandra e de Seraphim Raposo, á frente dos quaes estes dois chefes e os dois irmãos Franco e Augusto souberam se mostrar fortes e destemidos. Fôra uma luta homérica. A Villa do Teixeira, com aviso prévio, recebeu a visita de cinquenta cangaceiros que no auge, da peleja, intitulados *Fita Verde* proferiam tal vozerio e mostravam tamanha audacia que, de prompto, tiveram dominado o campo adverso, imprimindo terror nas hostes dos *Rasgados*.

Atacada a cadeia, intrepidamente, com fuzilaria fulminante, aos primeiros embates, os defensores tiveram mortalmente feridos, o commandante Illidio Dantas e um cabra de sua confiança. Mettido entre traves do fôrro, Illidio tudo vira, soffrendo em silencio as dores do ferimento que uma bala lhe fizêra no craneo.

A policia não appareceu, não se sabe se por mêdo ou receio de resfriamento, visto ser intenso, alli, o frio de junho...

Debandada a defesa, os atacantes aproximaram-se da cadeia e não sendo encontrado o carcereiro, utilizaram machados para arrombar o alçapão, dando liberdade a todos os presos.

Era alta madrugada do dia de S. João Baptista, quando terminaram o serviço e, immediatamente abalaram, descendo a serra.

D. Chiquinha derramando abundantes lagrimas, de intensa alegria, por ver os tres filhos sãos e salvos, ouvia dos dois chefes, seus amigos e parentes, o relato minucioso do que havia sido aquellas horas de coragem e enthusiasmo.

Emquanto ella emocionada procurava ouvir, ao mesmo tempo, os tres filhos, Justino e Seraphim Raposo davam ordens de dispersão aos homens vindos do Teixeira; que cada um procurasse o seu abrigo, immediatamente. Alli ficariam somente os moradores de Franco; os evadidos, como Né Camello, Chico do Coito, José do Carmo e outros, que procurassem o seu destino, visto não se precisar de mais gente que a existente na fazenda.

No dia seguinte, nada de anormal se notava; cada um estava em seu serviço; o cangaceiro vestia novamente o seu gibão e campeava indifferente como se nada houvesse occorrido em sua vida. Somente D. Chiquinha não podia estar calma. Ella sabia, e, sobejamente, conhecia o estofo dos inimigos de seus filhos!

Permanecer alli, d'ora em diante, lhes seria impossivel. Todos, quer tivessem ou não

tomado parte no arrombamento da cadeia, seriam procurados e perseguidos...

Havia muitos logares para onde Liberato poderia ir e permanecer seguro e socegado. Em Patú, no R. G. do Norte, estava João Alves de Mello, de alcunha—O Calado—que era uma fortaleza; em Jardim, Santa Luzia do Sabugy e Campina Grande, não faltavam amigos. Nem Franco deveria ficar, expondo-se ao perigo de um bote traiçoeiro.

João Alves fazendeiro em Tuyuyu e em Pombal, cunhado do celebre e destemido José Brilhante, era pae de Jesuino que, mais tarde, veio exceder em valentia e destreza ao tio materno.

A Serra do Cajueiro com os seus inespugnaveis esconderijos, infiltrando-se no territorio rio-grandense para desaparecer em Patú, fôra valhacoito de José Brilhante, por longos annos, e, porque não servir de abrigo ao filho? Como fôra, aquelle rebento dos Mourões e Alencar, arrastado para uma vida de triste celebridade, assim Liberato tambem já não podia recuar. Superior aos propósitos pacíficos, era a força do destino que lhe impellia o filho para os azares de um viver incerto. Lá, elle no aconchego de um ar semelhante ao da serra que lhe servira de berço, haveria de esquecer as villanias de que era victima, e recommençar vida nova

O passado era um borrão; devia ser esquecido... Devia forcejar varrendo da lembrança tudo que o prendesse á terra.

Não era possível que a nostalgia, esse mocho que vive acabrunhando a alma dos que se separam do torrão natal, o fosse perseguir e tentá-lo a voltar!...

E como despertando e repellido uma nuvem de negros pensamentos, disse:

— Não! Não deve voltar!...

Liberato, conforme seu feitio, estava indeciso... Naufragara n'um mar de vacilações.

Duas forças o impulsionavam para destinos diferentes: o instinto de conservação e o amor de Maria Rosa.

Arrependido de ter dado passos que o collocaram na odiosidade dos *Terriveis*, mergulhava em profunda melancolia. Obrigado a não dormir sem o bacamarte á cabeceira; perseguido da justiça; seguramente forçado a findar os dias no cangaço; considerado criminoso, e, amando loucamente a Maria Rosa, que deveria fazer?

— Pedil-a em casamento?

O pae não lh'a daria.

— Raptal-a? Arrancar da casa paterna uma creança que bem ainda não comprehendia o que fosse a vida?

— Não seria isso um crime?

E, se ella que agora lhe captivava o coração, estivesse prompta para se sacrificar por esse amor, e, dando tal passo, amanhã, viesse a se arrepender, não seria elle o responsavel?...

Desnovellaram-se-lhe os pensamentos, num baralhamento indomito, e elle cahia numa abstracção lastimavel!

Perdia-se em mil duvidas. As vacillações eram por vezes vencidas pelos impulsos do coração, exigindo a sua bem amada e repellindo a covardia de tentar olvidal-a.

Razões do coração!!

Pensou esquecel-a. Deixaria aquella terra ingrata que para si e para os seus só tratos de madrasta havia tido, e iria viver longe, onde nem lhe soubesse as noticias.

Quanta illusão! Queria fugir de si proprio!..

Fechado nesse circulo de pensamentos acabrunhadores, voltava á idéa fixa da insegurança de sua permanencia alli...

Decorrêra o dia e parte da noite, sem vencer aquella indecisão. Ao cantar do gallo, sem conciliar o somno, andava-lhe a cabeça á roda. Emfim conseguiu, effeito talvez de insonia e cansaço, refrear a cavalgata dos seus pensamentos; tomou brusca e forte resolução. Buscou o cavallo e abalou alta madrugada para a Serra do Tronco.

Lá chegando não encontrou Maria Rosa. Florencio contou-lhe o ocorrido:

Seu amo, o velho Bernardino, havia regressado para a fazenda de Pinhâras, e Zé Maria, o affeito pelintra, filho da Zéfa Mingú, andava enxirindo-se para ella e captando a amizade do velho. Era certeza que Maria Rosa não gostava d'elle, mas pelo que via, aquillo não ia bem...

—Florencio!—disse Liberato espéro um favor seu e conto que me ajudará; não por mim que talvez não mereça, mas por Maria Rosa: ajude-me a raptal-a.

—Seu Liberato, esse serviço eu não lhe posso fazer porque seria um traição a meu amo e eu não sou traidor! Estou de viagem para a fazenda de Pinhâras, e se quizer aproveitar o ensejo poderá acompanhar-me até lá onde o senhor fallará ao meu amo, neste sentido, e então tomará a resolução que lhe convier.

Liberato acceitou e, infelizmente, nada conseguiu do seu intento.

Foi-lhe facil, porém, dar um aviso a Maria Rosa e oito dias depois, em companhia de Franco e José do Gado, seu leal e dedicado vaqueiro, raptava a moça, indo deposital-a na fazenda de José Galdino Cavalcanti, duas leguas de Patos, aonde, no dia seguinte, attraído o vigario Joaquim, a pre-

texto de uma confissão, conseguia casar-se com a despesa das graves e sisudas formalidades da época.

Foram morar para o lado de S. Mamede, lá onde d'antemão, Liberato destinára fundar, em velho logradouro proprio, sua *situação*.

Foi um dia de juízo na fazenda Quixabeira quando ao amanhecer, deram pela falta de Maria Rosa. O velho bravejou e botou mundos abaixo, mandou rastejadores em todas as direcções para se certificar do roteiro tomado pelos fugitivos. Na pista, estes chegaram á fazenda de José Galdino no dia immediato ao da sahida de Liberato.

Pressurosos voltaram a dar-lhe noticias e o velho immediatamente quiz tomar resoluções de que o bom senso e a experiencia de sertanejo lhe obstaram a realização.

Conhecido o paradeiro da filha, occorreu-lhe uma lembrança que muito embora fosse uma fraqueza da sua parte, não convinha despresar—pederia o auxilio dos *Ter-riveis*.

Liberato era procurado por elles, e naturalmente, o auxilio não lhe seria negado.



XII

Quem naquelles dias, palmilhasse os caminhos entre a *Villa das Féras* e o Teixeira, testemunhava a azafama incansavel de Affonso Alves, alliciando cangaceiros para engrossar as fileiras malditas dos *Terriveis*.

O *Grande Capitão* exigia uma batida em regra pelo Rio da Cruz, Rio da Farinha e ribeira de Pinhâras.

— Vocês vão, dizia o grande Sênhor, e façam serviço limpo!

Quero que Liberato venha á minha presença, preso ou morto!

Quero mostrar a essa gente atrevida, e arvorada em senhora das suas ventas, até onde chega o odio e a vingança de uma familia, que, ha mais de cem annos, domina estes sertões.

— Por minha parte, avançou Affonso Alves, pode confiar; aonde eu passar com os meus homens, o que tiver de ser feito se faz logo. Eu não costumo deixar para ou-

tros o que deve tocar a mim. Aquillo que fiz, lá ao pé da serra, nos atrevidos Bomfins, irei fazendo em toda essa miuçalha que pretende fallar grosso, esquecendo-se que seu *Capitão* ainda está vivo!

— Temos gente nova, vinda do Pajehú, disse Lô Canhotinho, entrando na sala, quatro homens somente, mas quatro que valem oito!

— São os do pedido a José Antonio do Sacco dos Bois?—perguntou com evidente satisfação Affonso Alves.

— São elles mesmos.

— Vieram a mim recommendados e trazem uma carta para *seu Capitão*; para mim foi só um recado. Graças a Deus que ainda tenho lá quem se lembre de mim!...

— Onde estão esses homens, que ainda os não vi? interrogou o grande Senhor erguendo-se da rêde de grandes varandas, armada a um canto da sala.

— Estão ahi no alpendre, do oitão, fallando com Sinhá Billuca, respondeu Lô.

— Mande entrar esses portadores, sem demora. Quero ter novas do Pajehú, disse o Capitão, dirigindo-se a uma mesa e interrompendo a conversa com os seus dois cabos de guerra.

Affonso Alves sahiu acompanhado de Lô Canhotinho. Fôram ter ao alpendre onde

a velha Billuca, sentada em secular banco de baraúna, encostado á parede, confabulava com um caboclo forte, espadaúdo, de cabeça descoberta e apoiado no parapeito do alpendre. Mais adeante, ao longo da dependencia, estavam os outros, sustentando cada um, pela redea, o seu cavallo sellado.

Os chapéus, pesados de correias, enfeitadas de côres berrantes, descansavam sobre as sellas, protegendo-os do sol causticante d'aquella manhã de verão sertanejo.

— Tenham bons dias, disse Affonso, dirigindo-se áquelle que conversava com a velha.

— Nosso Senhor lhe dê os mesmos, respondeu o cangaceiro, firmando-se e estendendo a mão que apertou a de Affonso. Os outros approximaram-se respeitosos para o cumprimentar. Era a segunda pessoa do grande Senhor!

Trajando roupas grossas sobre as quaes a *vêsta* indefectivel do vaqueiro, livres as mangas e atada ao pescoço mal escondia a garrucha pendente do cinturão, e a formidavel *parnahyba* que ostentava o cabo, ao menor movimento, o cangaceiro esperou pela palavra de Affonso.

Cada um trazia o seu clavinote bocca de sino, dos que se usavam no Pajehú, de pontaria afamada e recommendada pela sua

infallibilidade, des do S. Francisco ao Piauhhy e que no Sacco da Serra dos Bois não temiam concorrência.

A velha á approximação de Affonso, calara-se. E olhos presos ao homem, lia-lhe nos gestos o que elle manhosamente occultasse.

— Vá, dobre ahi no fim do alpendre e entre na sala. O Capitão quer saber o que ha de novo lá pelas ribeiras do Moxotó.

— *Inhor* sim, disse o homem, tirando a *vêsta* que foi depositar sobre a sella de onde trouxe o chapéu que exhibia as côres distinctivas do cangaceiro pajehúense.

Lô Canhotinho retirou-se acompanhado dos outros homens, e Affonso conversou com a velha.

— Olhe o que eu lhe dizia, seu Affonso, nada como se saber fazer as cousas. O senhor, não sabe um quarto do que se passa entre essa gente. Nunca se deve desprezar nem deixar de ouvir pessoas como Zéfa Mingú e seu filho Zé Maria. De gente assim não vem mal ao mundo... Liberato está descuidado; é preciso que a surpresa seja bem feita!...

— Tenho já os meus planos. A diligencia será de effeito positivo. Os homens descirão pelas tres passagens da serra e quan-

do o dia amanhecer, a ribeira de Pinhâras estará batida.

— Está bem. E não esquecer os meus conselhos. Veja que eu não me fico somente naquillo que vocês pensam. Ainda agora, enquanto todos cuidam dessa diligencia, eu me occupo de outra cousa... Conversei com esse homem. E' muito bom a gente não ignorar o que vae acontecendo por esses sertões de meu Deus. Esses homens não podiam chegar até aqui sem que fossem vistos. E sabe onde elles dormiram essa noite?

— Não

— Pois eu sei. Dormiram nas terras de Seraphim. Esse com quem falei é desesperado de seguro de lingua, mas deixou sempre escapar qualquer coisa. Lá pelos Cachoeiras as coisas não vão boas. Desde que Manoel Joaquim, sobrinho de Silvestre Rodrigues, furtou a filha de Manoel Pereira, que aquillo vem ruim. A familia Cachoeira não quer esse casamento e elle não se fará!

— E quando foi isso que o Capitão ainda não teve aviso!

— Ora, seu Affonso, para essas coisas não carecem avisos nem chamados. Faça o serviço d'aqui e lembre-se que os amigos chegam nas occasiões precisas...

Nisto, o homem que tinha ido fallar ao Capitão *Terrivel* se approximou.

Calaram-se.

Affonso mostrou para onde os outros tinham ido com o Lô, e voltou á presença do velho.

Ao cahir da noite, d'aquelle mesmo dia, cavalleiros de um em um, de dois em dois, bem montados e discretamente conduzindo o bacamarte, se dirigiam para a ribeira do Pinhãras, depreoccupados como se se destinassem a alguma vaqueijada.

Quem os visse encaminhados pelas apertadas e ingremes passagens da serra, não extranharia aquella jornada em busca do sertão, pois estava-se em pleno estio.

A serra cuja vegetação é sempre rica de tons vivos e exuberantes, naquella época, com a queda da folhagem do marmeleiro e da maniçoba, destacava como sentinellas indormidas e espalhadas, asyetricamente, as copas do *feijão brabo*, das baraúnas e jatobás, que, dentro da noite, se confundiam com os vultos dos blocos de granito, entre os quaes, serpenteia o caminho primitivo e sem traço.

Lá embaixo, a oitocentos metros, o sertão minuscuro para o observador que desce, e immenso para quem o palmilha em soalheira de verão, parecia dormir, mas o seu

somno era agitado pelo vento incessante que o varria desesperado, aos apupos de um as-sobio, ironicamente lugubre. Irrompendo dos boqueirões e canalizados pela sinuosidade topographica do *pé da serra*, os aliseos, to-mam vulto e ullulam indomaveis.

Por um lado, seguira Affonso Alves e por outro, Lô Canhotinho. Cada um com-mandava o seu troço de homens affeitos á vida aventureira do cangaço. Homens co-nhecedores das paragens d'aquelles sertões como das palmas de suas mãos; que haviam bebido agua do Moxotó e do Parnahyba, e que conheciam os esconderijos da serra do Exú e os chapadões do Apody e Carirys Velhos. Gente destemida a toda prova, para quem a noite jamais servira de impecilho.

A casa grande da fazenda de José Gal-dino Cavalcanti, na margem do rio da Fari-nha, a algumas boas centenas de braças, acima da sua foz com o rio da Cruz, devia ser atacada simultaneamente pelos dois gru-pos, antes do quebrar da barra e os caminhos deviam ser empiquetados de modo que se evi-tasse sahir ou entrar quem quer que fosse...

Liberato não escaparia.

O velho Bernardino viêra naquella mes-ma noite se incorporar á deligencia para to-mar a filha fugitiva, que devia estar alli depositada.

Madrugada velha, elle fallava no terreiro de José Galdino, chamando-o pelo nome. Attendido, promptamente, pulou da cama o sertanejo, vindo receber aquelle seu conhecido :

— Já é madrugada! De onde vem, por estas brenhas, a estas horas?

— Venho de Patos. Lembrei-me que a ultima vez que nos vimos foi lá na apartação e vim saber de sua saude.

— Vamos bem. Apeie-se e entre para a sala.

— Não; a demora é curta. Quero aproveitar a madrugada.

E interpellou o fazendeiro pelo destino da filha e de Liberato.

— Como! ainda não soube novas delles desde que fugiram?

— Não.

— Ora, pois eu lh'as dou. Fiz o casamento aqui, e, acredito que por isso não me ha de querer mal. Bem sabe que moça que foge é como rez quando tem *caborge*; ⁽⁶⁾ pode voltar ao curral, mas, deixar de se amocambar, esquecer a *enfusca*, ⁽⁷⁾ isso não! Não esquece.

(6) Feitiço, Artimanha, Mandinga; proteção do demonio.

(7) Esconderijo.

O velho Bernardino apprehensivo, fez um arzinho de riso e o dono da casa continuou:

— Depois do casamento, elles *navegaram* nessa corda do norte, e até ao presente não tenho noticias do roteiro que tomaram.

— Então, Liberato não está aqui com minha filha?

— Não. E' como já lhe disse!

Desagradavel surpresa!... Elle que sempre fôra um sertanejo honrado, agora media á luz baça da madrugada, o tamanho da sua fraqueza em ter pedido o auxilio dos *Terri-veis* e acceder em vir naquella empresa por amor de sua filha, (sentimento esse, de que se servira para o explorar a seu modo, Affonso Alves com as suas labias de fingida amisade,) e maldizia a bruta contingencia que o trouxera até alli. Uma catadupa de pensamentos desencontrados fervia-lhe no cerebro.

“Que fazer? Despedir-se, deixando o lar do sertanejo exposto á furia dos *Terri-veis* que de ponto aguardavam a sua volta, ou avisar a José Galdino do fim de sua vinda e do perigo que o esperava”?

E calado, deixou que da formidavel batalha ferida entre principios oppostos no intimo do cerebro, uma resolução definitiva marcasse a victoria entre o bem e o mal.

Triumphou, por fim, a causa do bem.

— José Galdino, eu não sei ser falso. O fim da minha visita era levar minha filha, isso, porém, com a sua amizade, desde que não a encontro, lhe aviso:

— Sua casa está cercada pelos homens da *Villa das Férias*!...

— Que me diz, Bernardino? E porque me cercam a Fazenda?

— Querem Liberato.

— Mas, se elle aqui não está!

— Então, estou prompto a ajudal-o a sahir do enrasque. Vamos ao encontro dos homens e digamo-lhes a verdade...

— Não, Bernardino! De minha casa não me afasto, e, nella só entrarão passando sobre o meu cadaver!

— José Galdino, considere a sua situação. Veja que não é bom abrir lutas com os *Terriveis*. Lembre-se da familia de Liberato a que vexames está exposta!

— Não! Não acceito conselhos, aconteça o que acontecer!

Era inutil continuar, não o demoveria. Despediu-se, voltou redeas ao seu cavallo e poucos momentos depois encontrava-se com Affonso. Disse que Liberato não se achava mais alli e pediu que poupasse a fazenda, pois, José Galdino era um homem direito,

não obstante o facto de lhe ter casado a filha, sem o seu consentimento...

Affonso olhou demoradamente aquelle sertanejo fraco, e com ar de mófa replicou:

— Bem, está direito... Quer um homem para o acompanhar até sua fazenda?

— Não, irei mesmo só.

E seguiu na direcção da sua moradia, abatido sob o peso da consciencia que o criminava pela indignidade commettida despercebidamente.

Affonso mandou, incontinenti, avisar o occorrido ao Lô, dando instrucções para que atacassem, ao clarear da madrugada.

Ao irromperem em desparada no pateo da casa de José Galdino, encontraram-n'o na faina da ordenhação da vaccaria. Lô e Affonso intimaram-n'o para que entregasse Liberato e elle calmamente, respondeu que o mesmo já se não achava mais alli.

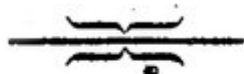
— Queremos correr-lhe a casa...

— Seu Affonso, isso não são propostas que se façam! O primeiro que puzer os pés na minha porta cahirá morto e ficará servindo de barreira para os outros e...

Não terminou de phrase. Um tiro de bacamarte prostou-o alli mesmo, e os homens, quaes feras proromperam n'um ataque selvagem! Lô e Affonso afastaram-se e o tiroteio cerrou-se em torno da fazenda.

Duas horas depois nada restava inteiro no casarão, e a família do fazendeiro morto, estava exposta ao maior dos transees que se pode imaginar. Tres mortos e os restantes feridos e espaldeirados. A chacina fôra completa. Affonso caprichára para que ficasse de exemplo. O curral destruido pelo fogo e o gado arrebanhado para os dominios dos *Terriveis*.

De longe, o velho Bernardino ouvia o tiroteio e julgando-se culpado de tamanha desgraça, causada pela sua fraqueza, tremia de remorsos e de vergonha, murmurando:
— Pobre José Galdino!...



XIII

Inconscientemente, á mercê do animal, afastando-se, o velho Bernardino scismava...

«Sua filha estava casada com um homem de familia, podia ficar descansado, lhe disséra José Galdino. E' certo que estava perseguido pela justiça, mas, essa perseguição não o desmerecia. Mesmo, seria possível, por acaso que os *Terriveis* o viessem perseguir pelo simples facto de Liberato lhe haver raptado a filha » ?

E longo tempo ficou cabisbaixo confrontando mentalmente prós e contras.

Ninguém como elle sabia que gente era aquella.

Dé que seriam capazes os *Terriveis* logo que o soubessem sogro de Liberato?

E detendo-se retrospectivamente nessa corrente de pensamentos, via um rosario interminado de factos, enchendo dois seculos, para se confundirem, na origem, com aquellas lutas cruentas travadas na ribeira do Pian-

có onde os nativos *Corêmas*, ferozes e indomáveis, obrigavam o Capitão-mór daquelles dominios, Manoel de Araujo Carvalho, a uma paz amistosa, visto não os poder domar pelo ferro e pelo fogo!

E ligando em sua origem *Terriveis* e *Corêmas* lembrava-se de ter ouvido em creança que na ribeira do Piancó, já houvera tempo em que «o commercio era á medida de suas vontades, e dividas só as pagava quem queria, e muitas vezes o pagamento era uma bala porque o matar e ferir mais que culpa era bizzarria. ⁽⁸⁾

O que alli se presenciava era uma contingencia de irradiação da prepotencia vinda da colonia e enraizada no primeiro Imperio onde o genio bellicoso do imperante, máu seleccionador, enchera o exercito nacional de mercenarios.

Aquillo que succedera na propria Côrte após o 7 de Abril de 1831, levado a conta de exaltado liberalismo que, «reduzira a segurança publica a uma expressão sem sombra de realidade onde bandos de assassinos e quadrilhas de ladrões infestavam as ruas da capital fazendo, entre os mezes de Abril

(8) "Desagravo do Brasil e glorias de Pernambuco" por D. Domingo de Loreto Couto.

a Julho, mais de trezentas victimas», ⁽⁹⁾ inevitavelmente havia de deixar bôa lição.

A exaltação congenita dos liberaes preconizando a resistencia e «não vacillando em appellar para as armas, cada vez que os conservadores venciam nos escrutínios, ⁽¹⁰⁾ tinha raizes profundas.

Aquelle não fôra o primeiro e nem seria o ultimo arrazamento de fazendas ,praticado pelos *Terriveis*. Era já um facto trivial; para que lhe deter tanta attenção?

Demasiadamente fortes, as suas impressões, não se podiam domar.

Deu de hombros, atirando-as de si, e ellas persistiram em ficar, verrumando-lhe a consciencia.

E, abstractamente, de concatenação em concatenação, deu volta ao pensamento vindo fixar suas reflexões n'um caso de que era elle testemunha:— a perseguição miseravel que pesava sobre os Bomfins.

Esses Bomfins, caboclos fortes e arranjados, moravam no Girimú, ao pé da serra, em terras proprias, vivendo da agricultura e pequena criação, e com verdadeira independencia se alhejavam aos factos que succediam, intervalladamente, na *Villa das Fé-*

(9) Oliveira Lima — "O Imperio Brasileiro"

(10) Idem—Obra citada.

ras. Homens destemidos e valentes, fūgindo ao convívio do povoado, orgulhosos e senhores de vontade própria, pareciam realizar a seu modo, rudes e intratáveis, aquella aspiração observada por Saint Hilaire quando estudou a indole e o character dos mineiros de Villa-Rica, «deixavam a cidade onde pullulava a ralé e procuravam embrenhar-se no campo onde a seu modo mantivessem os principios de fidalguia».

João e Manoel do Bomfim, filhos da velha Anna do Bomfim, tinham, correndo-lhes nas veias, o sangue dos Oliveira Lêdo e o da antiga nação dos *Corêmas*, não mentiam a herança aborigene e nem desmereciam á coragem do bandeirante, por isso talvez que sendo altivos, mais das vezes, cahiam do desagrado dos *Terriveis*. Eram homens de acção e de palavra, e d'ahi o motivo principal de serem aproveitados ou perseguidos, conforme a occasião. Coisas de somenos levára Ildefonso ameaçar de cadeia a João do Bomfim, e, n'uma das correrias dos *Terriveis* para perseguir Liberato, a cabroeira desenfreiada de Affonso Alves faltára com respeito á casa da velha Anna.

Acirraram-se os odios.

Affonso Alves e Lô Canhotinho deixaram recados atrevidos para os dois Bom-

fins, e estes se puzeram em armas para a desafronta e para a defesa.

Era clamorosa a desigualdade na luta.

De um lado, Ildefonso, rixoso e apoiado na mão forte dos *Terriveis*, cujos apaniguados semeavam o terror para toda banda; do outro, uma família pobre, sem prestígio e sem representação, mas, ativa a toda a prova. A diferença de posição empedia-lhes um confronto, mas a coragem de que dispunham fazia móssas de fundados receios.

Um lance dê vistas sobre os Bomfins, mostra-nos a velha Anna manejando o bacarmarte e a faca, tão dextramente, quesó bem poucos homens podiam com ella atrever-se a um cotejo!...

A arma, porém, mais ferina e mais contundente, e que ella sempre trazia afiada, era a lingua!...

Ninguém praguejava tanto, e nenhuma praga era mais temivel que as suas.

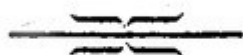
Certa feita, um seu filho irado contra uma cadellinha da sua estimação, matou-a com um tiro, e a velha vendo morto o animal, praguejou desesperada:

— «Malvado! Tenho fé em Deus que ainda hei de te ver varado pelas balas desta mesma arma!...»

E viu.

Dias depois, n'uma caçada, cahe-lhe a arma do cinto—uma garrucha—que detonou, indo o projectil cravar-se no ventre, de que resultou a morte em 24 horas, em consequencia de peritonite.

Ella lamentou a morte do filho, mas não deixou de apresental-a como o castigo merecido pelo atrevimento que a movera ao pedido.



XIV

De regresao á *Villa das Féras*, parceladamente, os apaniguados dos *Terriveis* vangloriavam-se dos trophéus que traziam da infeliz ribeira do Pinháras, onde nova raisoira, haviam espalhado o odio e o desespero, trazendo além do gado de José Galdino, uma infinidade de pequenos furtos. De Liberato não traziam noticias, mas tranquilizaram os *Terriveis* com a certeza de que elle estava longe.

Não obstante o terror plantado na alma daquelle povo, elles, os *Terriveis*, se arreceavam e temiam que lhes explodisse em revolta o pundonor, por mais das vezes posto em dura prova.

A diligencia viêra trazer a certeza de que Liberato palmilhava outras plagas.

Fôra uma quizena de correrias que pesaram sobre o sertão, qual cataclysmo. Uma secca prolongada, talvez não assolasse, nem destruísse tanto!

Aquelle mundo inculto havia de suportar o guante dos *Terriveis*, em quanto Deus quizesse...

Liberato se afastára, teria ido refazer-se de fôrças?

.
Permutavam-se cangaceiros com a mesma naturalidade com que os matutos trocam dias de trabalho na roça ou nos campos de vaqueirice.

A carta vinda de José Antonio, do Sacco dos Bois, com quatro homens para a empreitada com que os *Terriveis* contavam exterminar Liberato, pedia-lhes mandassem cangaceiros para reforçar o grupo do Coronel Hypolito Rodrigues de Carvalho que pretendia dar uma caçada em regra nos *Cachoeiras*, pois, numa emboscada, dias antes, havia sido morta, por estes, uma filha de Estanislau Rodrigues, irmão do Coronel Hypolito, menina quasi moça, cuja morte viéra accender o facho do odio nas duas hostes,

Agora sabiam que elles, (os Cachoeiras) estavam na Lage da Marianna, para as bandas de Misericordia e queriam lhes fazer uma surpresa...

Regressados que foram todos os cangaceiros, o grande *Capitão* mandou que Af-

fonso Alves escolhesse uns homens, e com elles fôsse attender áquelle pedido.

Affonso escolheu dez homens conhecedores daquellas regiões e entregou-os a Lô, encarregando-o do commando.

Elle mesmo iria depois, com outros, porque interesses particulares o detinham.

Dois dias após a sahida do reforço dos *Terriveis*, dizia Zéfa Mingú a outra lavadeira, no açude grande:

— Ouvi dizer que nas Pinháras foi tão feio o esquilate que não se sabe contar! E já sahiu outra diligencia, não sei para que banda... Seu Affonso tambem irá depois. Elle pensa que ninguem vê porque elle não foi... Elle é vedoia e matreiro mas, botar peneira nos meus olhos? Isso não! Ninguem bota.

— E já sabem? Seu Coronel Ildefonso está gostando tanto de certa casa aqui na rua, que já está é dando o que fallar... e Sinhá Billuca parece que não está lá muito satisfeita com isso... Eu não me importa com a vida alheia; mas, assim como dizem que eu tenho a lingua comprida, eu tambem descasco o que sei, não tenho empenho de me callar. Não tenho papas na lingua e commigo só quem pode é Deus.

As outras quizeram entrar mais pelo assumpto, mas, nesse interim, chegava uma

escrava dos *Terriveis*, e desviou-se a conversa.

Havia alguma coisa entre os potentados; havia, estava patente na recusa de Ildefonso em mandar Affonso seguir logo com os homens para o Pajehú; porém atrever-se a commentarios, quem o faria? Só mesmo uma Zéfa Mingú que era a *leva e traz* mais endemoninhada de que ha noticia em toda a chronica do sertão.

Ildefonso, ademais, querendo resolver as coisas de sua propria cabeça, cahia no desagrado da velha Billuca, pessoa a quem o grande Capitão consultava a miude!...

E até a velha já havia sido franca, dizendo não desprezar as pessoas da laia de Zéfa Mingú e seu filho Zé Maria.

Passava-se o tempo, e um estadio de treguas apparentes, envolvia os sertanejos da região. Nenhuma anormalidade criminosa sacudia os nervos emperrados d'aquella gente.

De Liberato não havia noticias; de Pinháras ninguem surgira pedindo vingança da destruição barbara e morticinio covarde na fazenda de José Galdino. Apenas, do lado de Misericordia, de quando em quando, chegavam novas de outros encontros, e mais factos lamentaveis.

Este estado de coisas promettia prolongar-se, quando um facto sensacional abalou a villa do Teixeira.

Ao pé da villa, na ladeira da Veronica, fôra horivelmente espancado um cidadão pacato e de boa familia.

Não sabendo dobrar a espinha e nem andar de rastro, homem da velha tempera, elle representava a familia e o partido e por isso incorrêra, como era natural, no desagrado dos potentados.

Em qualquer momento, em que o procurassem, encontral-o-iam firme na defeza do direito dos pequenos e dahi, poderem os sertanejos dizer: «elle guardava o pensamento da liberdade»; representando alli, aquillo que, nos dias negros da *mashorca* argentina, naquella pressão horrivel de Rosas, que tudo escravizava e enlameava, representaram Mitre e Sarmiento, indo conservar accesa no estrangeiro a «faisca sagrada do pensamento».

Sagrada faisca de um pensamento nobre e altivo!

Recolhido, em estado de completa prostração, á casa de seu parente, para alli affluíram curiosos e amigos, a esmiuçar o caso.

A velha Billuca fôra uma das primeiras a se apresentar, e só deixou a cabeceira do

doente quando este fallou, depois de 24 horas. Toda fingimento, solicita e prestativa, suas primeiras palavras foram interpellando a victima que, parece propositadamente, se escusava-lhe fallar.

— Mas, o senhor não malda de alguém que lhe tenha mandado fazer esta desfeita? Os cabras não lhe disseram a mandado de quem vinham, e porque faziam isso?

— Não. Respondeu, demorando sobre o rosto da megéra onde se estampava o ultra-cynismo de uma compassividade fingida que revoltava, os seus grandes olhos de sertanejo bom, franco e despido daquella maledicencia innata que a velha deixava transparecer em palavras cheias de blandicias e falsa ternura.

— Mas, isso não deve ficar assim. Sua familia é grande e não faltam cabras ahi, por qualquer dois patações, para fazer o serviço que a gente queira... Olhe, aquella desavergonhada da Tertulina está agora de amizade muito chegada a Ildefonso, e, *não vá* o senhor ter dito alguma coisa a esse respeito e ella tenha sabido...

— Não!—Repetiu com firmeza o doente, de nada sei e nada tenho que fazer,

— Mas, se o senhor quizer eu lhe posso ajudar...

— Eu não cuido disso. Esta me levará á sepultura. Deus que lhes tome as contas.

Consequira a capciosa enfermeira o seu intento. Conhecedora da indole passiva da familia, viéra por á prova a pessoa do proprio offendido. Fôra ella a mandante, com o fim unico de atirar a culpa sobre Ildefonso que, dia a dia, arrogava mais importancia.

Quem á noite da vespera do acontecido passasse cauteloso ao pé do casebre de Zéfa Mingú e apurasse o ouvido, com certeza se assenhorearia do seguinte dialogo entre a velha Billuca, Zé Maria, Manoel e João Virgínio.

— Senhora D. Billuca, *nós não deve* fazer isso. Aquelle homem é amigo do nosso amo e eu já lhe devo muitos favores.

— Favores!? Ora favores... Favor é se viver descançado, sobre a protecção de quem pode! Que mal lhes acontecerá? Que poderá succeder? Ninguem cuidará que foram vocês. E ainda que se descubra?... O serviço não é para mim. Se fosse, eu tinha e tenho muito por quem mandar fazer; não os vinha convidar para isso. E' para Tertulina. Ella se acanhou e pediu-me que justasse com vocês. São trinta patações... não é *direito* despresar um offerecimento destes!... Vão, e os cacêtes vocês trazem e

enterram junto do tronco daquelle cajueiro que tem lá detraz da casa della, alli do outro lado da baixa...

— Mas, sinhá Dona...

— Que mais! Ora, deixem-se de medo, lembrem-se que vão ficar contando com a protecção de Ildefonso e que ainda por cima de tudo, Tertulina lhes deverá o favor.

Accederam.

Sómente na manhã seguinte, após o espancamento, depois da paga dos trinta patações do ajuste, foi que a velha appareceu na casa do offendido para, cumprindo o seu fadario, espalhar cizania.

Os commentarios se rarefizeram em torno do espancamento.

Era aquillo um velho e corriqueiro systema de eliminar desafectos.

Os mandatarios, mais tarde receberiam paga de outra especie, para que o segredo fosse com elles dormir o ultimo somno.

O caso de Estevam do Coito, assassinado na rua da baixa, ao cahir de uma noite de sabbado, em bem armada traição em que seu auctor Joaquim Tapuyo fazia jús ao recebimento de uma poldra, não servira de emenda.

Elles, os Virginios e Zé Maria, não estavam esquecidos que a paga, em vez da poldra, fôra o Tapuyo receber, na mesma casa, no mesmo local, na mesma hora, um

anno depois, de Joaquim do Coito, irmão de Estevam, como elle, frio e miseravel assassino, setenta e duas punhaladas que lhe rendaram o corpo. E dahi, seguir-se uma sequencia de assassinatos onde desapareceram Manoel Tapuyo, Joaquim do Coito e outros.

Toda labias, a velha sabia tirar proveitos jogando os seus instrumentos, uns contra os outros, para intimamente rir de tanto satanismo.

Da parte da familia da victima do espancamento nenhum passo se deu que o apurasse. Ao parente em cuja casa fôra recolhido disse elle:

— Que podemos, eu e os meus, fazer se temos a certeza de que a velha Billuca é a principal mandante?!... Não admitto que Tertulina fosse capaz de tamanha miseria. Ildefonso, como todos sabem, é homem para fazer publicamente as suas proesas... Ahi está o que elle fez aos Bomfins, o que tem feito a outros; e o que se sabe de Pinháras são coisas bastantes para despresar qualquer duvida a seu respeito!...

Comtudo, frustraram-se em parte os planos da megéra! Daquella sua infame partida em que planejára atirar a familia offendida contra Ildefonso, nada resultára.

Não se deram mostras de inimizade reciproca. Tudo ficára nas suas ballelas intrigantes.

Ella porém é que se não accomodava áquelle estado de repouso. Isso não, uma calmaria assim prolongada é que não devia continuar!

Passara-se o anno e, com o novo inverno, a faina das plantações e os cuidados exigidos pela criação quasi que fizeram os sertanejos esquecer os acontecimentos do anno anterior.



XV

Foi nessa meia-tregoa, nesse morno meio termo de rescaldo, nem cinza nem chama, após acontecimentos que só qualificativos selvagens lhes ficam bem adequados que appareceu no Teixeira, em sua peregrinação de apostolo, o missionario capuchinho Frei Caetano.

Esse apostolado, como todos os outros, em que ascetas abnegados e muito consciô das suas doutrinas vagavam de povoação em povoação espalhando a palavra de Deus, edificando igrejas e construindo cemiterios que lhes levassem os nomes á posteridade, ou mesmo á santidade, como acontece a Ibiapina a quem a igreja ainda não canonizou, mas o povo já o fez, occupa uma pagina da historia religiosa da nossa população matuta.

Frei Caetano encontrou um mundo desalentado e julgou opportunos o momento e o terreno para espalhar a sementeira.

O vigário, a quem muito doía o estado de desassocego do seu rebanho, aproveitou a ocasião dando mão forte ao missionário para que fosse coroada de melhor exito aquella missão. Feita a grande latada, á porta da igreja, começaram as predicas a que convergiam os vizinhos até de oito a dez leguas: De Patos, Desterro, Emburanas e S. José do Egypto, já em terras de Pernambuco.

Dia a dia avoluma-se a concorrência de fieis para a desobriga e para ouvir palavras de fé que lhes vinha apagar na alma a sêde de justiça e a revolta contra aquelles que se haviam constituido em flagello para os amesquinhar e exterminar, por desconto de peccados e castigo de Deus!

Aproveitador solerte das occasiões, o missionario serviu-se do estado de espirito daquella gente e deitou o verbo, talvez despido de cultura, mas, repassado de vehemencia, alvejando aquelles que para elle eram o instrumento de Deus para implantar o seu terror.

As palavras de Perdão, Justiça, e Humildade calavam fundo no intimo daquella gente que ouvindo-as, transformava em beatitude as expressões de magua estampada nos semblantes queimados de sol e sulcados de traços reveladores de longo soffrer. Com

phrases incisivas, em orações curtas e vehementes, o frade interprete do sentir de todos, cahia sobre os despotas amaldiçoando e protestando contra mal-feitos e contra injustiças.

Não media consequencias.

Não olhava o terreno onde pisava nem procurava attenuar o effeito que sua palavra ia produzir. Feria o alvo em cheio sem declinar nomes ou particularizar factos.

A velha Billuca, desde a chegada do frade, se fizera assidua da casa do vigario a fim de estar ao par de tudo quanto se conversasse. Fôra das primeiras pessoas a se confêssar, transformada em muito contricta *barata de igreja*, ia de casa em casa elogiando as predicas e aconselhando as confissões. Certo dia, o pregador excedeu-se ferindo tão a vivo a chaga, cauterizando tanto a grangrena que, ella achou opportuno o momento de entrar com o seu jogo. Chamou Zéfa Mingú, em particular, na calada da noite, enquanto uma leva de penitentes gemia sob o azorrague mystico da disciplina, e encarregou-a de secreta missão na *Villa das Fêras*.

Que missão seria essa?

O frade continuou por dias seguidos servindo-se do mesmo assumpto e tirando corollarios cada vez mais agudos, mais fortes e mais crús.

Chegára o sabbado, dia da feira semanal. Os *Terriveis* aproveitam-no para a pratica de violencias, pois, o agrupamento de individuos das diversas ribeiras, servia para espalhar lá fóra, avolumando, o seu poderio.

Naquella azafama de compra e venda a matutama enchêra o pateo onde se via—*babéco* da Emburana; sertanejo das ribeiras de Pinhâras, Piranhas e Sabugy; serranos do Jabre, da Mãe d'Agua e da *Floresta*; caboclos da *Fava de Cheiro*, do Desterro e da Cangalha,—gente de toda a parte!

Era uma feira de animação, feira de arromba como ha muitos annos não se via.

Ao pender do sol fez-se notar um desusado movimento na *casa da feira*—grande telheiro onde se faz exposição de determinados artigos do consumo local.

— Que é?

— Que foi?

Todos perguntavam, e anciosos pela novidade, iam-se approximando.

Num dos bancos principaes, contornado pela gente dos *Terriveis*, uma escrava semi-idiotota, vestida em longa mortalha, a semelhança de um burel, tendo a cabeça raspada a franciscana, arengava imbecilizada um rosario de sandices, de improperios e de palavras sem nexos!...

A gente dos *Terriveis*, em torno, ria a bandeira despregada enquanto aos poucos, os matutos credulos, se iam dispersando, tementes do castigo de Deus, contra tamanha e tão atrevida profanação ao ministro da palavra santa. Aquillo irritava o mundo de crentes que se ia congregando em favor do frade, na casa do Vigario. Este, porém, aconselhava calma, chegando, até mesmo, a ameaçar de excommunhão a quem lhe desobedecesse!

Tratava-se de uma louca e de peccadores endurecidos na pratica de maldades—explicava—e aos fieis, cumpria rezar por elles, pedindo a Deus, que lhes mandasse o arrependimento.

Aquella doutrina de perdão e humildade adaptara-se alli a custo de crúas provocações, e acceita no seio dos parochianos, por ser elevada de mais, chocava-se com o proceder dos *Terriveis*, affeitos ás vinganças e represalias. O temor da maldição a que accarretaria a desobediencia conteve os catholicos mais exaltados. O vigario preconizava maior prova de humildade christã; que os fieis fossém mais assiduos nas procissões nocturnas de penitencia; utilisassem *disciplinas* de acicates mais agudos para que dilacerando a carne peccadora conse-

guissem, assim, melhor vencer algum recondito pensamento de rebeldia.

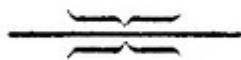
E no sermão, á noite, o missionario usou de poucas palavras e estas mesmas, embora com vehemencia repetisse a miude a sua phrase de maldição que ainda hoje pesa sobre aquella terra tão feraz, tão bôa e tão infeliz,—não acirraram odios...

— «Ai de ti, Teixeira! Em ti ficará ardendo uma brasa »—!

E pelo tempo adiante, a brasa tem queimado e ha de queimar até sua completa calcinação!

E, quando das cinzas dessa brasa poderá aquella terra, regenerada, entrar em nova era de progresso?!

E' o que se não é dado saber.



XV

O rastilho não se apagára.

Alguma coisa, na sombra, se tramava para convulsionar aquella paz em que almas simples se voltavam, de todo ao trabalho honesto.

Dos Bomfins, não mais se fallára. A velha Anna fôra á *Villa das Féras* e lá, diziam, entendêra-se com a velha Billuca.

De que teriam tratado?

Não se soube ao certo, porém o José Maria, depois disso, sahira algumas vezes para aquellas bandas, e a Zéfa Mingú não perdia occâsião de fazer commentarios atrevidissimos sobre imaginarias libertinagens e vida particular de Ildefonso.

Em dias de Abril, apparecera morta, por um tiro de bacamarte, nedia novilha com a marca de Ildefonso.

A perda dessa rez exasperou o amigo dos *Terriveis*.

José Maria industriado e sorrateiro, se achava alli occupado em mistéres caseiros, mas, secretamente, espião a serviço da velha Billuca, sahiu ao cahir da noite e foi direito, lhe dar contas do que sabia.

— Sim, volte lá, disse a velha depois de ouvil-o com aguçada attenção, veja, não venha elle desconfiar! Se o puder pegar em qualquer escapula, já sabe, é dar um saltinho ao pé da serra e avisar a sinhá Anna.

Passaram-se dias, durante os quaes Ildefonso não se cansava de investigar, embora improficuamente, quem lhe teria morto a novilha.

Zéfa Mingú taramelava, cada dia mais insistentemente e mais atrevida. Estava claro o interesse em afastar Ildefonso da graça dos *Terriveis*. Sua posição na politica da Provincia chegára a ponto muito elevado. Era elle talvez o politico de mais influencia, do momento, em todo aquelle sertão. Amigos localizados, estrategicamente, guardavam-lhe os passos. Na Passagem, estava Zorobabel, no Desterro, Juéca, na serra, os *Terriveis*, pensava elle. Mas, estes não podiam admittir diminuição no proprio prestigio!

A vinte e sete de Maio, num domingo, descera elle a serra do Teixeira, antes do cahir da noite, que naquelles sertões chega de improviso, quando numa curva do caminho,

na passagem do rio, já perto da Antonica, sua fazenda, cahiu numa emboscada.

Um tiro proposital, fêre mortalmente a sua cavalgadura, deixando-o de pé.

— Covardes! Venham-me de peito!

Tres homens pulam do matto e os estampidos de quatro armas se confundem.

O que se passou, então, foi horrivel. Os atacantes desprezando os bacamartes, avançaram como fêras, antegozando aquella satisfação dos seus instinctos perversos, em mergulhar a faca de lamina afiada, no corpo do inimigo.

Foi rapida a luta; dez minutos se tanto.

Ildefonso toi joo sobre uma pedra, crivado de ferimentos e ensopado de sangue.

Eram os tres: João do Bomfim, Chico do Coito e Nezinho.

— Ainda chama ladrão a homem de bem, seu Ildefonso? Ainda diz que roubei o seu gado e matei a novilha?—rugiu Chico do Coito chispando odio dos grandes olhos flamejantes.

— Tanto és ladrão, disse o moribundo, que acabas de me roubar a vida!...

O resto foi indescriptivel. Aquelles homens estavam possuidos de tremenda colera. Eram simples titeres impulsionados pela vingança do maior ultrage que se pode infligir ao sertanejo: chamal-o de ladrão.

O crime para o qual é implacável o código dos costumes daquella gente rude é o roubo.

Chamar de ladrão a um sertanejo é contrahir a odiosidade, maxima que jamais se extinguirá.

No local da morte fôram encontradõs indícios seguros para a identificação dos assassino, mas, era de interesse que se silenci-asse sobre os mesmos que, fatalmente, levariam á causa real do aassinio.

.
A velha Billuca foi a primeira pessoa que, na Villa, soube da morte de Ildefonso. Naquella mesma noite o José Maria lhe vié-
ra trazer a noticia do occorrido e ella, des-
feita em fingida compaixão, ao mesmo tem-
po ajudava nos preparativos da trasla-
dação do cadaver para a sepultura, e assoa-
lhava e fazia crer que o seu auctor fôra Li-
berato pois, elle havia sido visto naquella
ribeira, dias antes, pelo José Maria.

E a verdade é que Liberato estava longe e inteiramente alheio a tudo. Naquelle mesmo dia, em Pombas, elle era hospede de seu amigo, Cazuza Tenente.

A balela, porém se avolumava, tomava fóros de verdade, influindo na opinião geral.

Déra-se o crime no districto de Patos, cumpria pois, a justiça de lá tomar a hombros o inquerito.

O velho *Terrivel* não se fez esperar, e foi pessoalmente entender-se com as auctoridades locaes.

Lá, já encontrára as coisas bem encaminhadas. Era meio caminho andado.

O effeito dos boatos espalhados pela velha fôra de optimo resultado, pois, calaram bem no espirito dos inimigos de Liberato.

Não faltaram testemunhas, sobraram provas, e a instrucção criminal percorreu os seus transmites, até o completo encerramento do processo.

Tudo com muita legalidade, commentava, depois, o velho.

Imagine-se agora qual seria, naquelle ambiente, essa legalidade?

Quem estiver ao par de como funciona hoje em dia, pelo interior, a nossa defeituosissima machina processual, poderá ajuizar de como a respeito se procedia na *Villa das Féras*, no seculo passado!...

Processo deshumano e rancoroso em que se desprezaram as formalidades mais rudimentares.

Era preciso que tudo sahisse á risca dos desejos manifestados por gestos e attitudes daquelle homem de alma de ferro,

prompto a proferir aquellas celebres e duras palavras capases de gelar a alma:

— «Minha Senhora, este homem não sabe perdoar! ...»

Palavras crúas e características do meio. Palavras que estereotypam o homem, em harmonica e admiravel coherencia com aquella rusticidade ambiente. Rusticidade que a simples golpe de vistas, resalta evidente, na infancia dos povos e que singulariza com tanta e tamanha particularidade a historia das raças emergentes do chãos ethnologico americano.

O processo, ou antes, aquella monstruosidade juridica, encheu-se das influencias do velho *Terrivel* que, até então, perseguia Liberato, para satisfazer paixões, mas, agora adquerira elementos para o fazer em nome da lei.

Variam os climas na relação das latitudes, mas o homem, salvo pequenas differenciações nos seus estadios correlatos, é sempre o mesmo. E esta asserção se confirma comparando os traços moraes do velho *Terrivel* com os daquelle INNOMINADO que nos apresenta Manzoni no seu «*I Promessi Sposi*».

Fechado o processo com a pronuncia de Liberato, tripudiavam os *Terriveis*.

Era um de menos a incommodal-os.

Dahi por diante á justiça das localidades competia perseguil-o de modo mais efficaz, e o governo da Provincia estava na obrigação de levar por deante os esforços para conseguir a captura.

Aquella morte havia de echoar de modo desastroso no seio do partido; com ella tinham os *Terriveis*, meio caminho andado! A posição que Ildefonso occupava na politica ia-lhes facilitar a unanimidade da opinião publica voltada contra o alvo que elles apontavam.

Era a senha: atacar, sem tregua, accusando com firmeza.

Para exterminar um desafecto todos os meios são licitos...

Os jornaes da Provincia, filiados ao partido Liberal tomaram a causa a hombros, e, entocados, para dirigir politicos oscillantes, não empregavam meias palavras cahindo sobre o partido adverso com verdadeiras saraivadas de insultos.

O presidente da Provincia, infallivelmente, havia de ver naquelle facto não um caso particular mas, os prodromos de sublevações da ordem, que para tirar vindieta dos Conservadores, os Liberaes, habilissimos, iriam fazendo surgir em diversos pontos do sertão.

Ildefonso como deputado da Assembléa Provincial, supplente de juiz, commandante

das armas, e chefe de respeitavel collegio eleitoral, morrendo, não podia deixar de impressionar o governo como não deixou, pelo que se passava no centro. E isso motivou a ida do proprio chefe de policia ao sertão.

Oriundo da luta com o Paraguay, o estado de espirito das autoridades era de desasocego.

Souza fôra invadida por 50 homens, Ingá estava convulsionado, e, sabedores disso, os *Terriveis*, carregaram as tintas forjando ballelas que lhes calhassem os intentos.

E calharam.

XVI

A nova, andando, de poiso em poiso, chegou aos ouvidos de Liberato que fruia o socêgo do seu lar, num recanto da ribeira do Sabugy.

Era noite de S. João de 1866.

No terreiro, o grande mastro votivo onde drapejava a ephigie do santo, erguera-se desde o triduo de Santo Antonio; os cantadores, Romano da Mãe d'Agua e Ugolino, mais uma vez, não faltariam. Seria verdadeiro successo. Carneara-se uma novilha, um cevado e outras criações; eram muitos os convidados para aquelle dia, e desde a vespera chegavam elles de todas as partes onde Liberato tinha amigos.

Foi o vaqueiro Florencio, sempre dedicado, o portador do novo e ultimo acontecimento.

— Seu Liberato, não lhe trago boas noticias! Já soube da morte de Seu Ildefonso, lá dos *Terriveis*?

— Sim, já ouvi fallar. Delle fiquei livre, graças a Deus.

— Qual livre, seu Liberato! Agora é que o serviço está feio para o seu lado. O estrupiço que vem sobre o senhor não é deste mundo!

— Por que? perguntou, erguendo-se com espanto.

— Então, ainda não sabe o que ha? Não sabe que está processado e a sua perseguição, agora será auxiliada pelo Governo?

— Não, não sei. Processado por que?

— Accusam-nô da morte de seu tenente coronel Ildefonso. Isso é mesmo charro no Teixeira e ribeiras vizinhas!...

— Seja minucioso em contar-me tudo, Florencio. Quero saber noticias desse mundo de que ha tanto tempo me afastei.

O vaqueiro contou o que sabia. Do processo, da intervenção de novos perseguidores, até os pormenores do crime, cujas versões eram as mais desencontradas e mais inacreditaveis.

Contou que na bocca do cadaver fôra achada uma mochilinha contendo fragmentos de ossos humanos; que, sem duvidas, seria aquella que Nezinho conduzira da cadeia; que um filho de Ildefonso havia jurado sobre o seu sangue, quando o cadaver chegou e quando lhe deram sepultura, que

vingaria a morte do pae, custasse o que custasse, não torceria; que, finalmente, gritára no meio da rua, em frente á igreja, como um rebellado a quem cousa nênhuma deste mundo ou do outro seria capaz de o atemorizar: não pouparia os responsaveis, fossem elles quem fossem.

Quem o visse naquelle momento, não lhe esqueceria jamais a expressão horrivel do rosto. Deus me perdôe, mas, elle parecia mais era estar endemoninhado!...

A velha Billuca não o ficou vendo com bons olhos, e sabe porque?

Porque elle disse, publicamente, não acreditar ter sido o senhor o assassino.

Liberato ouviu tudo, attentamente, sem o interromper.

— Comtudo, vamos animar a festa hoje; isso, o resto, ficará para depois. Não recuei; é o meu destino, seja!

Nesse momento, dois cavalleiros riscaram os fôgosos corceis, em frente á porta, levantando pó.

— Os cantadores! Bradaram do alpendre.

— Viva seu Ugolino!

— Viva seu Romano!

— Apeiem-se e venham entrando—disse o dono da casa—deixem os animaes que ahi tem quem delles tome conta.

— Folgo muito, seu Ugolino, vendo que se resolveu vir, acceitando o meu convite.

— Estou na minha ribeira, seu Liberato. Já vê que não devo consentir que ella me seja assim invadida sem defesa.

Romano que comprehendêra a satyra respondeu, em cima da palavra:

— E' mesmo melhor me a entregar por sua mão a vel-a tomada por qualquer Cypriano ou Campo Alegre...⁽¹¹⁾

Todos riram.

O resto da tarde, encheram-na os convivas da mais ruidosa alegria e da vivacidade dos dois menestreis; expoentes geniaes daquella sub-raça inculta, porém cavalheiresca e forte.

Quando anoiteceu já dançavam, ao som da viola.

O samba era de enthusiasmar.

Havia tamanho desprendimento naquella gente, que, dir-se-ia, —jamais haver conhecido o menor desgosto.

Era um divertimento sem falha.

Por volta das oito horas da noite os cantadores, que desde a tarde tocavam, começaram a cantoria a desafio.

Pugna interessante essa em que dois bardos se degladiavam, em versos improvi-

(11) Cantadores conhecidos, da quelle sertão.

sados, mortíferos floretes da intelligencia, reveladores do mais agudo e penetrante espirito de hostilidade em que se esgottam todos os recursos imaginativos do adversario.

Aquelles homens summulavam o saber, ao par do conhecimento de uma porção de coisas interessantes e adstrictas ao meio, e galhardamente estabeleciam a relatividade dos argumentos, retalhando-os em traços fortes como pinceladas de Rembrant, revelando modalidades do espirito humano, para gaudio de toda aquella gente, orgulhosa em possuir tão válidos, quanto espontaneos interpretes da alma collectiva.

Cantaram até alta noite, com pequenos intervallos para a dança ou saboreio da cançica tradicional.

Estava muito em voga a estrophe de quatro linhas. Raro era o cantador que se afoitava a fazel-a maior, sabendo o cabedal de rimas de que dispunha.

Corriam os sertões cantilenos littoraneas com traços flagrante do africanismo dos engenhos, como o *Redondo Sinhá*, a *Tenção do Negro* e outras que tomavam o primeiro logar nas *palmas* e nos sambas. Ugolino rebento intelligente de uma geração de poetas que se succediam de paes a filhos, aproveitou a primeira daquellas melopéas amplificando as rimas de quatro para oito e

dez linhas, causando verdadeiro successo! Romano com toda a sua grande e reconhecida modestia que, como ninguem, sabia emprestar aos outros o seu proprio merecimento, não se conteve em elogios ao collega. Em vez de doestos ou da invectiva os cantadores enthusiasmados deixavam transparecer a admiração reciproca.

Um ouvinte, o preto João Pires, que se acostára a Ugolino, ao terminar o *Rédondo Sinhá*, disse, na ingenuidade simploria da sua admiração, provocando riso geral:

— Grande redondo comprido, esse de seu Ugolino!...

Foram feridos differentes assumptos, e, cada um, por seu turno, caprichando em mostrar maior valia, esquivava-se de fallar sobre os acontecimentos que de perto se relacionavam com Liberato. Nenhuma palavra!

Pareciam combinados.

Liberato conservou-se apprehensivo. O que Florencio contára lhe havia tirado o prazer da festa.



XVII

As notícias recebidas do vaqueiro Florencio transtornaram a cabeça de Liberato. Elle não devia continuar indifferente ao que se passava na *Villa das Férās*.

Seus perseguidores eram affeitos e, naturalmente, descobrir-lhe-iam com facilidade o paradeiro, e, quando menos esperasse, estaria sua casa debaixo de cerco.

Precisava tomar uma resolução.

Tomou-a.

Fez recommendações á esposa, a um vaqueiro de sua estima e confiança, e ao anoitecer de um dos ultimos dias daquella semana, despediu-se e partiu. Viajou sem descanso, chegando a casa de D. Chiquinha, já noite velha, ao cantar dos gallos.

Fallou; reconhecida a sua voz, vieram recebê-lo.

— A estas horas por aqui, meu filho? Que andas fazendo nesta terra ingrata? Disse a velha abraçando-o, debulhada em

lagrimas. Lagrimas de alegria e de revolta. Lagrimas que ao mesmo tempo lhe queimavam o rosto e enfermeciam o coração.

— Vim revel-a, minha mãe. Estava sentindo saudades torturantes de todos e de tudo.

— Talvez ignores o que ha contra ti e todos os teus. Antes tivesses mandado saber por pessoa de tua confiança. Isto está verdadeiro inferno! Toda vez que vou ao Teixeira, coñtam-me tanta coisa que só falto perder a cabeça. São tropas que sahẽm, cangaceiros que apparecem e desapparecem do dia para a noite! Mais de duzentos soldados estão derramados neste sertão. Uma coisa sem fim!... Por aqui transitam vaqueiros desconhecidos a procura de rezes imaginarias cujos ferros nunca foram vistos nesta ribeira, mas, eu bem sei, a rez que elles procuram, meu filho, és tu. Quantas e quantas noites os cachorros farejam esculcas que no outro dia são denunciados pelos rastos, inteiramente desconhecidos!... José do Carmo os tem seguido, na pista até ás immediações da villa.

— Comtudo, minha mãe, socegue. Isso nada vale. Vamos nos accommodar. Depois eu saberei tudo o que tem occorrido em minha auzencia.

E assim foi.

No outro dia, a velha punha o filho ao

par de tudo, que vinha acontecendo, tim-tim por tim-tim.

Brusca mudança de governo de que resultára a subida dos Liberaes ao poder fizera recrudecer o combate sem tregua aos protegidos dos Conservadores.

Na Exposição do Presidente da Provincia, do anno anterior, constava a captura de 182 criminosos, numero este, naquelle anno já elevado a 235, entrando com maior coeffericiente as ribeiras sertanejas.

O facinora José Guabiraba que havia cinco annos se internára no Piauhý, acabava de voltar á scena para morrer na povoação de Agua Branca, nos confins da Provincia. Chegára ao conhecimento do bandido que Manoel Rodrigues, seu companheiro e cunhado, de quem se separou logo após o crime do Teixeira, fôra morto por um caboclo em vingança de um ultrage de honra, e elle, o Guabiraba, voltou incontinenti para, na sua propria expressão: «pagar a divida sellada com o sangue de Delphino.»

Entrando no povoado, em companhia de outro bandido, foi o Guabiraba alvejado a tiros, cahindo sem vida, e o seu companheiro, tambem ferido, foi preso. Quinze dias após Beija-Flor, seu sobrinho, ao lado de Jeronymo Rio Preto foi vingar a morte do tio,

e tivera a mesma sorte, fugindo ferido o seu companheiro.

O recrutamento estava dando motivos para novas lutas e maiores -perseguições.

Em Misericórdia, fôra tomado de uma escolta um recrutado, e em Pombal o Coronel João Dantas Correia de Oliveira, á frente de 100 homens tomára 5 outros, amesquinhando a escolta com a mais ostensiva provocação de força de que havia noticia.

A insegurança era cada dia mais evidente. E por que elle, Liberato, não vir tomar o logar que lhe competia, mostrando-se á altura do julgamento em que era tido?

— Não engeitarei parada; o risco que corre ao pau, também corre ao machado.

Conservou-se cauteloso durante o dia e pela madrugada, ao regressar, acompanharam-no, para ficarem no Sabugy, os dois irmãos José e Manoel de Gado, vaqueiros amigos e fiéis.

Mas, em vez de descer a serra, rumou para o sul, e antes do pender do sol, riscava com os seus dois homens na fazenda de um dos *Terriveis*.

Coincidencia de minutos o desencontrara do inimigo procurado que, momentos antes, por caminhos differentes, fugira espavorido para a villa!...

Artes da velha Billuca. Sua espionagem sempre sortia effeito!

Dalli marchou para leste, indo descer a serra pela Viração.

A curta estadia de Liberato entre os seus, sua apparição na fazenda dos *Terriveis*, não podia passar de todo despercebida entre o vulgo.

Na villa tramava-se uma vindicta a aquell' atrevimento do moço que voltara em visita aos seus parentes.

— Ousadia sem nome, dizia a velha Billuca, ousadia que o *Grande Capitão* não esquecerá e contra a qual, quanto antes, se faz preciso um ensino rigoroso.

Avisado o *Grande Chefe*, este informou que iria fallar ao Presidente da Provincia e levava com elle um dos seus para receber o posto de Alferes, e trazer carta branca para perseguir Liberato, estivesse elle onde estivesse.

Rio Preto. o negro bandido, selvatico, terror daquellas regiões, e que ha cinco annos desaparecera numa sortida para os lados de Barbalha e Missão Velha, estava agora a serviço dos *Terriveis* ameaçando céos e terras...

Nos fins de Julho, disfarçado, elle tocou na fazenda que pertencera ao velho Vicente Nobrega, pae do moço perseguido, conse-

guindo com artimanhas saber que naquelles dias, novamente o esperavam alli. Um plano arrojado concebeu o negro. Voltou á villa, contou o que sabia, e levou mais dois homens, afim de o emboscar.

No sitio Areias, achava-se abandonada a casa onde outrora residira Liberato, e sendo por alli o seu caminho, o negro o quiz surpreender em sua propria casa.

Feita a emboscada, não o esperou muito.

Tres noites foram bastantes.

Liberato vinha só. O plano era para o deixar entrar e pegar a ferro frio.

— Dizem que elle tem o couro secco e eu quero tirar a prova com a minha parnahyba, gracejava o negro.

Liberato, porém, guiado por sua bôa estrella, ao approximar-se do local, teve um presentimento. De longe ainda, soffreu o cavallo e sondou os arredores. Ao seu ouvido affeito aos rumores nocturnos não foi difficil descobrir tudo.

— Estou só, pensou, mas, ao menos, dou-lhes uma lição desta vez.

Avança pela frente, detonando o clavi-note, immediatamente passa para a trazeira fazendo outro disparo e investe sobre a porta da cosinha, que sabia ser fraca, forçando-a.

Os cangaceiros ficaram attonitos.

Aquellas duas detonações denunciavam cerco e não era conveniente morrer dentro de casa.

Rio Preto deu o plano:

— Não devemos sair pela frente, pois o reforço lá por certo é maior. Quando a porta abater-se, nós precipitaremos para ella e, cada um então, procurará sair do cerco, seja como fôr.

E assim fizeram.

A sorte porém mostrou-se adversa e o negro pagou caro a sua afoiteza. Tres vezes a pedra do seu clavinoté mentiu fôgó, e quando quiz valer-se de outra arma já era tarde...

Um tiro da arma de Liberato prostara-o por terra.

Com a perna esquerda fracturada o negro acovardou-se.

Os outros fugiram, conforme o plano.

Num relance, o moço cangaceiro aperrou a arma descarregada e procurou na treva da noite saber com quem lutava.

Não lhe custou encontrar o negro evaido em sangue, esmorecido, soffrendo em silencio.

— Quem está lá? perguntou Liberato, e, accrescentou: ou responde ou atiro.

— Não me mate que estou baleado.

Liberato reconheceu-o pela voz e temendo traição da féra, interrogou:

— E tuas armas, onde se acham?

— Não estão commigo, abandonei-as ao sahir da porta, quando fui ferido.

Liberato retrocedeu e tacteando encontrou o clavinote.

— Porque me vieste emboscar dentro de minha propria casa, negro atrevido?

— Não me mate, que lhe contarei tudo.

E referiu o plano da emboscada que havia sido tramado na *Villa das Féras* e o que occorria, onde o velho *Terrivel* era esperado antes de quinze dias, trazendo um novo alferes para a perseguição.

Era de revoltar aquella covardia.

— Fica-te ahi apodrecendo, miseravel! Eu não sou o que a canalha dos *Terriveis* pensa; vou avisar o estado em que te encontras para te mandarem levar daqui, infeliz.

Montou-se e, antes do amanhecer, elle avisava na fazenda proxima o acontecido, pedindo mandar levar immediatamente a nova para o Teixeira.

Mudou de cavalgadura, proseguiu no seu intento, e voltou ao Sabugy para emprender uma nova, ousada e temerosa luta.



XVIII

Falhado o plano dos *Terriveis*, na emboscada do sitio Areias, onde Rio Preto fôra buscar lã e sahíra tosquiado, excitaram-se ainda mais os animos na *Villa das Féras*.

Mandado Rio Preto tratar-se do ferimento recebido, ferimento que lhe inutilizara a tibia, ficou resolvido aguardar-se a chegada do *Grande Capitão* com o alferes, para uma batida nas ribeiras do norte. Emquanto não, a velha Billuca dominaria o campo, espalhando a torto e a direito, a bilis nefanda de rancor sem limites.

Malicia infame essa! Producto de um espirito de megéra depositaria de pechas instinctivas e atavicas de gerações e gerações de aborígenes exterminados pela concupiscencia do bandeirante colonizador!

Pugna intensa e furiosa; verdadeiro complemento logico do seu modo de agir, influenciando aquelle meio para satisfação de sua indole perversa!

— Esta lhe custará caro, dizia a velha, rangindo as mandíbulas, no conluio dos *Terríveis*. Na rua, quando tratava com estranhos, dissimulava, interesse pela sorte de Liberato, para deste modo colher noticias favoráveis á campanha.

Um processo a mais... Volumoso e adrede preparado com meticolosissimas inquirições de testemunhas arranjadas, envolveu o moço perseguido, tratando-o como frio e covarde assassino.

Emquanto elle, por outro lado, tomava a resolução de agir, pondo em pratica os recursos de cangaceiro que o meio lhe ensinára.

Até então se limitára ao restricto e sagrado direito de defesa, agora, porém, cumpria ir adiante. Proseguiria.

Quanto mais arrojado fosse o empreendimento, tanto maior seria o seu effeito.

Optima occasião offerecia-se para uma desforra: o Capitão *Terrível* era esperado da capital, naquelles dias, trazendo forças para a sua perseguição, e por que não lhe pagar na mesma moeda?

Não inventava moda...

A emboscada de Rio Preto servira para lhe dar aquella nova e offerecer o attenuante da represalia.

Surprehender' aquelle seu inimigo em viagem, seria a resposta ao que lhe fizera o bandido.

Acompanhado dos irmãos *de Gado*, José e Manoel, dois dias depois, subiam os tres bem montados, sobraçando clavinotes, as encostas do chapadão dos Carirys Velhos, na pendencia das aguas para a bacia do Piranhas. Liberato ia participar o que resolvêra ao seu tio Justino, da Salamandra. Não precisava de auxilio, mas, sendo elle um fiel e dedicado amigo da familia Nobrega, era conveniente que em tudo osse ouvido.

Justino sabedor do plano arriscado observou o perigo que delle poderia resultar:

— Certamente, não será pequena a tropa, e o velho com o alferes virão cautelosos, portanto...

— Qual! Isso eu saberei fazer aqui com os meus dois homens. Só lhe peço uma coisa: se elles me matarem, ajude aos meus irmãos na vingança do meu sangue.

— Vá descançado. Aquelle que o auxiliou a sahir da cadeia do Teixeira, não é homem para recuar em qualquer situação a que atire o destino. Se fôr infeliz e precisar de qualquer auxilio, chegue até o Brejo de Fagundes, procure José de Barros,

apresente-se como pessoa minha. Um filho d'elle, o Néco, já esteve aqui e me conhece...

Alguns dias depois, os tres cangaceiros descanzavam nas passagens do Surrão, distante 50 legoas da sua ribeira, anciosos pela volta dos inimigos.

Um imprevisto, porém, transtornára tudo.

Ao galgar o povoado de Ingá do Bacamarte, o alferes adoecêra de modo a interromper a viagem.

A tropa aquartelára-se, e o velho cercou de cuidados o leito do doente.

Tudo fôra baldado; dez dias de febre intensa foram bastantes para consumir a resistencia daquelle organismo moço e forte.

Morto o alferes, o velho desorientou-se.

Começavam a falhar os seus planos...

Esses acontecimentos chegaram no Surrão, por boiadeiros e outros transeuntes, aos ouvidos de Liberato.

Certa noite, elle abicara numa casa á margem da estrada e veio saber com segurança o que ocorrera no Ingá. Chamou de parte o seu proprietario e disse-lhe:

— Sua casa é ponto obrigado de passagem. Por isso, quero encarregal-o duma coisa; nestes dias tocará aqui o *Capitão*... com a tropa que se acha no Ingá.

Diga-lhes que Liberato se abalou das Pinhâras para encontral-o aqui, nestas co-

voadas da serra, porém sabendo-lhe do golpe que soffrêra com a morte do alferes, resolveu voltar, deixando para justar contas, mesmo, lá em cima.

O matuto pasmára ouvindo o nome do cangaceiro.

Seria possível ser aquelle o homem cuja historia corria mundo, no verso dos tropeiros e na conversa dos viajantes frequentadores do seu poiso?

E deu a lingua, assediando-o com perguntas sobre a sua vida e sobre o sertão, cuja notoriedade admiravel enchia de sympathia os matutos de outras zonas, como os daquella tambem rudes e semi-selvagens.

Deus não consentiu Liberato consumir a sua vingança; elle, porém, deixava alli o aviso para que o velho conhecesse a sua nobreza e o quanto era destemido.

E abalou para o Sabugy.

Por emquanto não tinha receios, pois conhecia a quantidade de soldados que compunham a força, e sem um official, ella pouco, ou quasi nada, poderia valer.

O *Grande Capitão* ao chegar ás suas plagas levava o espirito dominado por dois sentimentos diversos: a consternação pela morte do official e o receio que se apoderára d'elle, desde que, na passagem do Surrão.

soubéra da estadia de Liberato alli, poucos dias antes á sua espera.

Era insolita, para elle, aquella attitude do cangaceiro. Jamais esperou tanto arrojo. Dalli por diante precaver-se-ia melhor. Aquillo denunciava que Liberato não ficaria somente no papel de defesa; elle havia de atacar tambem. Foi um desapontamento esta noticia na *Villa das Féas*. O feroz capitão rugia como um possesso!

— Que semelhante audacia não se havia de reproduzir. Elle mesmo iria ao Teixeira promover com as autoridades a desforra de tamanho atrevimento. Liberato não escaparia desta vez. Custasse o que custasse! Portadores foram expedidos para o Ceará e Pajehú, pedindo reforço aos Liberaes e as ameaças mais provocantes foram propaladas de feira em feira. A casa onde elle estivesse,—diziam os assecas dos *Terriveis*—seria queimada e a cinza conduzida para a *Villa* onde servirá de escarmento!

A ameaça, como sopro de maldição, percorreu todos os recantos daquella terra, entregue á furia canibalesca dos despotas, sem Deus e sem lei.



XIX

Liberato voltando ao Sabugy, com os dois irmãos *de Gado*, inseparaveis companheiros, ficou, não obstante o seu proposito de levar a effeito um ataque aos *Terriveis*, aguardando o encontro com o seu irmão Franco, para tomar resolução definitiva. Com esse fim mandou um proprio levar carta em S. João do Rio do Peixe, pedindo ao irmão que lhe viesse fallar, ou designasse local para um entendimento.

Nos ultimos dias de Outubro daquelle anno, encontravam-se na propria casa de Liberato na fazenda Logradouro, ao norte de S. Mamede, á margem do riozinho do mesmo nome, na estrada que vae de Patos ao Seridó.

O entendimento dos dois irmãos foi pouco demorado. Franco, muito propositamente, não quizéra ficar alli mais de uma noite. Nesse pouco tempo entenderam-se,

opinando elle que Liberato não devia ir á *Villa das Féras*, fazer provocações.

Elles não tardarão; mais dias, menos dias, terás a casa debaixo de cerco de teus perseguidores. Jamais teremos descanso, mas que fazer, se é esta a nossa sorte?

— Resistiremos.

— Sim, devemos resistir até a ultima. Cumpra-se o destino...

No outro dia, Franco chegou até ás proximidades de Patos, obtendo noticias detalhadas dos seus inimigos e de novos acontecimentos no Teixeira, onde além do aprestamento de tropas, factos outros empolgavam o espirito pópular. A cabeça do velho *Ter-rivel* atarentada pela morte do official e agitada pelo rancor que succedêra ao mêdo que o impolgára, após á passagem do Sur-rão, e instigado pela vingança satanica da velha Billuca, não tinha descanso.

A força que levára da Capital, estava sob a direcção de um sargento e á sua disposição.

Aquelle pesar servia-lhe tambem para acobertar certos propositos que a longos dias vinha ruminando.

A velha Billuca comprehendêra bem a situação e amiudou as suas idas ao Teixeira, onde carpindo maguas pelo morto externava o seu odio irrefreavel a Liberato.

— Aquelle maldito, dizia, ainda mesmo passado numa peneira, não pagará o que tem feito!...

Corria o tempo.

A tropa não tornava decisiva a campanha, como era desejado. Entrára-se em novo estado de amornamento de paixões.

Um desastre maior que a morte do rapaz sobreviéra aos *Terriveis*.

Cahira o Partido Liberal!

O imperador sentia-se amesquinhado com o prolongamento da guerra do Paraguay. Ao seu espirito, altamente pacífico, repugnava aquelle eternizar da luta que os Aliados palliavam, sem avançar, sacrificando vidas e o credito do Paiz.

Caxias, no commando das armas, servia-se de sua elevada posição para fazer cocegas ao Gabinete, que era Liberal. Surgiram os casos politicos, extremando os partidos de tal modo que a demissão se impunha para evitar maior mal: ou Caxias ou o Gabinete!...

Levada a questão ao Imperador, este se decidiu pelo commandante das armas.

Demittido o Gabinete, o monarcha estava na illusão de que a guerra seria, immediatamente, solucionada.

Enganára-se.

Com a subida dos Conservadores cessaram as perseguições a Liberato, e a tropa

regressou, á capital, como se tivesse ido a espairecer...

Quando mais tarde os Liberaes voltaram ao poder, nova tropa, alviçareiramente para os *Terriveis*, fez soar clarins pelas quebras da grande serra.

Um plano nefando, mudou em poucos dias, o seu commandante.

Cogitaram então de substituil-o, e para isto foi escolhido outro que levou o resto do anno em pequenas diligencias, naquellas cercanias.

Outros factos, porém, quasi despercebidos do publico, eram, seriamente, notados pela velha Billuca e pelo *Grande Capitão*.

O filho de Ildefonso, de posse dos dados que havia colhido a favor de Liberato, declarava por toda parte que não daria um passo para o perseguir.

Conseguíra esclarecer que no mesmo dia do assassinio, de seu pae, como antes soubera, elle se achava em casa de um seu amigo, Cazuza Tenente, no logar Pombas, perto de S. João do Sabugy.

Soubera mais das secretas idas e vindas de José Maria á fazenda e, outras particularidades interessantes.

Entre estas, as frequentes visitas de Ildefonso a certa casa, no caminho da Anto-

nica para Teixeira, passeios estes vistos com maus olhos pelos Bomfins...

— Agradeço qualquer intervenção da justiça, dizia; nesta questão da morte de meu pae; sei quaes foram os seus assassinos e isto me basta...

E mettido na fazenda, que ficára abandonada, preparou-se para uma lúta que havia de encher, como encheu, grande parte da sua vida. Luta sem tregua, luta igual, em que não havia recúos e que só a supressão de um dos contendores lhe marcaria o termo.

Mais das vezes, Silvino, que era o filho de Ildefonso, encontrava, nos caminhos da serra, legares sulcados a pés, denunciando emboscadas. Noites e noites seguidas, João do Bomfim, por seu turno, constatava a passagem daquelle inimigo moço e sagaz, que estava bem na altura da sua valentia desmedida. Mas, caso extraordinario: estes dois inimigos ferrenhos que se espiavam mutuamente, a procura de oportunidade, tinham repugnancia á traição, como indigna dellés.

De seus esconderijos, no cocuruto do *Serrote da Coruja* ou do *Serrote Pellado*, João do Bomfim acompanhava os passos de quem descesse a serra, lobrigando todos os movimentos de seus inimigos.

Queriam enfrentar-se. Lutar peito a peito!

Corria o tempo, e Silvino, incansavel, não perdia occasião.

Foi ao Pajehú. Alli tratou com o seu tio Vicente, para agir em conjuncto. Esteve na Serra da Colonia, onde pediu o auxilio de Baptistão,⁽¹²⁾ que se promptificou, pondo em relevo a nobreza da sua vingança.

Em Afogados de Ingazeira, convidou Antonio Gadêlha,⁽¹³⁾ um dos sertanejos mais valentes daquellas paragens, que accedeu, para com seu irmão Francisco, virem depois, á Antonica.

Regressando Silvino, acompanhado de seu tio, deixou-o na fazenda e metteu-se na serra, dominado pela idéa de vingança, alimentado pelo ambiente selvatico, e timbrando em se fazer topeira, a quem a luz por idiosyncrasia, causasse mal...

Ha muito tempo já vivia elle embrenhado, apparecendo, de longe em longe, á noite, na Antonica. Pernoitando nas furnas, muitas vezes, fizéra-se de tal modo áquella selvageria, que o Bomfim, experimentado no

(12) Pae de Manoel Baptista de Almeida, conhecido por Antonio Silvino.

(13) Pae de Antão Godê, um dos companheiros de Antonio Silvino.

relento da vida, não podia mais fugir ao reconhecimento de um inimigo capaz de com elle se medir.

E o foi.

Silvino deixára combinado no Pajehú que a vinda dos seus amigos seria precedida de chamado. Sendo o Bomfim de sagacidade sem limites, não convinha trazer gente nova para alli.

Daria em vista.

Vicente frequentava as feiras semanais do Teixeira e Patos, onde se inteirava do occorrido, nas ribeiras convizinhas, e colhia novas de Liberato, seu inimigo figadal, desde annos, quando jurára lhe fazer, no primeiro encontro, passar sob o seu cavallo.

Vicente fôra arrojado dizendo aquillo; elle talvez não tivesse coragem sufficiente para tornar realidade aquelle seu dito!...

A sua assiduidade nas feiras de Patos chegára ao conhecimento de Liberato e este improvisou um passeio aos seus antigos penates como fim de colher detalhes, de tudo, fosse embora arrojada a empresa.

Sahiu lá do seu recanto do Sabugy em uma tarde de domingo, dormiu perto de Patos e na segunda-feira, pela manhã, marchou encorajado para a Fazenda Velha, na serra.

Conduzia espingarda e armas brancas. A certa altura do caminho, esquecendo-se do

terreno onde pisava e das surpresas que ás vezes o destino offerece aos pobres mortaes, disparou a arma contra uma raposa que lhe crusava a estrada, e descuidou-se de aperral-a novamente.

Anda um kilometro, se tanto, quando nota cavalleiros vindo ao seu encontro. Reconhece o seu inimigo Vicente Ayres, irmão de Ildefonso, e seus capangas.

— Que fazer?

A arma desçarregada, elle só, e os inimigos eram quatro!...

Vicente surprehendendo-se com o encontro, fez alto com os seus, e Liberato pregou pernas ao animal, indo riscar ao pé do grupo, levantando uma onda de pó!

Aquella prova de coragem, aquella ousada precipitação sem dar tempo a reflexões, fulminára os inimigos. Os capangas entreolharam-se estupefactos, ante o vacillar do patrão e deram passagem áquelle destimido que os encarava de modo, assaz, resolutivo.

Liberato andou mais um pouco e deixando a estrada, metteu-se no juremal, indo postar-se no topo de um pequeno morro, a cavalheiro da passagem, de onde seguiu com a vista, até longe, aquelle grupo acovardado e taciturno, agora a passos lerdos, demandando Patos, em busca da feira.

O valente sertanejo acompanhando com o olhar os inimigos que diminuïam de vista, á proporção que se afastavam, ao longo da tangente, de nervos serenados, via-os agora sempre menores, quasi a se occultarem no lençol odeante do panasco. O contraste da paysagem onde aquella graminea cobre, qual «salso e tenebroso elemento», o sertão, ora de pedras encravado, ora compacto de vegetação, sertão escaldante, ao pé da serra viridente, feria-lhe menos a retina, que ao cerebro revoltava a cõvardia daquelles inimigos!...

Pensou, reflectiu largo tempo no quanto eram pusilanimes aquelles rebentos espurios de sua raça, que de longe mandavam recados acintosos, e, se o encontravam perdiam a tramotana.

O sol reflectia-se longe nas pedras do corrascal e nas malacachetas dos barrancos.

As juremas pontilhavam de ilhas o panorama a se perder de vista, até lá muito além dos tributarios do Pinháras, quando elle, como que despertando proseguiu viagem, agora mais cauteloso.

Reconhecia a temeridade da sua vinda. Errára não seguindo os conselhos de Franco. Aquella hoste de inimigos com quem cruzára, os *Terriveis*, e a justiça do Teixeira, alli

bem perto, estavam á espéra de occasião. Para que lh'a offerecer?

Esteve com os seus, trocou a cavalgada e regressou incontinenti para a Serra do Pedro, pelas Preácas, onde visitou a fazenda de Franco, abandonada desde que este se mettêra na arrojada empresa de tiral-o da cadeia.

Agora, é certo, já o jury do Teixeira o havia absolvido conjunctamente com o Coronel Justino e Seraphim Raposo. Mas, elle sabia, e sabia bem, em que terreno pisava e quaes os inimigos que tinha em seu caminho.

Antes abandonar uma fazenda, transportando o gado para outra distante do que cahir ão risco de uma cilada infame.

Diz a sabedoria popular:

—Seguro morreu de velho!...



XX

Célere espalhára-se a noticia de mais uma prova da ousadia de Liberato voltando á serra.

Nos arraiaes dos *Terriveis* era grande a estupefacção.

Approximava-se o desfecho, a solução almejada para aquillo tudo.

O *Grande Capitão*, depois de longa e capciosa consulta ao seu oraculo, a velha Billuca, foi ao Teixeira onde demoveu os Dantas, inimigos figadaes de Liberato, a uma perseguição mais decisiva, e dias depois o Cazuza Dantas organizava, assumindo o commando, uma expedição de 30 homens, cangaceiros bem municiados e dispostos para a luta.

Precavido e astuto incola daquella serra, revestido de collete de aço, (mandado vir do Recife pelo *Grande Capitão*, especialmente para elle), sobre o qual cingia o gibão

completo do vaqueiro daquelle tempo, julgava-se invulneravel.

Disfarce cuidadoso em que todos confiavam!

A expectativa era a melhor possivel.

A velha Billuca resando orações fortes, fazendo promessas e sempre convicta, promettia e assegurava o exito da empresa.

Não háveria de falhar!

Combinaram: logo que puzessem Liberato em cerco, viria um proprio avisar para se carnear uma rez e dar andamento á festa.

Naquella perspectiva de illimitada confiança, não havia a menor duvida ou receio de revez...

A tropa foi á fazenda de D. Chiquinha e lá, nada conseguindo saber, abalou para a Serra do Pedro, de rota batida.

Alli obteve informação segura de achar-se elle no Logradouro. Nesse mesmo dia, em Patos, incorporara-se á tropa, a instancia do Cazuza, o Tenente Benicio Caluête, e a horas morta da noite, seguiu esta o caminho do local indicado.

Como ficára combinado, voltou um portador do Cazuza com recado para os *Terriveis*, dando-lhes conta do que occorrêra até alli, e das boas previsões que os guiavam.

O Tenente Benicio era da opinião que o cerco devia ser posto, com o auxilio da

noite; o Cazuza, porém, não concordava, pois seria possível não encontrar Liberato em casa, e combinaram para o clarear do dia.

E assim foi.

O riozinho de S. Mamede, nas proximidades do Logradouro, corta uma risonha planície, suavemente inclinada para o norte, e desnuda de grandes arvores, excepção das oiticicas e joazeiros das margens.

Ao fundo, contornada pelo Piranhas, eleva-se a Serra Negra fechando o horizonte do noroeste, a leste e nordeste, a serra de Santa Luzia com a sua inffinidade de designações, ao sabor phantazista de fazendeiros e moradores.

O solo aqui descalvado, alli tapetado de vegetações, formando umas como ilhas que afloram naquelle sempre aprazível mar de panasco buliçoso, apresenta especimes de pereiros enfezados e despídos, juremas, mesclando o amarello das flores com o verde das folhas miudas, e mufumbeiros escondendo a chlorophyla da folhagem no tapete odorifero da florescencia, onde miriades de abelhas se embriagam de nectar delicioso.

O leito do riozinho, ora de finissimo e alvo areial, ora torcicolando-se entre pedregulhos, rico de malacachetas, onde o sol, como nos sonhos da menenice em nossa percepção rudimentar, illuminando palacios de fadas,

alongava-se para o norte até desaparecer de vista.

Que idéas teria essa jornada matinal sugerido ao espirito do Cazuza!?

Não podemos prever.

A fazenda de Liberato era situada logo no termino dessa planice, num pequeno angulo do rio, com o curral de pau-a-pique que o fechava pelo lado de leste.

A estrada, antes de chegar alli, acompanhava o leito, ora de uma, ora da outra margem, num percurso de kilometros.

Liberato ordenhava, em companhia de José de Gado, a vaccaria, ao sahir do sol, quando lhe apparece, correndo, um rapazelho, filho do vizinho, e diz-lhe á porteira do curral, desaparecendo em seguida:

— Uma tropa seu Liberato! Vem na estrada de Patos, e pela poeira que levanta, parece muito grande!...

— Abra as porteiras e enxote o gado, ordenou Liberato, e immediatamente entrou em casa, donde sahiu com o bacamarte, para se occultar, no leito do rio.

Não se passaram vinte minutos e a força risca-lhe á porta. Lá de seu esconderijo elle observava attento.

O Cazuza, adianta-se e intima uma senhora, irmã de Liberato:

— Diga a Liberato que se venha entregar á prisão, pois, lhe garanto a vida...

— Elle não está em casa, respondeu a intimada.

— Mentos. Sei que elle está!

— Senhor Cazuza, replicou indignada a mulher, se os habitos de sua familia são os da mentira, os da familia Nobrega são outros! E' uma covardia sem nome, essa de insultar uma mulher! Bem sabe o senhor que o meu irmão é homem para lutar e morrer, e nunca para se esconder por traz de saias. Mande correr a casa, ahí está.

E afastou-se, indicando-lhes a porta.

Cazuza ia mandar proceder a busca, quando o Tenente Benicio adiantando-se, interveio:

— Isso não é direito, Capitão Cazuza, esta mulher diz a verdade, pois, ninguém mentiria com tanta altivez.

E dirigindo-se á mulher procurou obter informes sobre Liberato. Nada conseguiu de favoravel á sua empresa. Afagou a um filhinho do cangaceiro e prometeu, por fim, que o não tornaria a perseguir. E voltando-se para o Cazuza fez signal para que se afastassem; manteriam o cerco á distancia.

Liberato, de longe, attentamente observava tudo.

A esse tempo, um soldado que rondava os arredores, veio communicar que rastos frescos indicavam o afastamento de duas pessoas pelo leito do rio.

— Persigamol-as.

E toda a tropa voltou coleando o alvo lençol de areias deixado pelas aguas, seguindo aquellas pegadas, mais visiveis, de momento a momento.

Subito, ao contornar uma barreira coberta de mufumbo ramalhudo, onde a passagem se apertára, obrigando a tropa moderar o passo, e marchar a um de fundo, ouve-se um tiro, e Cazuza cae prostrado em terra. Nova detonação, mais adiante! A tropa é tomada de pânico, e julgando haver cahido n'uma emboscada, arrancou numa debandada covarde.

Liberato, em face da segurança de sua pontaria e debandada geral da tropa, assobiou chamando José de Gado que da sua trincheira, mais adiante, havia feito a segunda detonação. Mandou-o a casa; fosse tranquillizar os seus que elle ficaria na expectativa:

— Avisasse que estava em paz.

Mais tarde, dadas ordens precisas, mandou de casa em casa, convidar os sertanejos para uma obra de caridade.

— Que viessem para conduzir até Patos aquelle cadaver. Era de um christão, muito embora fosse de um inimigo, miseravelmente abandonado.

Dali que o transportassem para a *Villa das Fêras* para que melhor vissem o resultado e medissem a consequencia do grande mal que lhe vieram fazer.

Actuava de modo extraordinario naquelle homem criminoso, o respeito aos mortos e, em particular, quando estes fossem suas victimas.

Levado o cadaver para Patos, amigos dos *Terriveis* mandaram-no na mesma tarde para a *Villa*, onde durante todo o dia fôra aguardada a volta do Cazuza, trazendo a nova da morte de Liberato. Quando os carregadores se apresentaram, a velha não contevé a sua alegria.

— Não fôram perdidas as minhas orações! Cazuza traz o porco, conforme o meu pedido! E riu, exprimindo o satanismo do seu odio.

Os carregadores sem coragem de dizer palavra, arrearam a carga na calçada e cabisbaixos, foram se afastando.

A velha apprehensiva com aquillo, chegou-se ao cadaver, e descobrindo-lhe o rosto, ordenou a uma escrava que approximasse a luz.

Foi horrivel o seu espanto!

Ella que devia estar affeita a estas surpresas, grunhiu desesperada e prorompeu num choro esganiçado.

Indiscriptivel transtorno rematava a perspectiva da festa, preparada em regosijo do tragico fim de Liberato, aquelle que era o alvo mais saliente do odio concentrado dos *Terriveis*. Faltavam noticias detalhadas.

Os carregadores da rede apenas sabiam haver sido Liberato o auctor; quanto ao destino da tropa nem a mais insignificante noticia, o que fazia recrudescer a afflicção. E os *Terriveis* viveram tambem as suas horas amargas. Aquelles que tantas vezes espalharam o luto e o desespero, qual verdadeiros flagelladores; que demonstravam desdenhar da Justiça Divina do mesmo modo que da terrena; e que tripudiavam sobre a fraquesa do inimigo vencido, com ferocidade cannibalesca, experimentavam naquella noite memoravel um trago do mesmo fel que tantas e tantas vezes transbordára do coração das suas pobres victimas. Cazuza não devia ser sepultado alli. Competia ás auctoridades do Teixeira vistorial-o, antes da inhumação e meia hora depois, escravos possantes transportavam-no.

Lá a noticia do desastre já se havia espalhado, desde o cahir da noite.

Noite de expectativas e de covardias inomináveis. Não havia quem atinasse bem, e maduramente medisse o que oçcorrêra no Pinharas.

O espirito pueril daquela gente perdia-se phantaziando mil coisas, numa desconexidade abracadabrante.

Ninguém sabia o que realmente acontecêra e essa incerteza se prolongou até ao outro dia, quando a tropa regressou sem haver disparado um tiro!...

Sem o menor timbre de legalidade, aquelle grupo de cangaceiros, tomado de medo e afastando-se de Patos, rumou para o poente em completa desorganização. O Caluête só então considerou nas consequências de se haver envolvido naquella aventura e regressou a curtir sobressaltos. Elle se illudira.

Confiado na tregua que precedêra a resolução dos *Terríveis* em atirar aquelle inimigo de Liberato ao tragico fim que acabava de testemunhar, nunca pensára em revez tão desastrado!

Quem havia de pensar que Liberato estivesse prevenido para fazer o que fez?

E, mesmo que elle resistisse, não ia o Cazuzã protegido pela armadura de aço?

Seria possivel que falhasse o seu resultado, que o moço perseguido tendo conhe-

cimento da mesma conseguisse empregar o seu tiro em tão certa pontaria?

Não! Nem o Cazuza nem o Caluête jamais pensaram em tal...

Na codificação de seus planos não entravam as linhas paralellas dos revezes!

Cazuza, disfarçado em vaqueiro, entre outros, e no meio do grupo, marchava convicto de perfeita segurança.

Liberato, para evitar duvidas, senhor de optima pontaria, alvejára-o na clavícula, indo o projectil roçar as bordas da armadura.

Pela manhã fez-se a inhumação com as formalidades da epoca, e o bronze da igreja de Santa Maria Magdalena dobrou a finados o dia todo...



XXI

Depois do ocorrido no dia 25 de Março, Annunciação; de 1876, no Logradouro, Liberato procurou seu irmão Franco, em cuja casa, para os lados de S. João do Rio do Peixe, homisiou-se por algum tempo.

A dança macabra do cangaço no Teixeira e cercanias incorporara novas figuras, logrando saliente relevo entre ellas o famanaz Adolpho Rosa de Freitas—*Meia-Noite*, um dos homens mais destemidos de quantos a roda do cangaceirismo da epoca arrebanhára e notabilizára.

Adolpho, natural de Afogados de Ingazeira e filho do abastado sertanejo Leandro de Freitas e D. Rosa Chaves, cuja familia se distribuia pelas vastas ribeiras do Moxotó e Pajehú, cahira no cangaço.

Typo estuante de vigor, cuja robustez salientando traços perfectos de uma raça, onde se contrastam entre si o azul dos olhos com o negrume dos cabellos e a alva finu-

ra da tez com a rigeza de linhas trahindo a resistencia muscular dos fortes, era elle, talvez, quem sabe? um neto daquelles gaulezes que no alvorecer da nossa vida colonial, identificados com Potiguaras e Caryrys se derramaram pelo interior da terra forçados á vida selvagem, por que hespanhões e portuguezes, lhes queimaram as naus em que piratavam o seu commercio.

Moço, cheio de enthusiasmo, portador de um perfil de belleza varonil que o faziam centro de attrações feminis, elle sabia facilmente conquistar sympathias. E, deste predicado resultou sua queda na avalanche rubra do cangaço.

O Coronel Chaves, chefe politico local, casára-se com uma sua tia, constituindo uma das mais reputadas familias afogadenses.

Adolpho, levou a sua mocidade entre a vida campestre dos vaqueiros e a perambulancia pela ribeira do Pajehú e disso lhe adviéra certa ousadia que muito lhe valeu mais tarde nas suas aventuras.

Certa vez, compareceu a um divertimento de bodas, onde encontrou o seu primo João Chaves, já seu desafecto e com quem tivéra uma rusga, bem azeda e quasi fatal.

A preferencia de Adolpho, por uma moça que dançára com ambos, atiçára-lhe o ciúme e dahi quasi uma luta sangrenta.

A intervenção de pessoas de respeito afastou-os, mas não os dissuadiu da vindicta. E o incidente que poderia findar alli foi uma das causas fortes da perdição do moço sertanejo.

Elle mais tarde, se engraçara de sua prima, irmã de João Chaves, da qual havia sido collega de escola.

João, enrixado, falou ao Coronel Chaves sobre o incidente e preveniu-o dos propositos do primo sobre sua irmã.

O velho não ficou satisfeito e resolveu pôr termo áquillo.

No sabbado, Adolpho indo á feira, procurou o tio, como se nada houvesse entre elle e o primo, e fallou-lhe sobre os seus propositos de casamento.

O Coronel Chaves alterou-se e despediu-o grosseiramente.

Mais tarde, era elle preso pela policia e mettido na enxovia, como se fôra criminoso.

Esta noticia levada para a fazenda do pae de Adolpho, fel-o vir fallar ao Coronel Chaves, não obstante a barreira que se lhe antepunha, a incompatibilida de politica.

Teve recusa formal.

— Elle se soltará mais cedo ou mais tarde. Não carece tanto vexame de sua parte.

O velho regressou contristado e foi aguardar os acontecimentos.

Na noite da segunda feira chegou-lhe em casa o filho, de cabeça raspada e o corpo cheio de echymoses. Não o abraçou.

— Um filho desfeitoado deve lavar primeiro o seu ultrage para então receber a benção do pae!

Adolpho, já de cerebro cheio de planos vingativos, comprehendeu na attitude paterna, mais que intimação—uma ordem ante a qual não era admissivel tergiversar.

Despertaram-se-lhe as taras avoengas que dormiam latentes no fundo do seu «eu» e da vestidura do moço folgazão e sambeador «surgiu» o cangaceiro requintado.

Acolhido em casa de um vaqueiro da fazenda, de lá sahiu ao cahir da noite do segundo sabbado, após a sua prisão, para se estrear na carreira tenebrosa do crime.

Oito para nove horas da noite, elle espreita a residencia do Coronel Chaves e pelo vão da porta lobriga-o á mesa com a familia. Toma posição e com um tiro certo manda-o desta para melhor...

Bem montado e bem municiado não havia tempo a perder, e enquanto a familia se alvoroçava elle fugia velozmente na direcção do norte.

Após uma noite e um dia de fuga chegou ás immediações dos dominios dos *Ter-*

riveis e homisicu-se na serra. Bem perto ficava a moradia dos Bomfins.

João do Bomfim, já seu conhecido desde o Pajehú, havia de auxiliá-lo em alguma coisa.

Permaneceu alli algum tempo frequentando sempre o Teixeira e a *Villa das Féras*, onde pisava desassombrado.

A velha Billuca porém não o sympathisava...

A convivencia daquelle moço ao pé da serra e cercanias alegrou sobremodo ás moçoilas e amiudou os sambas pelas fazendas.

Admiravel o espirito folgazão e a alacridade do joven criminoso!

Das vivendas frequentadas a que mais attrahiu a Adolpho foi a do Manoel do Bomfim, irmão de João, e cuja filha, moça esbelta, dia a dia ennamorava-se d'elle, prendendo-lhe o coração.

Curioso! O moço apaixonado que se fizera criminoso por motivo de amor, agora em tão pouco tempo, deixava-se enleiar em novas tramas de que nem sempre o coração se desenhencilha.

Manoel do Bomfim notando a assiduidade do cangaceiro, descobriu a paixão da filha.

Tentou dissuadi-la daquelle amor a um desconhecido e teve uma resposta altiva; coisa extranhavel naquelle sertão onde a auc-

toridade paterna não admittia replicas ou desobediencias!

Exasperou-se e prohibiu-lhe apparecer ao Adolpho. Este, comprehendeu a opposição do velho aos amores da filha e deixou de frequentar-lhe a casa, mas nem por isso se privava de ter noticias constantes da *Santinha*, sua bem amada.

Passaram-se alguns mezes e Adolpho localizando-se no sacco da serra que tem hoje o seu nome, perto do Gerimú, encheu de receios ao Bomfim, que sempre o julgou capaz de raptar-lhe a filha.

Consultado João, que tambem vivia refugiado na serra, elle aconselhou que, por intermedio da velha Anna, mandasse a moça para a *Villa das Féras* aos cuidados da velha Billuca; pois, de lá, quem se arrojaría a tiral-a?

Assim se fez e *Santinha* foi conduzida para a residencia dos *Terriveis*.

A velha Billuca mostrou-se satisfeitissima com a decisão e procurou tranquillizar o coração paterno magoado pela rebeldia filial.

Intimamente a megéra gosava semelhante prova de confiança.

Chegára-lhe a occasião opportuna para uma das suas façanhas.

Havia, de longe, influenciado para que o Bomfim eliminasse Ildefonso Ayres, agora, em uma das suas labias, atiral-o-ia sobre Adolpho, pois assim, ambos se exterminariam!...

— Para uma cobra, outra cobra, sentenciava, grave, em colloquio, quando lhe fôra consultar o *Grande Capitão*.

— Sim, está bem, é isso mesmo, mas, para João do Bomfim não seria bastante o filho de Ildefonso com a gente que tem em contracto no Pajehú?

E a megéra rindo, mostrava a despoitada dentuça de quinquagenaria forte e detestavel.

Adolpho continuou, ainda assim, recebendo noticias da sua namorada, e, a dar-se credito á lingua maldita da Zéfa Mingú, elle teria vindo á noite, e ter-lhe-ia fallado!

Dias depois que a *Santinha* fôra depositada, a velha mandou chamar João Leite, parente e padrinho da moça e mostrou-lhe a conveniencia que havia em leval-a para a sua casa.

João Leite considerou que talvez disso adviesse algum mal, e se indispozesse com o pae da mesma.

— Nada. Vá e lhe falle. Todos sabem qual o respeito que merece uma pessoa protegida pelo *Grande Capitão*!...

Na outra semana, levaram-na para a casa do padrinho, e no dia seguinte, foi raptada. Rapto ostensivo e equivalente a tremendo desafio.

Pleno dia, a família achava-se reunida, inclusive o seu chefe, quando chega de surpresa o Adolpho.

Convidado a apear-se, pelo João Leite que sahiu para o receber, recusou:

— Não venho fazer visita. Desejaria encontrar aqui o senhor Manoel do Bomfim, como não o encontro digo-lhe o que pretendo:

— A *Santinha*!

João Leite tartamudeou qualquer coisa, e afastando-se para tomar a porta, perguntou altivo:

— Como?

— Como tocar a sorte!

— Vem tomar ou pedir?

— Quero levar!

Nisto *Santinha* que estava avisada, sae pelo oitão e acosta-se ao moço; elle num instante dá-lhe a mão e ajuda-a a cavalgar a anca do corcel.

Esta scena foi tão rapida que não deu tempo a intervenções.

Adolpho esporea o cavallo possante, e em poucos segundos desaparece na volta

do caminho, levando aquella que era senhora de seu coração.

Alta noite do mesmo dia, chegam os fugitivos ao Riacho de Maltas, e alli, em casa de um seu conhecido, Adolpho depositou a raptada.

Esse acontecimento reuniu os Bomfins para uma deliberação.

A velha Anna teimava, querendo ella propria ir tomar a moça e dar um ensino ao Adolpho, porém João do Bomfim se oppoz.

— Isso fica por minha conta. A affronta foi a mim dirigida. João Leite foi apenas o portador.

E preparou-se para ir-lhes no encalço.

A velha praguejava, amaldiçoando a neta e culpando a «cascavel» lá da *Villa das Féras*:

— Aquella *mata e cura*, bradava, ha-de me pagar! Ainda hei de vel-a partida de meio a meio por um raio! E a desavergonhada da minha neta, essa, ha de ser varada de balas, e estraçalhada pelos cachorros!...

Manoel interveio:

— Minha mãe, tenha paciencia, ella é minha filha!

— E és tú, que me vens fallar? Tú, que devias, antes que chegasse a isso, teres passado uma bala naquelle pelintra! De que te serve essa garrucha, da qual não te apar-

tas? Tenho fé em Deus que antes de se findar o terceiro dia, serás victima de tua propria arma. Bem que o coração me dizia que vocês estavam errados. Quando me oppuz que a mandassem para os cuidados daquella sonsa resadeira, era porque sabia até onde chegava a maldade do seu coração velhaco. Não é de hoje que eu conheço suas manhas! Vocês são uns bestas, confiando em gente daquella marca... Arrene-go de tanta fraqueza!...

E continúa por ahi a sybilla diabolica, prognosticando horrores.



XXII

João do Bomfim andava em preparativos para ir tomar a sobrinha, raptada ostensivamente, quando um bello dia, pela manhã, manhã cheia de sol e calor, estando na fazenda Jatobá, ouviu, como se fôra um aviso, um tiro de bacamarte.

Respondeu immediatamente com outro na mesma direcção:

— Que venham; não me intimidam!

Era Silvino Ayres, que em companhia do Baptistão, de seu tio Vicente Ayres e dos irmãos Gadelha lhe vinha no encalço.

Dois kilometros antes, Silvino lembrou aos companheiros o aviso. Replicaram ser loucura, tal expediente e elle insistiu com ironia:

— Qual! vocês desconhecem por completo esse homem com quem nos vamos bater... Não se trata ahi de qualquer cabra fujão; trata-se de um que tem coragem para oito.

— Comtudo, avançou o Vicente, acho ser temeridade; devemos pegal-o de surpresa, para melhor segurança do bote: mesmo, elle poderá fugir e nos fazer traição.

— De tal não me arreceo. João do Bomfim não é homem para fugir; e devemos avisal-o; si não tivermos resposta, é inutil lá irmos, porque não o encontraremos.

Estranharam a confiança desmedida no inimigo, mas porfim, acquiesceram.

Quando se ouviu o estampido da arma do Bomfim, em resposta, o Silvino riu e sentenciou:

— João não é homem para correr, e muito menos para ter medo!...

Na occasião em que o Bomfim recebeu o aviso de approximação do inimigo, estava acompanhado dos seus filhos Evaristo, João Segundo e Anna.

— E' aviso da Antonica, papae, que devemos fazer?

— Bem o sabes; mas, se tens medo foge já e já!

— Não tenho medo, papae, mas não acha conveniente ficar um fóra do cerco?

— Sim; põe-te a salvo.

Alguns minutos depois, quando os inimigos surgiram no pateo, foram recebidos á bala! A moça e o rapaz occuparam posição de trincheira. O Bomfim atirava simul-

taneamente na direcção dos inimigos, ora ao lado da filha, ora do filho, gastando, parcimoniosamente, a munição, fazendo por não perder todos os tiros. Tudo, porém, lhe estava adverso: a inconveniencia da hora e a superioridade numerica dos atacantes.

Duas horas de luta, e elle se sentia cansado. O sol desmedidamente quente e o fumo da polvora eram intoleraveis. Nada, nada de treguas.

Silvino esgueirou-se affrontando os tiros vindo lá de dentro da casa cercada, e collando-se ao oitão, conseguiu observar por uma frincha de janella a posição do Bomfim, que dava fogo em tres logares!...

Attento procura-o com pontaria amestrada, longo tempo, e, ancioso por chegar ao fim, dispara a arma diversas vezes, alcançando-o, crivando-o, rendilhando-o...

Eram duas horas da tarde. Os filhos não esmoreceram e só quando se exgottou de todo a polvora, emmudeceram as suas armas e aberta a porta, os inimigos, ao entrarem, dam com o João Segundo, cahido, com ferimento mortal, o velho João do Bomfim morto e a filha de arma na mão e prompta para o que desse e viesse.

Apontadas as armas sobre a moça, esta baixou a sua e fallou dirigindo-se a Silvino:

— Que querem mais? Meu pae morto, meu irmão ferido e indefeso. Que lhes resta? Matarem-me?

— Não. Queremos o outro seu irmão.

— Elle sahiu, antes do fôgo.

— Então está cumprida a nossa missão. Cumprida e bem cumprida; como devíamos, assim fizemos. Enterre os mortos e avise aos seus parentes para não esquecerem o filho de Ildefonso Ayres que jurou vingar, como de facto vinguei, a morte de meu pae.

Depois desse cruento tiroteio em que succumbira o Bomfim, os Ayres se recolheram ao Pajehú, de onde não mais regressaram, levando com elles toda aquella caterva de asseclas que infestavam as feiras de Patos, Teixeira e cercanias, deixando um meio estado de paz na vida desassocegada das ribeiras da bacia do Piranhas.

Alli, porém, cousa maior e bem mais prejudicial que a presença daquelles cangaceiros, productos característicos do meio, resultado logico e concretizado do cruzamento do bandeirante com o filho daquellas plagas, ficáva como chaga aberta na historia o rosario estirado dos seus feitos e a pecha negregada de horrivel e sanguinolenta valentia de selvagens.

Ficavam clamando a justiça divina, a viuvez e a orphandade, espalhadas naquella

região accerbamente apartada das rudimentares noções de respeito mutuo.

Ficava queimando sob a cinza, no rescaldo, alguma coisa que se não calcinára.

Foi por esse tempo, que os poetas matutos respirando, com destemido desafoço, deram nas cordas enferrujadas da viola amedrонтada.

Coisa superior á vontade dos homens descia sobre a terra para amesquinhal-os e abater orgulhos, a secca de 1877-1879, que com as suas provações de fome e sêde, mostrava o quanto eram aviltantes aquelles instinctos selvagens.

Essa hecatombe formidavel e terrifica, cuja lembrança, ainda agora, faz tremer e arrepiar velhos sobreviventes, não vencidos no afanoso labutar entre a busca incessante da ração para o gado, e da gotta d'agua para mitigar a sêde e que fez daquella terra adoravel uma terra amarga, serviu ao mesmo tempo para despertar sentimentos bons e dar ensejo a pratica de novas maldades.

Os *Terriveis* não perdiam vasa, e de garras afiadas, fustigavam, por todos os meios, as autoridades rebeldes ao seu mandonismo. O temor do seu jugo estava demasiadamente arraigado. Não obstante, ainda havia quem o desprezasse. E desse desprezo souberam elles tirar partido ao sabor

proprio, inimisando com os famintos os membros da Junta Distribuidora da Comissão de Soccorros.

Como é sabido, nada mais suggestionavel que uma multidão, e elles, matreiros e melhor combinados, encheram de tal modo o espirito rude das pobres victimas da secca, que, em pouco tempo, do cochicho, dos murmurios, passava-se ao assalto, em pleno dia, ao deposito geral!...

De braços cruzados, sem querer reagir, as autoridades assistiram a tudo, comprehendendo a trapaça em que laborava aquelle mundo de esqueleticos, defraudando o que lhes pertencia para encher as arcas dos seus algozes!...

Infelizes! Só mais tarde vieram comprehender o logro, quando lhes faltou por completo aquella minguada, embora, porém certa razão, que antes lhes palliava a fome e hoje enchia os celeiros de quem jamais fôra amigo da pobreza!

Outro facto, subsequentemente, veio demover o governo para promptas medidas. Uma mudança do local da feira, coisa trivial por que se caracteriza ainda hoje, pelo interior, a ascensão ao mando, das novas figuras dos partidos municipaes, provocou desavença entre o chefe Conservador e o delegado mili-

tar. Este, não se satisfazendo, ou seja, julgando pouco o acinte com que contrariava ordens conservadoras, ostentando o seu *liberalismo*, appellou para os *Terriveis* e no primeiro sabbado invadiu a feira com oitenta cangaceiros em armas, fazendo mudanças e collocando os vendilhões ao seu bel prazer, depredando a collectoria das rendas publicas e implantando o terror!...

Officiado ao Presidente da Provincia, foi, mesmo lá onde estava, immediatamente, demittido o tenente delegado e para o substituir, o alferes Varella subiu com 12 praças de linha e carta branca para agir.

João da Fonseca Varella, moço destemido e militar disciplinado, acceitou satisfeito aquella commissão, não só para pôr em prova o seu destemor, mas, porque tambem, filho do littoral, desejava conhecer de perto o sertão, que de longe o suggestionava.

A tropa, a elle confiada, fôra escolhida talvez a proposito para causar effeito: 12 negros fortes e mal encarados, cuja presença havia de infundir terror.

E, só então, os poetas matutos se encorajaram, destravando o estro livremente.

Dois velhos e queridos menestreis daquella gleba, Nicandro e Nogueira, assim cantaram o flagello:

Nogueira

O' meu amigo Nicandro,
Nós na arte somos irmão;
Vamos fallar neste assumpto:
«Foge povo do sertão»,
Vamos ver que diz a sorte,
Vamos ver quem tem razão.

Nicandro

Nogueira, meu mestre velho;
Rompa que eu lhe acompanho,
Assuba na laranjeira
Bote no chão que eu apanho,
Dê talhos como quizer
Que eu dou do mesmo tamanho.

Nogueira

Marchemos a encarar
Trinta mil epidemias,
Frialdade, hydropesias
Que ninguem pode escapar,
O Deus do sul é o Deus de cá
Deus do nosso pae Abrão,
Deus de Isaac, Deus de Aarão
Deus que ao mundo alumeia;
Corramos que a morte é feia,
«Foge povo do sertão».

Nicandro

Que é feito dos cangaceiros
Que ralhavam no Teixeira?
Deu-lhes a fome tal carreira

Que foram esbarrar no lameiro,
Que dê homens de dinheiro
Que ralhavam no sertão?
Que é feito do valentão
Que cevava o guarda costás?
Vivem todos de mãos postas
Dizendo: Deus dai-nos pão. ⁽¹⁵⁾

E neste diapazão, descreveram o drama, alludindo e pormenorizando factos em longa narrativa dos seus horrores.

Mal sabiam os pobres menestreis que os seus cantos, valvulas de desabafo, viriam, no decorrer do tempo, guardar e memorar uma triste celebridade bem merecedora do esquecimento!...

Não se comprehende maior e torturante dissabor intimo que o do filho distante da terra do seu berço, lá onde a sorte o deixou, separado pelo destino, ouvir a sua historia lamurienta, relembrada com indifferença ou desdém...

Grande e cruciante magoa a que se não pode eximir o nordestano! Elle como nenhum outro filho dessa grande patria, filho de bandeirantes e arrojados sertanistas, cumpre o fadario das emigrações indo muitas vezes no pantanal do sul ou no fundo ermo

(15) Esta versalhada em desafio será publicada na integra noutro livro em preparo sobre a poesia sertaneja.

de ensombrados seringaes carpir saudades
que nem toda a caudal amazonica consegue
lavar.

E, ouvindo a nostalgia dolorosa das
rimas, muita vez, marejam-se-lhe os olhos e
a voz estertora-se na garganta, confrangida
e inanime.

Comtudo, sois queridos, bondosos e bem
intencionados cantores do sertão! A vossa
lyra é a propria alma primitiva da terra com-
burida, terra adusta que tanto idolatrais.



XXIII

Os successos desenrolados após ás mortes de Cazuza e de João do Bomfim, esta já em plena secca, foram causas determinantes para a designação do official, commandando um troço de uma duzia de homens do exercito—soldados de linha,—para operar no alto sertão da Provincia.

Escolhida a Serra do Teixeira, ficou a villa servindo de centro de operações. Dalli partiam as diligencias e para alli convergiam as noticias informativas do occorrido nas ribeiras convizinhas. Liberato que se acostára a Franco, no Rio do Peixe, procurou logo que se certificou da estadia e proposito da tropa de linha, desnorteal-a descendo para o brejo.

Tinha, em Campina, amigos de sua familia, onde, muito naturalmente, lhe seria facil viver despercebido.

Enganou-se.

Naquelle ponto o aguardava amarga decepção. A triste celebridade de que se fi-

zéra protagonista não o abandonára, antes o acompanhava para o denunciar em toda parte...

Com elle seguiram os dois irmãos de Gado, fieis e destemidos.

Campina, naquelle tempo, como testemunha I. Joffily, «era talvez o maior reducto dos famintos, que de todo o sertão para alli affluíam dominados pela superioridade topographica de sua posição—meio brejo e meio caatinga; mixto de sertão». ⁽¹⁶⁾

E esses retirantes e famelicos entrando pelos brejos, em busca de trabalho e de esmolas, em breve lhe foram descobrir o esconderijo no Alto Branco, a cavalleiro da cidade. A nova, divulgada no mesmo dia, chegou aos ouvidos das auctoridades e ao clarear da manhã seguinte, elle, Liberato, estava debaixo de cerco.

Não resistiu. A despeito do grande empenho de José de Gado que se achava presente, rendeu-se.

Foi recolhido á cadeia da cidade de onde o conduziram, na tarde do mesmo dia, para a capital.

José de Gado, tendo sido desprezado pela policia, montou a cavallo e foi, incontinentemente, levar ao Franco a triste novidade.

(16) «Notas sobre a Parahyba».

Este exasperou-se contra a passividade do irmão, e protestou que não daria um passo a seu favor.

Liberato levado sem incidentes para a cadeia publica da capital, lá viveu alguns mezes, soffrendo diversos e pesados castigos, não muito dissemelhantes aos infligidos, ás victimas, no sertão, pelos senhores feudaes...

José de Gado, o primeiro portador d'aquella nova, contando-a ao Franco, insistia para demovel-o do proposito de não se empenhar pela sorte do amo.

— Quem se préza não se deixa prender assim. Conforme dizem, minha irmã pediu-lhe para resistir e elle se negou; quem assim faz, não quer defesa...

Era o espirito altivo e sobranceiramente orgulhoso do meio, actuando nelle, cada vez mais forte, á proporção que minguava em Liberato.

O bom senso, porém, aconselhava cautela.

A presença da força do exercito no sertão infundia respeito e incutia terror... O commandante, tenente Varella, agia sobranceira e caracteristicamente por si proprio, particularidade esta que desagradou ao *Grande Capitão*, dando ensanchas aos mexericos endemoninhados da velha Billuca.

O velho *Terrivel* empregou suas labias,

porém infructíferas; não conseguiu impellir o official contra os seus inimigos.

Perigava o seu prestigio.

A noticia da prisão de Liberato foi-lhe um palliativo.

Novo impulso tomou a sua maledicencia, e desta vez, ameaçando avassallar, até se fosse preciso, a auctoridade da força expedicionaria.

Adolpho voltára aquelles campos e, desta vez, secretamente contaya com o seu apoio.

Era sem limites a afoiteza deste sertanejo. Tendo raptado a sobrinha do Bomfim, fôra deposital-a em Maltas e dalli, semanas depois, conduzira-a para Pombal, onde ficára residindo.

Um imprevisto desagradavel alcançou-o, levando-o á pequena rusga com o delegado local; dentro da propria delegacia, do que resultou ser preso e mettido na cadeia, contra toda sua expectativa. Cauteloso, porém, resolveu não fazer *estropicio*, deixando passar a onda..

Approximava-se a epoca do parto de Santinha, e este instincto humano, que se traduz no mais elevado dos orgulhos, o do perpetuamento da estirpe, nelle actuou fortemente, inclinando-o ao sacrificio para não prejudicar a companheira ou ao filho que esta conduzia no ventre.

Preso sem processo, e desconhecido alli, só a companhia da mulher fazia afastar suposições sobre a sua verdadeira identidade. Estava á mercê da sorte, e esperando a liberdade a qualquer dia.

A mulher tendo dado á luz, elle já planejava uma resolução extrema, fugir, quando, uma noite, sendo a cadeia tomada e arrombada pelos Brilhantes, soltaram-se todos os presos.

Jesuino Brilhante, afim de dar liberdade ao seu velho pae—João Alves, injustamente preso no Pombal, apprehendêra aquella sortida arrojada e perigosa.

Recuperada a liberdade, na mesma noite Adolpho baixara para Maltas, onde deixando a mulher, ainda em convalescença, foi ao Pajehú convidar os seus irmãos, Manoel e Sinobelino para o serviço dos *Terriveis*.

Agora, fieis ao *Grande Capitão*, elle e seu grupo, em continuadas negaças, vez por outra sacrificando á bala do seu bacamarte qualquer indefeso soldado que lhe passasse ao alcance, faziam cocegas ao Varella.

Innumeros eram os cercos postos a Adolpho; mas estes sem resultado positivo, exasperavam mais a mais ao official, não affeito aquelle negregado expediente dos *Terriveis*.

A velha Billuca dava geito a tudo;

Adolpho localizado na Serra, ella se empenhou com o vigario do Teixeira para fazer-lhe o casamento, e argumentava:

— Considére, seu vigario, que isso não deve ficar assim; aquella menina é do seu rebanho e veja que ella já está com um filho e quer sahir do peccado...

O padre demoveu-se, e na tarde do dia seguinte sahiu a pretexto de fazer uma confissão urgente, indo celebrar o casamento.

De volta, a velha se certificou da effectivação do sacramento, e, dalli mesmo, foi procurar Varella, com quem teve uma longa conversa reservada...

E á noite do mesmo dia, no Rosario, dentro da Serra, alta madrugada, achava-se o cangaceiro despreoccupado, em companhia da mulher, n'uma casa longe dos companheiros, quando se viu cercado. Não trepidou na resistencia.

— Não sou homem para abandonar cerco sem desinteirar a tropa!

A mulher animou-o com a coragem bem natural de um rebento dos Bomfins, e escorvava-lhe um bacamarte, enquanto elle disparava outro.

A certa altura do tiroteio elle pediu que deixassem a mulher sahir. Pilheriaram os da tropa:

— Não queiras sahir vestido em suas saias!

Melindrado, respondeu improperios em rude calão.

— Que se apresse em sahir, disse o commandante; assim teremos melhor occasião de queimar tudo vivo: a casa e quem dentro della estiver.

Proseguiu o tiroteio. Certa hora, quando já se achavam fóra da luta, tres feridos, abre-se uma janella e um corpo cahe no terreiro ao, mesmo tempo que um disparo de clavinote clarêa a madrugada, já densa pelo fumo da polvora.

A tropa cerra descargas naquella direcção, enquanto um vulto sahe por uma porta lateral e foge protegido pela noite. Descargas sobre descargas lhe foram feitas, mas, em pura perda.

O cangaceiro enganára a tropa, arremecendo uma almofada pela janella, e pela porta se escapulira.

Simultaneamente fôra atacada a casa onde dormia o Manoel Adolpho e com tal infelicidade para este, que antes mesmo de se valer de suas armas, viu-se mortalmente ferido.

Impossibilitado de lutar pediu garantias para se entregar á prisão:

— Queria me confesssar antes de morrer.

E Varella sabendo mostrar dignidade,

cercou-o de cuidados para que se satisfizesse a ultima vontade do moribundo.

Com o dia, a tropa regressou ao Teixeira afim de pensar os baleados.

Santinha fez-se á serra, procurando o marido.

Não lhe foi difficil encontrar o roteiro. Um rasto de sangue na passagem de uma *broca* denunciou-o.

Mais adiante, occulto numa moita, elle ardia em febre, com um formidavel golpe numa perna, attingida por aguda ponta de tóco.

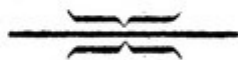
Descambava a tarde. E ella incontenente tratou de prestar-lhe assistencia com verdadeira dedicação de esposa.

No dia seguinte, a tropa veio-lhe no encalço, rastejando.

Santinha, vendo-a de longe, previne ao marido, que não se podia locomover, e promptifica-se para o conduzir ás costas, até a primeira fuma, e, elle retruca :

— Não, ainda não me sinto *abandonado* : Tenha fé nas minhas orações. e isso basta.

E duas vezes, na soalheira daquella tarde, a tropa passou a pequena distancia da moita que os occultava, sem os ver, sem os presentir.



XXIV

Graças ao terror que o *Grande Capitão* infundia, nucleando uma recua de desalmados, em seus dominios, tudo lhe era fácil.

Elle dispunha de gente para tudo.

Visto que Adolpho não se propunha ir além da defesa, e que o Varella se fechava no reducto do cumprimento do dever, faziam-se precisos passos mais arriscados.

Foi nestas alturas que a velha Billuca poz em pratica um novo expediente.

Era um dos caracteristicos de sua arte, inventar novos methodos e ella os sabia inventar com requintes santarrões.

Varella moço, forte, cheio de vida, cahiu no *truc*, qual ribação na sanga.

Dias depois a Zéfa Mingú, dava com a lingua nos dentes, em conversa, com a sua companheira de mexiricos, a mulher do *Dentão*.

O *Dentão* era um desses typos que nada ficam a dever á sua cara metade.

Aduladores e mexiriqueiros integravam-se perfeitamente.

Ella ao lado da Zéfa Mingú cumpria triste fadario: intrigava, num leva e traz de calumnias e torpezas.

Elle, manhoso, fingia-se surdo para melhor ouvir. Ao entrar para o serviço dos *Terriveis*, tivéra por baptismo, um *chá de bico* que o assignalára pelo resto da vida.

Deste grupo, inspirado pela velha Biluca, irradiou-se uma historia dos amores clandestinos de Varella.

Era expediente velho.

O surrado da ladeira da Veronica conhecêra-lhe o travo, e na eliminação de Ildefonso, fôra saliente a influencia de uma mulher!...

Varella, irreflectido amiudou as idas á Serra onde a velha preparava habilmente o escandalo que se teria consumado, perdendo-o de vez, se em tempo não retrocedesse.

No fim daquella semana, num dos seus passeios recebeu um tiro, de emboscada que lhe fracturou uma perna.

Espalhou-se logo a noticia de haver sido Adolpho o mandante, e mandatario Ludgero; e o *Grande Capitão* promptificou-se a fornecer gente para auxiliar a tropa.

Varella não acceitou, allegando não pre-

cizar, porquanto os seus soldados estavam bem affeitos ao terreno.

A emboscada fôra preparada de modo a não deixar duvidas nem tão pouco suspeitas. Convidado para um passeio aos cajús, em sitio um pouco afastado, foi-lhe offerecido um cavallo para montar, enquanto os demais companheiros iriam mesmo a pé. De caminho, o animal ardego, fogoso e trotador, excellente montaria, tentando que se lhe dêsse redeas, fêl-o adiantar-se despercebido que os outros ficavam, quando foi alcançado pelo clavinote de Ludgero.

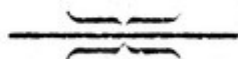
Diligencias successivas pelas cercanias davam caça aos perseguidos dos *Terriveis*. Numa dessas sortidas foi surprehendido o indiciado Ludgero que pagou com a vida o serviço que fizêra, por ajuste, com a velha Billuca. E, para que elle não viesse contar na Villa as peripecias desse ajuste e outras pequenas particularidades que ao mesmo se prendiam, recebeu, ao morrer, profundo golpe que lhe dilacerou o torax. Uma orelha foi cortada e levada para que a velha a conservasse no sal...

Durante a convalescença de Varella, enquanto a tropa fazia diligencias, levada por boatos forgicados pelos *Terriveis* a gentilha, a ralé, mexericava sob a capa dos segredos de aldeia...

A velha Billuca comprehendeu ser tempo de agir pondo cobro aquillo e instigou os senhores ao castigo dos escravos envolvidos na trama. Um delles, em paga do que dissera se viu forçado a supportar na bocca um ovo quente, do que lhe resultou passar longos dias impossibilitado de fallar, advindo-lhe ainda grande infecção, á forma de escorbuto, e cahirem-lhe todos os dentes!... A outra, uma preta que serviu de portadora de uma carta, foi submettida a um banho de vapor, no rosto, que lhe fez estalar os olhos... Outros foram *novenados* e barba-ramente mutilados.

Fugiu, porém, escapando ao relho, o maior culpado, José Maria, que fôra contractador e indicador da emboscada, e nella tomára parte em companhia de Ludgero. Havia feito o *trabalho*, por um cavallinho em que planejava frequentar as feiras. Desconfiado da *parada*, ao ver a escravatura no castigo e Ludgero morto, não esperou pagamento e pisou no *brejo*. Foi direito a Adolpho a quem contou *tim-tim* por *tim-tim*, de tudo o que se passava na villa.

E desde ahi, uma onda de descontentes começou a se formar dos proprios asseclas dos endemoninhados *Terriveis*, de execranda memoria.



XXV

A politica da Provincia entrára em certa phase de firmeza.

Os Liberaes davam as cartas.

Liberato apodrecia no infecto cubiculo que o chefe de policia lhe destinára na cadeia da Capital. Capitão da Guarda Nacional, cabia-lhe o direito de prisão compativel ao seu posto, mas isso foi olvidado em satisfação aos desejos dos *Terriveis*.

Grassava, devastadoramente, a variola, juntando á fome o seu cortejo de luto.

A cadeia publica, dadas as suas condições anti-hygienicas, tornou-se, em breve, o maior fóco da terrivel peste.

Em absoluta promiscuidade com os variolosos, Liberato contrahira o mal. Graças, porém, á sua resistencia physica, vencia aos primeiros embates e esperava restabelecer-se, mas o destino, alliado valiosissimo dos *Terreveis*, mostrou-se-lhe adverso.

Já convalescente foi obrigado a mudança

de tratamento de que lhe resultou forte réca-hida. Esgottára-se-lhe a resistencia na ascendencia da febre. Esvahiram-se as esperanças no meio dos seus companheiros de infortúnios.

Succumbiu.

Abramos um parenthesis.

E' corrente na Capital e no Sertão, com insistencia e visos de veracidade, que esta morte foi causada propositalmente por veneno, ministrado no alimento.

— Não sei ao certo se foi recabida, mas, que elle morreu é um facto, verificado por mim proprio que enterrei-lhe um prego no pé, para bem me certificar; está morto e bem morto! Informava Lô Canhotinho, ao regressar da Capital, aonde fôra em missão secreta dos *Terriveis*.

Grande foi a alegria que esta nova trouxe á *Villa das Féras*. Seus inimigos soltaram foguetes, promoveram festas e expandiram-se cheios da maior e da mais estardalhante satisfação.

A velha Billuca, no dia seguinte, sahiu para o Teixeira, destinada a pagar uma promessa que fizera a Santa Maria Magdalena, pela graça alcançada com a morte de Liberto, tantas e tantas vezes pedida!

Promessa ascepticamente barbara, cujo cumprimento refflectia e expunha aos olhos

de todos, a crueldade do seu coração e o fanatismo execravel do seu espirito.

De joelhos, teria ella que rodear a igreja, recitando o rosario, em alta voz!

E assim cumpria.

O sol duma tarde abafadiça e quente reverberava nas pedras da rua, na cal das paredes e no tauá dos barrancos, atanzando a vista.

A megéra começando aquella devoção exquisita attrahia os olhares de alguns raros transeuntes e dos moradores, em torno do templo. Attentos lhe iam seguindo num como extasi de terror e a sua voz, voz rouquenha de penitente, fazia echo no silencio da tarde.

— Enlouqueceu! Queriam uns.

— Está arrependida! Pensavam outros, E ella continuava resando, resando!

Era mesmo, talvez, quem poderia saber? uma consequencia logica do acervo de maldades accumuladas, anciosas pelo fechamento do cyclo de uma vida longa onde qualquer manifestação esporadica de um sentimento bom, via-se em breve suffocada em holocausto; maldades, tambem anciando repouso!...

Ou seria aquillo, prova rudemente ascetica, uma exteriorização inconsciente da luta em que, atavismos seculares, no seu espirito estribuchassem e bramissem extertora-

dos e vencidos pela humildade christã que tem no perdão a mais elevadas das suas expressões?

Ao finito jamais chegará a plena comprehensão do infinito!

Um nevoeiro de inverno, abrupto, pesava no ar secco de verão escaldante, ameaçando desfazer-se em chuva.

Mas, as atenções voltadas para a velha, quasi não o notavam.

Ella começára da porta principal, dobrára o oitão sul e estava a vencel-o, quando igneo zig-zag corta o espaço no mesmo instante em que o ribombo de um trovão de Dezembro, estalando no alto assignalava a queda duma faísca que, resvaladia, esbarrondando a cornija, fendeu a parede e estrepitosamente foi abrir a terra, no proprio local em que a velha se achava, fulminando-a.

— Castigo! Castigo!

Era a voz geral. A população aterrorizada recolheu-se ao recesso dos lares onde se queimavam palhinhas bentas, enquanto as familias recitavam estupefactas a mystica oração da magnificat!...

O espirito popular transido de temor e abatido pela colera celeste, amesquinhára-se impotente.

Ninguém se approximava do corpo da velha, exposto ao tempo.

Quem teria coragem bastante de pôr-lhe as mãos?

Aquelle cadaver era de uma reprobada de Deus, castigada na propria occasião em que praticava um acto que bradára aos Céos!

Não chovera; apenas uma neblina grossa acompanhára aquella tempestade esporádica.

E o cadaver ainda permanecia lá, desprezado, meio encharcado e só.

O vigario lia o seu breviario, alheio ao acontecido, quando o sacristão, de olhos esbugalhados, a respiração oppressa, empalidecido em agudissima crise de covardia, lhe foi bater á porta:

— Um horror, seu vigario! Um castigo de Deus! Veja! Venha ver somente... e...

Não continuou. As palavras embargavam-se-lhe na garganta e no trambolho da lingua grossa e inerte.

O espanto tomára tal proporção que elle não atinava o que succedera.

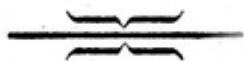
Mas, o homem nada podia explicar!

O padre fechou o livro e vindo até á rua, viu o corpo estendido. Sahiu incontinenti naquella direcção e lá reconhecendo a morta, deduziu o que acontecêra, persignou-

se, fez sua oração mental, e em breve esclarecia-se-lhe tudo. Quando menos cuidou, estava entre fieis de rostos interrogativos.

— Levem-na para dentro da igreja, emquanto se lhe dá sepultura.

E, ainda hoje, moradores do Teixeira mostram ás pessoas que lhes visitam, a parede riscada e o local onde o corisco se enterrou, e que, contra toda a expectativa da lenda, ainda não trouxe á superficie a sua pedra miraculosa e rara!...



XXVI

As informações levadas por José Maria ao Adolpho, fizeram-no comprehender o erro onde cahira, deixando-se imbuir nas labias dos *Terriveis*.

Comprehendeu e comprêhendeu bem, mas não agiu. Seu irmão, Sinobelino, tentára fazel-o abrir campanha desabrida e elle recusou.

— Não, não deve ser e nem será este o meu caminho...

José Maria não encontrando o esperado apoio, voltou ao pé da Serra, onde, dia a dia, em saídas nocturnas, espalhava o odio entre os de sua categoria, congregando-os para investirem contra o *Grande Capitão*.

— Vingar-nos-emos!

Morta a velha Billuca, o velho *Terrivel* perdêra o seu melhor auxiliar.

Por esse tempo foi chamado a recolher-se ao quartel, na Capital, o Varella.

Emquanto os annos corriam sem deixar

mossas, José Maria ganhava terreno entre os acostados da *Villa das Féras*, patenteando os seus propositos de vindicta e reivindicção.

Agora, mais uma vez, o chefão demittia e renovava as figuras da politica local, que passára nove annos nas mãos dos Conservadores, e elle, o miseravel filho de Zéfa Mingú, ia a um e a outro, convidando para uma reclamação de promessas não cumpridas, promessas de que fôra testemunha.

A retirada da tropa tivéra entre aquella gente, explicação diversa.

Tomaram-na como fraqueza do *Capitão*, pois se havia propalado que o Varella viéra por empenho d'elle, junto ao governo...

Caprichos da sorte.

De audacia em audacia, um dia, na feira, um dos descontentes procurou reaver do grande Senhor certa quantia, que lhe fôra promettida, por pagamento de boa surra applicada na pessoa de um Conservador. O velho exproboou essa petulancia, cumulo de atrevimento, e mandou metter o reclamante na cadeia, onde lhe foi infligido grande e rude castigo.

Foi o estupim.

Na segunda-feira já contava-se, como certo, que o preso seria tomado e a villa depredada pela gente do José Maria, adrede pre-

parada. O velho riu e ajuntou ironicamente:

— Era o que faltava! Uns cabras sem eira nem beira, a tanto se arrojarem!

Na manhã daquelle dia, um imprevisto, porém, o fez mudar de idéas.

O velho afastára-se um pouco da villa para assistir a uma ferra de bezerros, quando foi enfrentado por dois cabras, irmãos do que estava preso, que lhe desfecharam tiros certos, quasi fataes. Ferido alguém, intercedeu em seu auxilio, e os cabras fugiram, não completando o plano sinistro.

Não houve denuncia ás auctoridades e nem o velho consentiu na perseguição immediata.

Zéfa Mingú, de parceria com a alcovi-teira do Dentão, encheu de boatos os caminhos da villa e do Teixeira.

Diziam-se mil coisas; que o velho ia-se tratar, e quando ficasse bom, não deixaria com vida nem as gallinhas dos atrevidos que o aggrederam... que os mais ruins seriam sangrados, e os demais castigados, até á segunda geração.

Entre os descontentes figuravam os filhos de um velho fazendeiro de Pinháras, que houvera sido, mysteriosamente, assassinado, ha alguns annos.

Fôra o caso que esse fazendeiro, tendo emprestado certa quantia a um dos *Terriveis*,

sob penhor de uma lettra, devidamente legalizada, viêra, após dois annos do seu vencimento, chamado á villa, para a liquidação.

Feito o resgate, voltava elle aos seus penates, quando, na descida da Serra, cahiu numa emboscada em que lhe roubaram a vida e o dinheiro.

Em vão accusou-se Adolpho, da auctoria deste ataque; os filhos da victima a isso jamais deram credito.

E, agora, aquelles rapazes serviam de alvo ao odio sanguinario do velho leão ferido. Zéfa Mingú, estendendo o seu raio de acção, levou-lhes essas novas exaggeradas.

Foi um transtorno.

Os filhos do assassinado, em numero de quatro, deliberam agir immediatamente.

— E' a sorte, é o destino que nos vem provocar; inutil será fugir...

A' noite, horas mortas, receberam elles a visita de José Maria, o improvisado cabeça do motim, que lhes ia offerecer seus serviços, num ataque conjuncto contra o velho.

Sabedores do occorrido daquelles dias, adiantou-se um e interpellou, altivamente:

— Não venhas aqui com as tuas labias costumeiras levar-nos a uma traição!...

O curiboca alongando-se em explicações, protestou a sua lealdade e ajuntou:

— Nenhuma occasião melhor do que

esta; o seu tenente Lô, está no Pajehú e o velho não tem uma pessoa de confiança para reagir ao nosso ataque; os cabras que estão lá, nem um delles atira *na gente*... E, se si não fizer agora, depois de amanhã será tarde...

E desmanchado em calculada sollicitude e planos nefandos, descreveu pormenorissadamente o estado de espirito *da casa grande*, toda disposta a fazer causa commum no movimento da vindicta.

Convencionados, José Maria voltou arrebanhando descontentes.

Na manhã do outro dia, um grupo de trinta cangaceiros subia a serra, cautelosos, porém céleres. Oito horas de um dia claro e cheio de sol, riscavam elles no pateo da fazenda do *Grande Capitão*, fazendo disparos atrevidos.

Do casarão respondiam dois clavinotes fieis, enquanto os atacantes avançavam sempre.

Foi um assombro! Aquelle solar pertencente a uma familia duplamente poderosa, jamais havia sido atacado, nem mesmo nas epocas ominosas da conquista. Desorientaram-se todos.

Meia hora depois, os atacantes eram senhores do terreno.

Alguem sahiu-lhes á falla.

— Que pretendem?

— Queremos tomar uma vingança; não supportamos mais o que até aqui temos soffrido. Exigimos o velho para ouvir as nossas reclamações, já e já.

— E' impossivel. Elle não pode, assim, resolver coisa nenhuma.

— Então, nada nos resta senão agir.

E a um gesto á cabroeira, a casa foi invadida quasi sem resistencia, pois a estupefacção chegára ao cumulo!

A dependencia occupada pelo velho estava atravancada.

Tentaram, inutilmente, forçal-a.

Por fim, puzeram-se juntando moveis, lenha e paus do curral, ao pé da porta, aos quaes atearam fogo.

E á proporção que o incendio lavrava-elles, os pioneiros da vingança assistiam cannibalescamente a immolação selvagem daquella presa, que deshumanamente affligira seus ancestraes, e ainda os vinha apertando nos anginhos de um poder que parecia sobrenatural!...

Era a alma da sub-raça enxovalhada, que vivêra em longo despreso, e agora, revoltada bramia com a ferocidade innata do selvicola. Era o curiboca attestando a sua inferioridade, incapaz de uma acção nobre, mas sempre prompto á pratica de actos da-

quelle jaez; era, em summa, nitida demonstração do unico poder que se familiarizára naquellas regiões—a força!...

E á lembrança dos incendiarios, passava kaleidoscopicamente o arrazamento da fazenda de José Faustino Cavalcanti, de Pinháras, o montão de ruinas a que ficára reduzida a casa de Adolpho, no Rosario, e um sem numero de casos negros que enchem a chronica sertaneja.

O incendio elevou-se, e fazendo brecha na porta, communicou-se aos objectos que o *Grande Capitão* collocára como antepáro do seu leito, invadindo o quarto.

Elle comprehendêra tudo.

Viu o fim de sua vida, mas não se dobrou. Não pediu soccorro nem pronunciou palavra. Fôra forte na vida, devia assim manter-se até morrer.

Era sua vontade, mas faltando-lhe energias para vir fóra, metteu-se no bojo de velha arca, coberta de sola.

Talvez alli as lavas o poupassem.

Enganou-se.

Novas achas intensificaram aquelle fogaréu, e só ao pender do sol, quando os atacantes julgaram completa a vingança, ante o arrefecer das chammas, se retiraram, dando então liberdade aos escravos e mulheres,

antes segregados, para que não fossem perturbar a pratica daquella barbaria...

Foi infernal o bramido, ahi feito. As pessôas da familia atarantadas, procuraram por toda a parte, o seu chefe e, não o encontrando, deduziram então o que devêras occorrêra, o que já previam sem acreditar.

Empregado o esforço dos escravos, mais tarde, tiraram dos escombros o cadaver de uma filha do velho, e de dentro do bahú, elle, hirto e carbonizado...

Fôra miseravel, o fim triste e negregado do flagellador implacavel e deshumano, que ao longo de sua vida, espalhára luto, lagrimas e dissabores.

.

Após o fluxo, o refluxo; é lei natural. Entrára o sertão em nova phase de calma e monotonia.

Adolpho fizêra-se ao centro.

O bucolismo da vida campesina tomava seu lugar, apagando o borrão daquelles factos ennegrecedores.

Repetiam-se, agora com mais frequencia, as vaqueijadas, estreitando as relações, de ribeira a ribeira. E nellas o samba acordava, na alma das gentes, sentimentos outros que não os do cangaço heroico ou mal aventurado.

A lyra dos menestréis destravava-se e se expandia, em notas alacres e fortes.

Ora na trova incisiva, atirada como desafio fulminante; ora na melopéa das toadas, cuja musica enlanguecida objectivava, com felicidade de expressão, aquelle «abstracto das saudades» de que nos falla o poeta do *Eu*; ora ao som da palma, ao luar, no terreiro varrido da moradia sertaneja, elles, os troveiros, soltam ao léo os threnos emotivos da alma rude e encantadora.

Uma feita, no Angico Torto, lá nos confins de uma ribeira esconsa, travaram-se em desafio dois famosos bardos do sertão.

Eram elles o José Patricio e o Manoel Clementino. Cantaram longamente.

Cantaram, esplanando aquelle mundo abstruso que lhes povoava o cerebro inculto e se confundia na realidade de um meio absorvente e livre das peias do trato social.

Era o plectro emotivo, talvez de herança selvicola, vibrando e tangendo assim a alma dos troveiros:

Manoel Clementino

Amigo José Patricio,
Vim hoje ao Angico Torto;
Tomar a bocca do rio,
Deixal-o sem vau nem porto
E se abrir luta commigo
Ou vae preso ou fica morto.

José Patricio

Senhor Manoel Clementino,
Esbarre lá, tenha mão,
Que meu rio eu só entrego
Pela força da razão;
Foi coisa que eu nunca vi:
Rua de homem valentão.

Manoel Clementino

O mestre José Patricio
Faz-me uma contradicção,
Dizendo que nunca viu
Rua de homem valentão;
Eu estou cansado de ver
Da praça até no sertão.

José Patricio

Não ha mais aonde os tenha
Se não dentro das cadeias,
Nos cemiterios plantados,
Nas cavernas, nas aldeias;
Pagam o sangue derramado
Com o sangue das suas veias.

Manoel Clementino

Desde o principio do mundo
Que ha homem valentão;
Um Golias, um David,
Um Carlos Magno, um Roldão,
Um Oliveira, um Joab,
Um Josué, um Sansão.

José Patricio

Sansão foi como não houve
Nos outros tempos passados,

Mas, depois de muitas guerras,
De mil combates contados,
Por seus proprios inimigos
Seus olhos foram furados.

Manoel Clementino

Eu não chamo valentão
Cangaceiro vagabundo
Que quer ser um Deus na terra,
Um primeiro sem segundo,
Que vive a commetter crimes
E offender a todo mundo.

José Patricio

Deus no quinto mandamento
Não nos ordena matar;
Quem offende á lei de Deus
Muito mal tem de acabar,
Porque quem com ferro fêre
Ferido tambem será.

Manoel Clementino

Tenho visto valentão
Ter socego e viver quêto,
Morando dentro da rua,
Comprando e pagando recto,
Trabalhar, juntar fazenda,
Deixar herança p'ros neto.

José Patricio

Ora, diga, que fazenda
Pode um homem ajuntar,
Vivendo sempre em lutas
E sem poder trabalhar,

Gastando com a *justiça*
Para poder se livrar?...

Manoel Clementino

Só se escconde o valentão
Que vive com o pé na lama;
José Antonio do Sacco
Morreu em cima da cama,
Brigou, matou muita gente;
Morre o homem e fica a fama.

José Patricio

Zé Antonio quando morreu,
A palacio tinha ido,
E por Sua Majestade
Tinha sido absolvido.
Porque elle dos seus crimes
O perdão tinha pedido.

Manoel Clementino

Conheci José Antonio
Nas villas feito eleitor,
Capitão, Juiz de Paz,
Fiscal e Vereador;
Tambem em setenta e sete
Houve um padre matador!

José Patricio

Padre matador de gente
Não é padre, nem é nada,
Apenas tem a mão benta
E a corôa sagrada;
Quem não tem guia p'ra si,
Como faz bôa guiada?

Manoel Clementino

Eu, tres homens valentões
No Pajehú conheci:
Quidute, Joaquim Ferreira;
E José Felix Mari
Mora dentro de Afogados,
Tem grande negocio alli.

José Patricio

Cabelleira tambem foi
Valentão muito fallado,
Matava a quem encontrava
Era um typo respeitado!
Mas Bonaparte o prendeu
Para morrer enforcado.

Manoel Clementino

Tres casos no Pajehú
Mui notorios na ribeira;
Morreu em cima da cama
Um Simpliciano Pereira,
Um Manoel Ferreira Grande,
Um Thomaz Gomes Nogueira.

José Patricio

Manoel Ferreira Grande,
Não sei de que morreria,
Uns dizem que foi de bala
E outros que não seria;
Sei apenas que seu corpo
Já dorme na terra fria.

Manoel Clementino

Morreram em suas camas:
Um Baixinho d'Agua Fria;
Um grande padre Macario
Vigario em Santa Maria;
Justino da Salamandra
Morava em Santa Luzia.

José Patricio

Mas Baixinho já havia
Estado em uma prisão
E sabendo o padre Macario
Que ia ser preso, então
Temeu e envenenou-se
Com a sua propria mão.

Manoel Clementino

Justino da Salamandra,
Homem para qualquer acto,
Não foi quem deu cangaceiros
Para soltar Liberato?
Morreu na cama tambem
E nunca dormiu no matto.

José Patricio

Mas o capitão Justino
A um jury respondeu
E como o crime era leve
O Jury o absolveu
Mas, olhe o coronel Raposo,
O que com elle se deu?

Manoel Clementino

Conheci em Pernambuco
Homens ricos bem valentes;

Como bem fosse o Miranda,
José Bello de Vertentes;
Ambos por muitas bravuras
Ganharam altas patentes.

José Patricio

Então, diga-me aonde estão
Os valentões do Teixeira?
Onde estão os Guabirabas?
Brilhante da Cajazeira?
Onde vivem estes homens
Que eu não vejo na feira?

Manoel Clementino

Não mora dentro da rua
Aquelle que é valentão,
Só se não tiver dinheiro
Ou não tiver protecção
Dum Zé Antonio do Sacco,
Dum Coronel Maranhão.

José Patricio

Não ha melhor protecção
Do que a da Omnipotencia;
Deve o homem conservar
Sempre limpa a consciencia;
Viver sem ter inimigos,
E nunca usar violencia...

Manoel Clementino

O Maranhão derribou
A cadeia de Pau-d'Aio,
E ficou dentro da rua
Dizendo daqui não saio.

Correu mais de cem soldados
Cada um para seu *gaio*.

José Patricio

Maranhão aproveitou
Uma bôa occasião,
Pois o exercito Paraguay
Brigava contra a nação,
Senão elle hoje não era
O Coronel Maranhão!

Manoel Clementino

Eu só não vi protecção
No sertão do Cariry,
Por não ter um Chico Antonio,
Morador em Tapity;
Um José Pedro das Lages
Morador no Cruangy.

José Patricio

Maranhão tinha dinheiro
P'ra fazer outra cadeia,
Por que era capitalista
Senhor do Engenho d'Aldeia,
Não compare a quem só tem
Da apragata uma correia.

Manoel Clementino

Mas me diga, por favor,
Que mal veio ao Maranhão?
Não vive elle a transitar,
Da Escada p'ra Santo Antão?
Comprando gado e vendendo,
Brigando em toda eleição?

José Patricio

Bellarmino de Siqueira,
Da Escada era o barão;
Juntou mil e tantos homens,
Foi tomar uma eleição;
Eu bem sei o resultado
Perém não te conto não...

Nesta reticencia intencional dos cantadores, occulta-se uma longa historia.

Elles podiam continuar esmerilhando factos e documentando casos, para gaudio da assistencia, mas, o instincto de conservação aconselhava refrear aquelle avanço, e elles emborcaram as violas...

* * *

Euclydes da Cunha ao penetrar o sertão bahiano palmilhando a estrada por onde rolava destroçado o exercitô dos feridos em retirada, notou que os soldados deixavam nas paredes brancas, á tisna e á ponta de sabres, o protesto mudo e eloquente do sangue por elles derramado!

«Eram paginas demoniacas aquelles muros... A mão de ferro do exercito alli espal-

mara, traçando em caracteres enormes, o entretrecho do drama...

Foi o mesmo o que fizeram os bardos sertanejos. O exercito caricaturou com «blasphemias incisivas e horriveis, o momento...» e elles cantaram, ora lancinantes, ora atrevidos. o que lhes ia n'alma! E investigando a sua trova, melhor nos compenetrámos de um meio que lentamente se distancia e se apaga.

Apaga-se, dissemos bem; aquelles factos ennegrecidos, serão em futuro não mui remoto, para honra da historia dos nossos destinos, esquecidos como merecem.

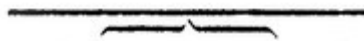
Conforme notámos no começo destas narrativas, o ultimo rebento dos *Terriveis* já dorme o eterno somno, victima que foi de uma emboscada de Antonio Silvino, na Ribeira de Pinhãras.

O clamor pela injustiça atrae indirectas punições que, muita vez, nem as sabemos comprehender.

Os tres homens que se salientaram na prisão de que resultou Liberato se fazer cangaceiro, tiveram fim tragico:—Ildefonso, Jueca e Zorobabel!...

Adolpho e os Cachoeiras de Misericordia, ficaram por ali espalhando façanhas que ainda vogam pelo sertão.

Aqui ficamos tambem. Deixamos cahir o ponto final neste catalogo de acontecimentos que não elevam nem ennobrecem. Melhor seria fossem elles olvidados para o bom nome de um rincão, onde a natureza caprichosa e opulenta foi prodiga de enlevos embevecedores e dignos do pincel de um artista.



NOTAS

NOTAS

O sertanejo baralha os factos, olvida as datas e confunde os heroes, mas não lhes esquece os nomes..

Assim rememora as lutas entre os *Montes* e *Feitosas*, falla das *guerras* do *Filgueira*, do *Pinto Madeira* e do *Moraes*, sem as localizar ou lhes determinar as origens; e estas perdem-se, apagam-se na poeira do tempo porque, talvez guiados de patriotica visão, os nossos chronistas, com pequenas excepções, desdenham essas paginas que, queiram ou não queiram, estão vinculadas na alma do sertanejo.

Factos occorridos ha duzentos annos ainda agora a tradição os reproduz, e os troveiros fazem delles suas glosas.

MONTES E FEITOSAS (*) formavam duas familias poderosas do Cariry Novo que em 1724 se travaram em luta, realizando di-

(*) J. Brígido—«Historia do Ceará».

versos combates, chegando uma dellas, a dos Feitosas, a reunir sob a chefia de Francisco Alves Feitosa, em Inhamuns, 800 indios e infligir, em combate travado nas ruas da cidade, 30 baixas, pqr morte, afóra elevado numero de feridos.

Estas lutas se prolongaram até 1747, quando o governo da Provincia fez prender o ultimo potentado dos Feitosas que, por jactancia, assignava Manoel Ferreira *Ferro*, emquanto o ultimo dos Montes, em rēpresalia, assignava José Pereira *Aço*!

FILGUEIRAS, (José Pereira Filgueiras) e PINTO MADEIRA, (Joaquim Pinto Madeira), foram, ao lado de Tristão de Alencar os sonhadores lidimos do patriotismo que vibrou desde 1817 até 1834, quando a 28 de Novembro foi Pinto Madeira executado na cidade de Crato.

MORAES (Manoel Pereira de Moraes) foi o cabecilha daquelle troço aguerrido, formado em Pindoba e que á frente do exercito de Goyanna, em 1834, marchou sobre Recife a fim de derrotar Luiz do Rego, o mesmo sobre quem o então Presidente da Provincia de Pernambuco, Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, em 29 de Março de 1835, recommendava, em portaria «que o prendessem e troxessem sob muita segu-

rança *por ter-se revoltado* contra o governo, tomando armas e pondo-se em campo unirse a sediciosos».(*)

De 1818, até 2 de Fevereiro de 1849, quando commandou o ataque de Recife, elle sempre demonstrou coragem, ousadia e muito patriotismo, e é dahi que vem o seu nome vinculado na memoria popular, varando o tempo e persistindo sempre em não se deixar apagar.

ANTONIO THOMAZ, filho de Manoel Thomaz de Carvalho, natural da Serra do Teixeira, era descendente dos Lopes Romeiro, oriundos, por sua vez, de Olinda e Goyanna.

Da estirpe da velha Felizarda que com Anna do Bomfim e Veronica foram mães de destemidos sertanejos, era elle homem de desmedida valentia, e costumava dizer: Antonio Thomaz tudo que promette faz.

Sobre sua bravura correm sertão, na bocca de velhos sertanejos, e hoje repetidos pelo senhor Manoel Romualdo da Costa—Mandury, historias de feitos e mais feitos, cada um mais heroico e mais cavalheiresco.

Quanto á sua morte, assevera Mandury que ella se verificou não em Quixeramobim, e sim perto de Aurora, a cinco leguas dos

(*) Pereira da Costa - «Dicc. Biographico.»

limites do Ceará com Parahyba. Tendo com dois cangaceiros atacado a guarda da cadeia onde o negro estava preso, travando luta de que resultára a morte de duas sentinellas, já regressava, quando em um descanso foram alcançados pela tropa que os perseguia. Os dois cangaceiros o convidaram para fugir, e elle lhes deu liberdade para que assim procedessem.

O negro disse que morreria com o seu amo e resistiu até que foram mortos ficando, Antonio Thomaz com um joelho em terra, a arma em pontaria, rendilhado de balas, sem vida.

JOSÉ ANTONIO, fazendeiro no lugar Sacco dos Bois, Serra Negra, contraforte da Borborema infiltrado no Pajehú. Foi um audaz e destemido sertanejo.

Quando no auge da perseguição que se lhe movia teve de refugiar-se em Antas, nos limites de Piancó e Teixeira onde travou conhecimento com Joaquim Porfirio da Costa, fazendeiro intelligente e verzejador que lhe fez uma decima sobre a gloza seguinte:

«José Antonio possue
Cinco dotes com grandeza;
Honra, força e valor,
Mansidão e nobreza.»

Em Afogados, no Pajehú, fôra testemu-

nha de um desacato ao missionario Frei Caetano, que se arrojára a verberar contra tantos crimes alli commettidos, e, tomando-lhe a defesa, teve que lutar leoninamente, e sahir da refrega tres vezes assassino!

Perseguido abraçou o cangaço, e depois de annos de aventuras foi ao Imperador e obteve o perdão de seus crimes.

UM PADRE MATADOR. Referencia ao Padre Vêras, de Baixa Verde, em Pajehú.

QUIDUTE, primo de José Antonio, residente em Afogados de Ingazeira^{va} e tristemente celebre pela frialdade de seus crimes.

JOAQUIM FERREIRA, grande valentão pajehuenense que muito se celebrizou na primeira metade do seculo passado.

JOSÉ FELIX MARI, commerciante em Afogados que depois se fez cangaceiro.

CABELLEIRA, que a trova pernambucana o dá como sendo natural de S. Antônio, está também arraigado na tradição sertaneja. A seguinte trova o liga ao sertão de Piranhas, estabelecendo duvidas sobre o local, muito embora indesejavel, de sua origem.

Riacho de Porcos,
Serra do Martim,
Como Cabelleira
Não cria outro assim.

SIMPLICIANO PEREIRA, afamado protector de cangaceiros. Tendo um de seus cabras, Gonçalo Pajehú, fugido do seu mando, elle o perseguiu com um grupo de 16 guardas-costas, no espaço de um anno, até que o matou, depois de ter varado o sertão do nordeste, em todas as direcções.

MANUEL FERREIRA GRANDE, rico fazendeiro do Pajehú, irmão de Joaquim Ferreira e marido da celebre Carlota, protagonista do crime de Brejo de Areia, a qual, terminou os seus dias cumprindo sentença em Fernando de Noronha. E' crença no sertão que a morte de Manoel Ferreira se revestiu de mysterios que a Carlota jamais os quiz esclarecer.

THOMAZ GOMES NOGUEIRA, membro da familia do mesmo nome, notabilizada em cruentas lutas no Pajehú e Misericordia. Era tio do poeta popular Bernardo Nogueira que tambem fôra homem muito agil e destemido.

BAIXINHO, d'Agua Fria, do termo de Poço da Panella de Pernambuco.

PADRE MACARIO, vigario de Santa Maria. Ha em Pernambuco diversas povoações e serras com o nome de Santa Maria sendo que a do termo de Taquaretinga, per-

to do local onde foi preso Antonio Silvino, sempre teve nomeada de valentia.

SERAPHIM RAPOSO, proprietario da fazenda Goiabeira, limites de Piancó e Patos. Grande protector de criminosos foi accusado de innumerous crimes, e preso em Piancó, já velho, um jury o absolveu da imputação que certo politico da epoca lhe fazia, a de mandante do assassinio do juiz de direito daquella comarca, Dr. Vicente Ribeiro.

MIRANDA. Trata-se aqui, talvez, da pessoa que ligou seu nome á antiga *Pannels de Miranda*, em Pernambuco. No tempo da *Cabanada* andou por alli, affligindo os pobres matutos, Manoel Lobo de Miranda Henriques, que mandou prender e arrastar manietado o principal dos Indios de *Jacuhype*, que foi apunhalado covarde e miseravelmente á sua vista.

Em Poço de Panella, localizou-se Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que, segundo Koster, «o seu respeito entre o povo se elevava a ponto de em certa festa, onde reinava o maior enthusiasmo, bastou a sua presença para um immediato arrefecimento.»

Como reminiscencia da *cabanada* corre sertões, velha cantiga, adredemente musicada, da qual são expressivos estes fragmentos:

Panellas de Miranda
Tem pontes de vidros
Aonde os *cabanos*
Choram de arrependidos.

Quem fôr ás Panellas
Leve grande sentido
Que em todo pé de páo
Tem *cabano* escondido.

JOSÉ BELLO, residente em Vertentes, Pernambuco, ganhara celebridade por diversos actos, mas não era propriamente cangaceiro.

MARANHÃO, celebre senhor do engenho Aldeia, na zona da matta, em Pernambuco.

* * *

«CANGACEIRO» — O vocabulo cangaceiro, de cangaço, homem de cangaço, recebeu do auctor d'«Os Sertões», pag. 223, e de Gustavo Barroso, em nota 16 á pagina 31 de «Heroes e Bandidos» o seguinte baptismo:

«Armamento; de canga, porque o bandoleiro antigo sobre carregava-se de armas, trazendo o bacamarte passado sobre os hombros como uma canga. Andava debaixo do cangaço».

Cangaço designava antigamente, e ainda hoje, em certos recessos do sertão, ossada, esqueleto de animal qualquer, domestico ou selvagem.

Formado do abaneenga *KANG* (osso) ou *AKANG* (craneo ou cabeça), segundo Baptista Caetano, tomou o vocabulo a significação que se lhes empresta.

Cabe aqui uma reflexão: o vocabulo nem sempre designa o homem armado, o mal-fazejo, na linguagem simples, e sim faz distinção entre o *cabra*, o guarda-costas e o cabeça do bando.

Na lingua *Kiriri*, apanhada pelo Pe. Mamiani, encontra-se *CANGHI*—bom.

Agora, note-se como coincidência, o julgamento compassivo da tradição sertaneja re-memorando os seus heroes sempre aureolados de bondade e nobreza d'alma.



URL: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu//AA00000263/00001>

Site: University of Florida Digital Collections

Cangaceiros do Nordeste

Cangaceiros do Nordeste 1